



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVASF

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA/UNIVASF

ANO DE REFERÊNCIA: 2018

Juazeiro – BA
2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco	6
1.2 Dados da Instituição	8
1.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco	10
2 METODOLOGIA	14
2.1 Planejamento Estratégico da Autoavaliação	14
2.2 Instrumento de Coleta de Dados	15
2.3 Representatividade da Amostra	16
2.4 Técnica de Análise de Dados	18
3 DESENVOLVIMENTO	19
3.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional	19
3.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional	20
3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes	20
3.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente	24
3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes	25
3.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente	34
3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos	37
3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição - setores.	38
3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas	43
3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.	43
3.3.1.1 Segundo os discentes	43
3.3.1.2 Segundo os docentes	61
3.3.2 Comunicação com a Sociedade	78
3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf	79
3.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local	80
3.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição	81
3.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade	83
3.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica	85
3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes	86
3.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social	87
3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno.	94

3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.	96
3.4 EIXO 4: Políticas de Gestão	97
3.4.1 Políticas de Pessoal	97
3.4.2 Organização e Gestão da Instituição	104
3.4.2.1 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo docente da Univasf	105
3.4.2.2 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo Técnico Administrativo	107
3.4.2.3 Avaliação da dimensão 6 por toda comunidade acadêmica da Univasf	114
3.4.2.4 Sustentabilidade Financeira	117
3.5 EIXO 5: Infraestrutura Física	119
3.5.1 Avaliação da infraestrutura física pelos discentes da Univasf	119
3.5.2 Avaliação da infraestrutura física pelos docentes da Univasf	123
3.5.3 Avaliações pelos Técnicos-administrativos	125
3.5.4 Avaliações da Comunidade Acadêmica	128
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	136
4.1 EIXO 1	136
4.2 EIXO 2	137
4.2.1 Dimensão 1	137
4.2.2 Dimensão 3	138
4.3 EIXO 3	142
4.3.1 Dimensão 2	142
4.3.2 Dimensão 4	145
4.3.3 Dimensão 9	146
4.4 EIXO 4	151
4.4.1 Dimensão 5	151
4.4.2 Dimensão 6	152
4.4.3 Dimensão 10	153
4.5 EIXO 5	155
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
6 REFERÊNCIAS	160

1 INTRODUÇÃO

O processo de auto avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco baseia-se primordialmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). No referido sistema, há a integração de três modalidades principais de instrumentos de avaliação aplicados em diferentes momentos:

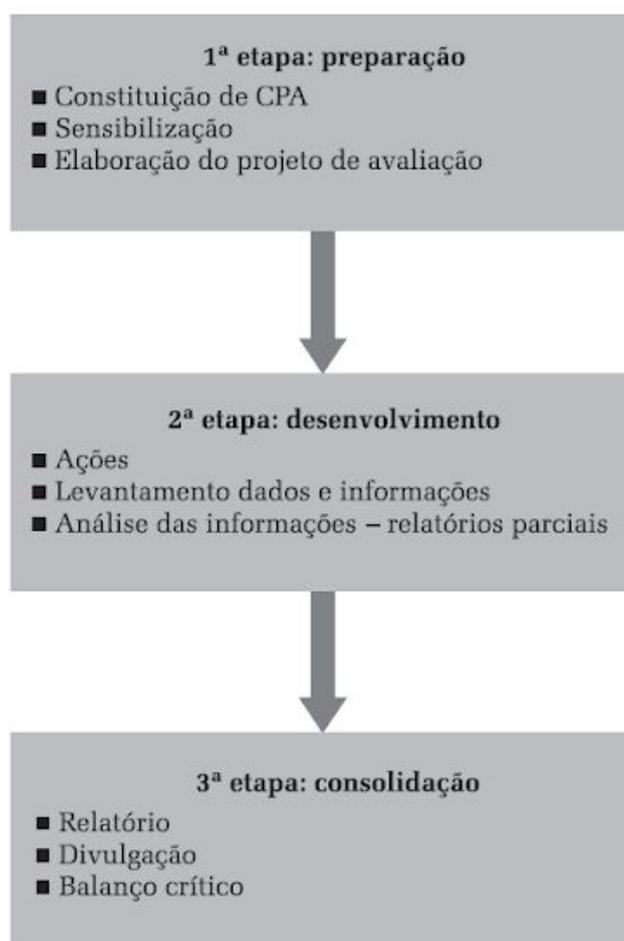
- 1) **Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies)** – consistindo como centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - 1.1 **Auto avaliação** – coordenada pela CPA da instituição desde 1º de Setembro de 2004;
 - 1.2 **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Inep, cumprindo designações estabelecidas pelo Conaes.
- 2) **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** – cuja a avaliação dos cursos de graduação se dá através de visitas in loco de comissões externas e a periodicidade depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os cursos estão subordinados.
- 3) **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – Enade)** – O Enade trata-se de uma avaliação aplicada aos estudantes no final do primeiro e do último ano do curso, estando previamente definida a utilização de procedimentos amostrais.

O presente relatório trata-se do produto materializado do processo de autoavaliação institucional contemplado na Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies). Para a sua realização, foram cumpridos e consideradas todas as orientações, requisitos e etapas de avaliação propostas pelo SINAES/Inep no Roteiro de Autoavaliação (2004). Constituem como requisitos para a realização da avaliação interna de acordo com o Inep:

- 1) A existência de uma equipe de coordenação;
- 2) Participação de integrantes da instituição;
- 3) Compromisso explícito por parte dos dirigentes da Instituição de Ensino Superior (IES);
- 4) Informações válidas e confiáveis;
- 5) Uso efetivo dos resultados;

Quanto ao processo, conforme proposto pelo Roteiro de Autoavaliação do SINAES/Inep, deve ser composto por três etapas distintas: a etapa de preparação, a etapa de desenvolvimento e a etapa de consolidação. Tais etapas estão melhor descritas na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Etapas de avaliação Interna de acordo com o SINAES/Inep (2004)



Fonte: SINAES/Inep, Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004).

As dimensões sobre as quais discorrem a autoavaliação institucional foram designadas pela Lei 10.861, de 2004, que permeiam desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

- I** – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II** – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III** – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV** – a comunicação com a sociedade;
- V** – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI** – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII** – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII** – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX** – políticas de atendimento aos estudantes;
- X** – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dimensões foram agrupadas em eixos, conforme designa a Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N°065 de 2014. Também conforme a nota técnica, foram utilizados resultados atualizados e promovendo o comparativo com os anos anteriores. Neste relatório, as dez dimensões acima descritas, são distribuídas em cinco eixos,

conforme proposto pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES Nº 065 de 2014. Tais eixos e as dimensões contempladas estão descritas a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O relatório anual de autoavaliação registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Trata-se do relatório integral, elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco. No presente relatório, além dos resultados obtidos através dos instrumentos de avaliação, encontram-se também no presente relatório análises e apontamentos acerca das fragilidades institucionais, bem como, propostas de ações baseadas na realiza de melhorias que promovam significativamente o crescimento e o desenvolvimento da universidade.

1.1 Breve Histórico da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Universidade Federal do Vale do São Francisco foi a primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no interior do Nordeste. A Univasf surgiu com a missão de levar o ensino público superior de qualidade ao Semiárido, numa proposta ousada de

estar presente, desde a sua origem, em três dos nove estados da Região Nordeste. Assim, foi criada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002, por meio da Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002, a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede na cidade de Petrolina, em Pernambuco. Também foram criados outros dois campi, situados nas cidades de Juazeiro, na Bahia, e de São Raimundo Nonato, no Piauí.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo Número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número 02/2004, de 14 de janeiro de 2004; Engenharia de Computação (autorizado pela Decisão Número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física e Ciências Farmacêuticas; no *campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica; no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza; no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza; e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais e Ciências Sociais; sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Em 2014, a Univasf inaugurou um *campus* na cidade de Paulo Afonso - BA, localizado no Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA), numa área de 98.000 metros quadrados. Nos anos seguintes, a oferta de cursos de graduação da universidade continuou aumentando. Em 2015, foram criados os cursos de Geografia (Licenciatura) e Ecologia (Bacharelado) no *campus* de Senhor do Bonfim. Já no Campus da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato-PI foram criados os cursos

de Antropologia (Bacharelado), em 2016, e Química (Licenciatura), em 2017. A gestão da Univasf, junto ao MEC, direcionou esforços para a expansão da universidade, obtendo a autorização do Ministério da Educação (MEC), em agosto de 2017, para a criação e o funcionamento de um novo campus na cidade de Salgueiro-PE, que, iniciará suas atividades em abril de 2019 ofertando os cursos de bacharelados de Engenharia de Produção e Ciência da Computação.

Atualmente, a Univasf conta com 33 cursos de graduação, onde 3 são a distância e 30 presenciais, distribuídos em 6 *campi* (Petrolina, Juazeiro, Ciências Agrárias, Paulo Afonso, Serra da Capivara, Senhor do Bonfim). Oferecendo também 31 cursos de pós graduação presenciais e 7 à distância. Sendo 16 cursos de mestrado na modalidade *stricto sensu*, incluindo mestrados profissionais, 12 programas de residência médica e em enfermagem, e 10 especializações. Vinculados à Univasf, conforme os dados da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, estão cerca de 6885 discentes de cursos de graduação, onde 6765 estão matriculados em disciplinas, ou seja, ativos nos cursos.

Nos cursos de pós-graduação, estão vinculados cerca de 1533 discentes de acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da instituição. Destes 1533, 417 são discentes de cursos de especialização a distância em Gestão de Saúde, Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias e Gestão Pública. Enquanto os 927 discentes vinculados a cursos de pós-graduação presenciais estão ligados aos 30 cursos de pós-graduação distribuídos entre o *Campus* Sede (em Petrolina), *Campus* Juazeiro, *Campus* Ciências Agrárias (em Petrolina) e no *Campus* de Senhor do Bonfim.

No tocante aos servidores, a Univasf conta atualmente, de acordo com a Superintendência de Gestão de Pessoas – SGP, com 981 servidores, distribuídos dentre os 6 *campi* da instituição, sendo 604 docentes e 372 técnicos-administrativos.

1.2 Dados da Instituição

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 05.440.725/0001-10
GESTÃO
Reitor
Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor

Télio Nobre Leite

Pró-Reitora de Ensino

Mônica Aparecida Tomé Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Bruno Cezar Silva

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Clébio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento

Antonio Pires Crisóstomo

Secretário de Educação a Distância

Francisco Ricardo Duarte

Secretária de Gestão de Pessoas

Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

Secretário de Tecnologia da Informação

Jonildo Martins Cordeiro

Secretário de Administração

Humberto Pereira Neto

Secretária de Registro e Controle Acadêmico

Yariadner Costa Brito

Prefeito Universitário

José Edilson dos Santos Júnior

ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Sede:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”

CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus Serra da Capivara:

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sérgio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim:

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Jardim Aeroporto – CEP: 48.970-000 – Senhor do Bonfim (BA)

Campus Paulo Afonso:

Rua da Aurora, S/N – General Dutra – CEP: 48607-190 – Paulo Afonso (BA)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro-BA, cpa@univasf.edu.br – Sala 28.

1.3 A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi eleita entre os seus pares (Resolução 09/2013) e os demais membros designados conforme o regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as Pró-Reitorias e seguindo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

- I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf, bem como do desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;
- II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os campi da Univasf;
- III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CPAC/Univasf;
- VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;
- VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior; e
- VIII. Fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O principal objetivo da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, através do fomento à formação de uma cultura avaliativa.

A estrutura organizacional da CPA/Univasf e a sua composição são designadas pela Resolução 09/2013 – CONUNI. O cargo da atual presidente foi designado pela portaria nº 232 de 24 de abril de 2018. Quanto a atual composição da CPA foi designada pelas portarias de nº 587 e nº 625 ambas emitidas no ano de 2018. Além dos membros representantes descritos pelas portarias, a CPA é composta por três estagiários remunerados e um estagiário voluntário, com jornada de 20 horas semanais.

A seguir pode ser visualizado o quadro com a composição da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, de acordo com as portarias nº 587/2018 e nº 625/2018.

Quadro 1 – Composição Titular CPA/Univasf, de acordo com as portarias nº 587/2018 e nº 625/2018

Composição Titular da CPA/Univasf	
Membro	Cargo
Michelle Christini Araújo Vieira	Presidente
Anderson Vieira dos Santos	<i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>
Denes Dantas Vieira	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i>
Rita de Cássia Rodrigues de Souza	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i>
Letícia Silva Marteis	<i>Representante Docente</i>
Isadora Rodrigues Vasconcelos	<i>Representante Discente</i>
Aguardando Indicação	<i>Representante da Comunidade Científica ou Pesquisa Externa</i>
Aguardando Indicação	<i>Representante da Comunidade Externa</i>

Fonte: BRASIL. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Portaria de nº 587/2018. BRASIL. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Portaria de nº 625/2018.

A composição suplente da Comissão Própria de Avaliação da Univasf não está completa, faltando os suplentes para o cargo de presidente, representante da comunidade Científica ou Pesquisa Externa e representante da Comunidade Externa, segundo as portarias Nº 603/2018 e Nº 760/2018 da Univasf. A composição está apresentada no quadro 2.

Para o estabelecimento de níveis eficientes de comunicação com os colegiados dos cursos de graduação, conforme a Resolução 09/2013 – CONUNI são constituídas nos

colegiados dos cursos de graduação da Univasf, as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados (CPACs), cujas principais responsabilidades estão relacionadas à avaliação interna nos cursos de graduação e a elaboração de relatórios anuais acerca de suas atividades.

Quadro 2 – Composição Suplente da CPA/Univasf

Composição Suplente da CPA/Univasf	
Membro	Cargo
Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro	<i>Representante dos Técnicos Administrativos da Univasf</i>
Euriclésio Barreto Sodré	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária</i>
Maéve Melo dos Santos	<i>Representante dos Docentes, dentre os integrantes de Grupos de Pesquisa Institucional</i>
Marina Ferraz Cordeiro	<i>Representante Docente</i>
Aguardando Indicação	<i>Representante Discente</i>
Aguardando Indicação	<i>Representante da Comunidade Científica/Pesquisa Externa</i>
Aguardando Indicação	<i>Representante da Comunidade Externa</i>

Fonte: CPA/Univasf, 2019.

As CPACs, de acordo com a Resolução 09/2013 – CONUNI, são constituídas pela composição abaixo, cujos membros representantes têm mandato de 02 anos, a contar de sua designação, permitida a renovação por igual período:

1. 01 (um) Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
2. 01 (um) Vice-Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
3. 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;

4. 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;
5. 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
6. 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.

2 METODOLOGIA

2.1 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O cronograma de atividades do processo de autoavaliação institucional, se deu conforme o sugerido pelo Roteiro de Auto-Avaliação Institucional do SINAES/Inep. Através da realização de reuniões, todas as etapas descritas até a elaboração do relatório foram cumpridas mediante a realização das atividades descritas no quadro 3, adiante.

Quadro 3 – Planejamento Estratégico e Cronograma da Autoavaliação Institucional 2019, referente ao ano de 2018.

Atividades Realizadas	JUL 2018	AGO 2018	SET 2018	OUT 2018	NOV 2018	DEZ 2018	JAN 2019	FEV 2019	MAR 2019	ABR 2019
Etapa 1: Preparação										
Constituição CPA/CPACs										
Reunião para Balanço da Avaliação 2017										
Portaria de Composição da CPA/CPACs										
Etapa 2: Desenvolvimento										
Definição do Processo de Auto Avaliação										
Definir metodologia de coleta de dados										
Elaboração dos questionários										
Planejamento das Campanhas de Marketing										
Envio e disponibilização dos questionários Semestrais										
Envio e disponibilização dos questionários Anuais										
Campanha de Marketing #1										
Campanha de Marketing #2										

Análise dos resultados										
Etapa 3: Consolidação										
Elaboração do Relatório Anual: Introdução										
Elaboração do Relatório Anual: Metodologia										
Reunião para discussão dos resultados										
Elaboração do Relatório Anual: Desenvolvimento										
Elaboração do Relatório Anual: Conclusão										
Revisão do Relatório										
Envio do Relatório ao MEC										
Divulgação à comunidade acadêmica										
Balanco Crítico dos resultados junto à Reitoria										
Identificação de pontos de melhoria										

Fonte: CPA/Univasf (2019).

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de instrumentos distintos quanto aos respondentes, finalidades e estrutura, esta metodologia foi adotada para a produção do relatório do ano anterior e está sendo reutilizada, onde os membros realizaram a revisão das questões para o seguinte relatório. O primeiro grupo de instrumentos utilizados era composto por questionários não disfarçados quanto aos seus fins com perguntas abertas elaboradas a partir do Roteiro de Auto-Avaliação do SINAES/Inep 2004. As perguntas foram selecionadas pela equipe de membros da CPA/Univasf de acordo com as dimensões propostas pelo documento e agrupadas em questionários a serem respondidos pelos órgãos institucionais aptos a responder eficientemente. Assim, foram elaborados 15 questionários, sendo 14 deles distintos para os setores e um questionário comum para todos os colegiados.

Os questionários distintos foram enviados aos setores institucionais como Pró-Reitorias, colegiados, assessorias e demais setores que compunham a Univasf, compondo o texto de memorandos, enviados através do sistema SIPAC e do e-mail institucional. Foi dado o prazo de 30 dias, e logo após uma prorrogação de 2 semanas para que as respostas aos questionários fossem depositadas no sistema LimeSurvey, visando otimizar a estratificação e análise dos dados ficando assim disponíveis de 21 de dezembro de 2018 à 08 de fevereiro de 2019. O depósito das questões foi realizado pelos estagiários da CPA.

Simultaneamente ao desenvolvimento e envio dos questionários aos setores institucionais, foi elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação o questionário aplicado à comunidade acadêmica. Optou-se pela elaboração de um questionário eletrônico, visando-se maior acesso à comunidade acadêmica e maior praticidade na extração dos dados. O questionário possuía 19 seções distintas, relacionadas às dimensões descritas na Lei 10.861, de 2004 e as seções alternavam entre seções exclusivas para discentes, seções exclusivas para docentes, seções exclusivas para técnicos-administrativos e seções comuns a duas ou a todas as categorias.

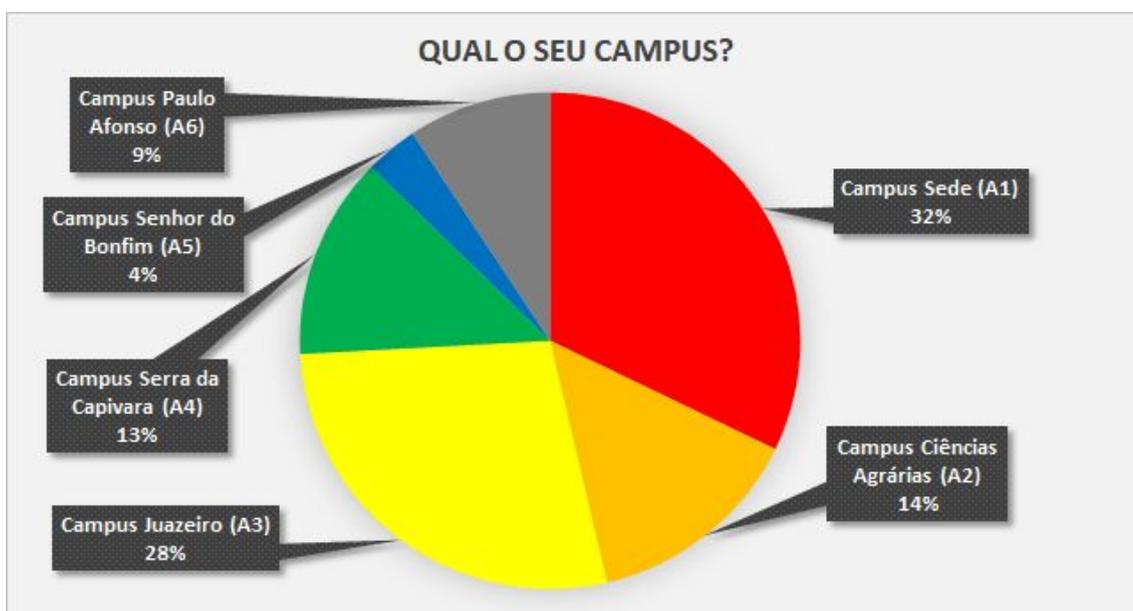
As perguntas dispostas no questionário aplicado a comunidade acadêmica, em sua maioria, configuraram como objetivas, havendo também perguntas abertas, perguntas condicionadas à respostas anteriores e campos destinados a descrição de sugestões a pontos avaliados como negativos pelo respondente. Todas as perguntas objetivas eram obrigatórias e estima-se que, o tempo médio para responder o questionário foi de 25 minutos. O questionário ficou disponível no *website* da CPA/Univasf entre 02 de janeiro de 2019 e 15 de fevereiro de 2019. O acesso aos questionários se dava com a inserção do CPF do docente, discente ou técnico-administrativo.

2.3 Representatividade da Amostra

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 14 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 7 responderam efetivamente, representando apenas 50% dos setores administrativos da instituição. Dos 28 colegiados de cursos de graduação presenciais, 18 responderam efetivamente ao questionário, representando cerca de 64% dos colegiados da instituição.

Referindo-se ao questionário eletrônico aplicado à comunidade acadêmica, a representatividade geral da amostra foi considerada extremamente irrelevante, uma vez que, de cerca de 9315 discentes, docentes e técnicos-administrativos aptos a responder, apenas 205 responderam efetivamente ao questionário, representando aproximadamente apenas 2,2% da comunidade acadêmica. Tratando-se da representatividade por campus da instituição, o campus com maior percentual de respondentes foi o campus sede em Petrolina com 42,79%, seguido do campus Juazeiro com 25,33%, campus Ciências Agrárias com 13,54%, campus Senhor do Bonfim com 8,30% e por fim do campus Paulo Afonso com 4,80% dos respondentes. Os resultados podem ser melhor visualizados na Figura 2, a seguir.

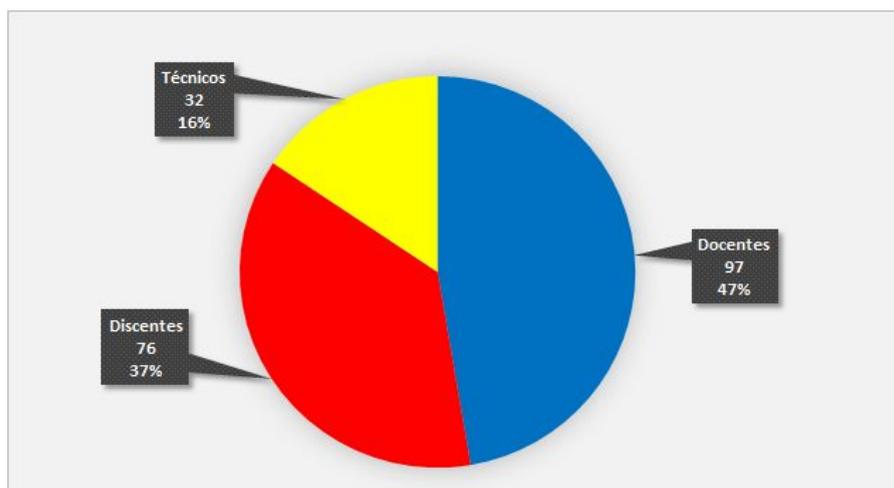
Figura 2 – Representatividade das respostas ao questionário destinado à comunidade acadêmica por campus



Fonte: Dados do processo de Autoavaliação de 2018, CPA/Univasf 2019.

Quanto às categorias de respondentes, os docentes representam cerca de 47% dos respondentes ao questionário destinado à comunidade acadêmica, os discentes representam 37% e por sua vez, os técnicos-administrativos representam 16% dos respondentes. Os resultados podem ser melhor compreendidos na Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Representatividade das respostas ao questionário destinado à comunidade acadêmica por categoria



Fonte: Dados do processo de Autoavaliação de 2018, CPA/Univasf 2019.

É válido ressaltar que, dos 8373 discentes dos cursos de graduação e pós graduação vinculados à universidade e cadastrados no sistema, apenas 76 responderam efetivamente ao questionário, ocasionando uma representatividade de apenas 0,91%. Tratando-se dos docentes, dos 604 docentes vinculados a universidade e cadastrados no sistema, 97 responderam ao questionário de forma efetiva, ocasionando uma representatividade da categoria de 16,05%. Por fim, dos 372 técnicos-administrativos vinculados à instituição e cadastrados no sistema, apenas 32 responderam efetivamente ao questionário, possuindo uma representatividade da categoria de 8,6%.

2.4 Técnica de Análise de Dados

Após encerrado o período de avaliação, os resultados foram tratados, descartando-se as respostas incompletas ou inválidas. Como o questionário já havia sido estruturado por dimensões, as respostas tratadas foram agrupadas por eixos, conforme sugerido pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N° 065 de 2014. Não foi utilizada nenhuma técnica estatística refinada para a análise dos dados, entretanto, foram criados gráficos e calculados valores percentuais com base na totalidade de respostas completas, utilizando o programa Microsoft Excel®.

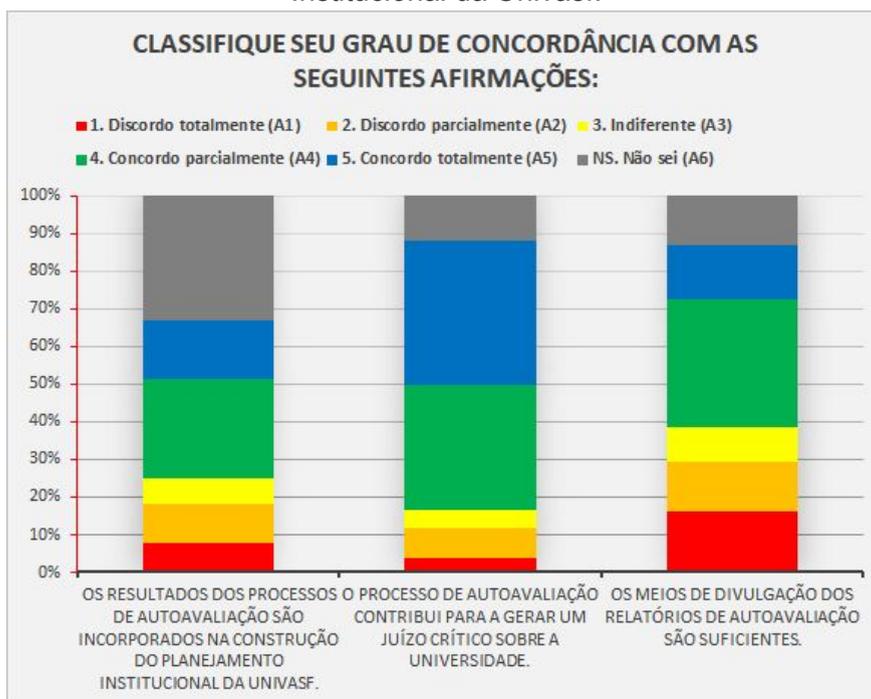
3 DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Essa dimensão apresenta os resultados obtidos a partir da perspectiva do Planejamento e Avaliação Institucional. Foi elaborada uma pergunta com 3 afirmações positivas sobre a dimensão e solicitado do participante a classificação de sua concordância com estas afirmações em uma escala de 5 níveis. A pergunta realizada pode ser vista na Figura 4.

A primeira afirmação é referente a incorporação dos resultados do processo de autoavaliação na construção do Planejamento Institucional, percebemos que a compreensão não é clara em relação aos mecanismos de avaliação serem incorporados ao planejamento institucional, devido a 33,2% das respostas serem categorizadas como não sei, no entanto mais da metade das categorizações nos 5 níveis foi positiva, 26,3% concordaram parcialmente e 15,6% concordaram totalmente com esta afirmação.

Figura 4 – Perspectivas da comunidade acadêmica sobre Planejamento e Avaliação Institucional da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à visão da comunidade acadêmica sobre a contribuição dada pelo processo de autoavaliação para gerar um juízo crítico sobre a universidade, percebemos na Figura 4, uma perspectiva positiva dos mecanismos existentes para autoavaliação na Univasf pois 33,2% concordaram parcialmente e 38,5% concordaram totalmente.

Esta questão também demonstra que, apesar de não ser a opinião predominante, grande parte dos participantes não considerou os meios de divulgação dos relatórios de autoavaliação como suficientes, pois 16,1% discorda totalmente e 13,2% discorda parcialmente.

Nas opiniões abertas sobre este eixo houve comentários sobre necessidade de maior divulgação, criticando o período do processo de autoavaliação por ser muito longo, e também quanto a divulgação dos resultados obtidos.

3.2 EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dentre os diversos eixos da autoavaliação institucional é necessário verificar como a comunidade acadêmica analisa o Eixo 2 denominado: Desenvolvimento Institucional. Esse eixo foi subdividido em duas dimensões de análise: A dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

Foram apresentados dados referentes a consultas feitas a diversos setores da universidade, a saber: corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo discente, colegiados acadêmicos e setores administrativos. Seguem os resultados.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes

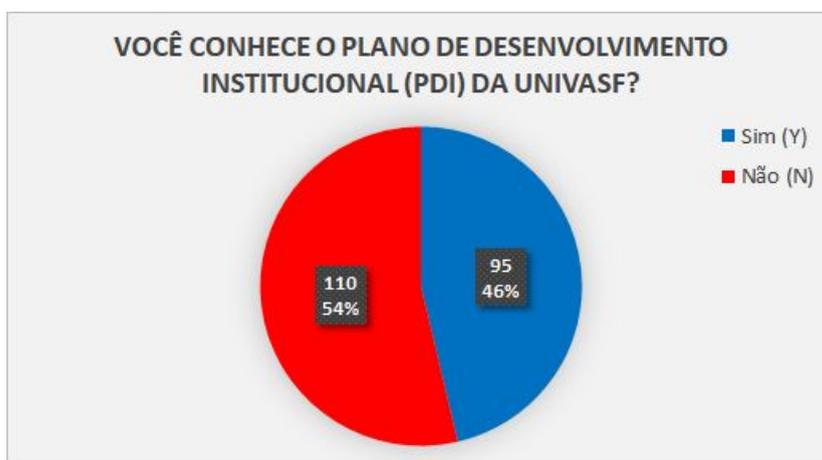
Essa dimensão apresenta dados referentes aos corpos: docente e técnico administrativo, os quais foram denominados de servidores, e também dados fornecidos pelo corpo discente. Ao corpo de servidores e discentes foi indagado:

- Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?

Os resultados estão compilados na Figura 5. Segundo as respostas 95 servidores e/ou discentes que equivalem a 46% do universo pesquisado conhecem o PDI. E 110

servidores e/ou discentes que correspondem a 54% do universo estudado não conhecem o PDI.

Figura 5 – Conhecimento do PDI/Univasf.



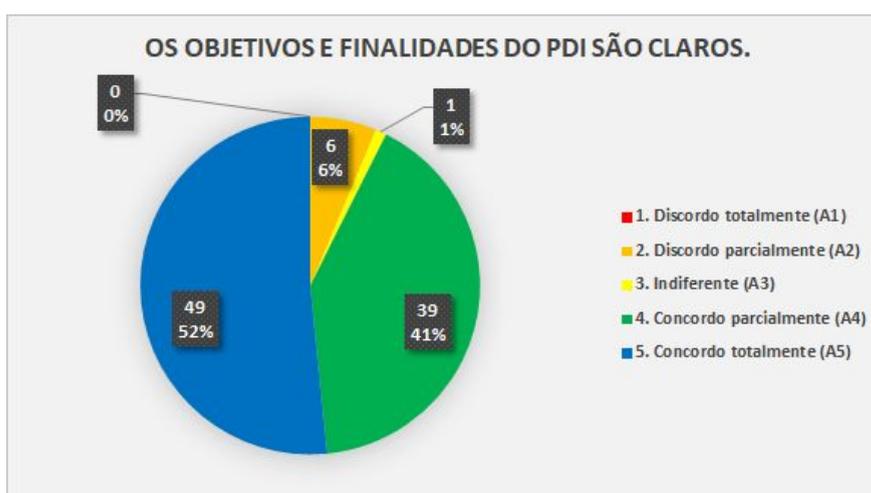
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação:

- Os objetivos e finalidades do PDI são claros.

Os resultados foram compilados na Figura 6, representando a percepção majoritária da concordância com a afirmação.

Figura 6 – Clareza dos objetivos e finalidades do PDI.



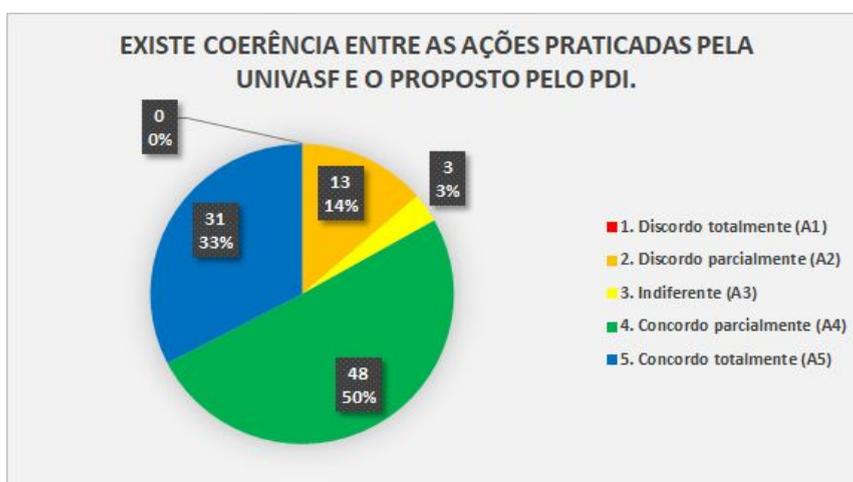
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ainda somente ao corpo de servidores e discentes que afirmaram ter conhecimento do PDI, foi solicitado que classificassem seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

- Existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI.
- O planejamento institucional das ações da universidade é algo suficientemente divulgado.

Os resultados foram representados na Figura 7 e Figura 8, respectivamente, mostrando que o corpo de servidores e discentes percebem coerência entre as ações da Univasf e o proposto pelo PDI, 33% afirmaram concordar totalmente e 50% concordar parcialmente.

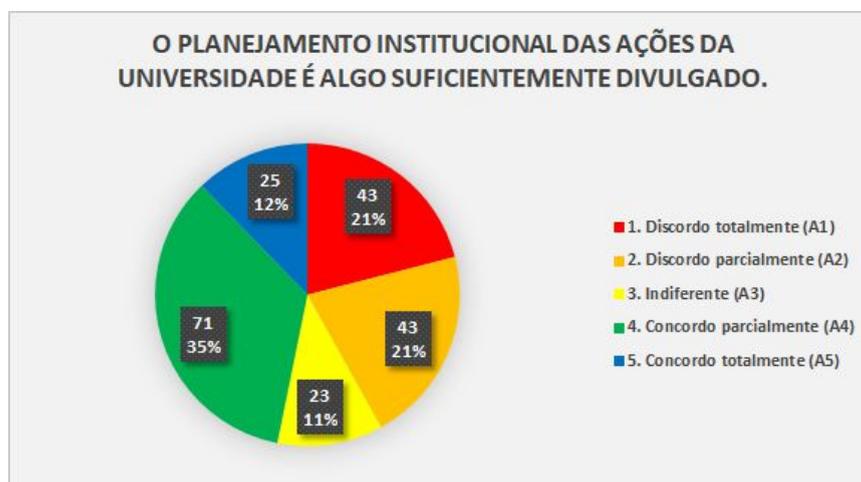
Figura 7 – Coerência entre as ações da Univasf e o seu PDI.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à divulgação do planejamento institucional das ações da universidade, as respostas, apresentadas na Figura 8, indicam que a maior parte acredita que não é suficientemente divulgado.

Figura 8 – Divulgação do Planejamento Institucional.



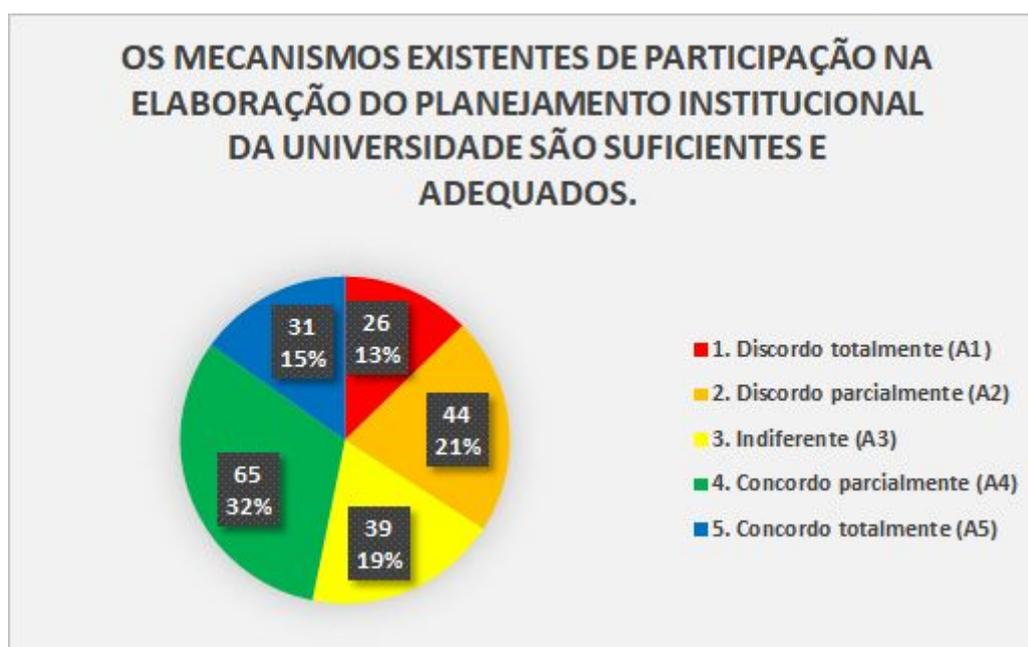
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ao corpo de servidores e discentes foi solicitado que classificassem o grau de concordância sobre a seguinte afirmação:

- Os mecanismos existentes de participação na elaboração do planejamento institucional da universidade são suficientes e adequados.

Os resultados foram compilados na Figura 9, sendo exibida a concordância parcial/total da maioria dos respondentes, 32% concordaram parcialmente e 15% concordam totalmente.

Figura 9 – Mecanismos de participação do Planejamento Institucional.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

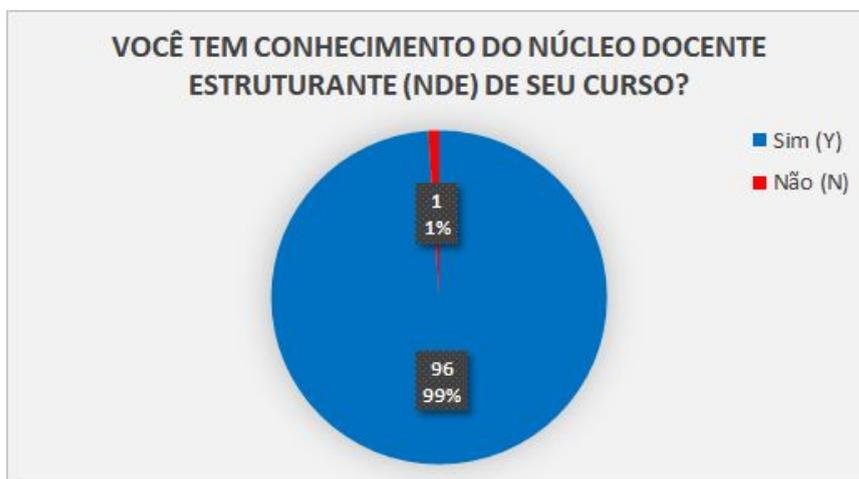
3.2.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente

Ao corpo docente da Univasf foi indagado:

- Você tem conhecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso?

Os resultados estão compilados na Figura 10. Segundo as respostas: 96 docentes, que equivale a 99% do universo de respostas, declararam que conhecem o NDE. Somente um docente declarou não ter conhecimento.

Figura 10 – Conhecimento do NDE.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Posteriormente, aos docentes que afirmaram conhecer o NDE de seus cursos, foi indagado:

- Você participa do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seu curso?

Os resultados estão representados na Figura 11. Segundo as respostas: 60 docentes, correspondente a 62% do universo de respostas, declararam que participam do NDE. E 36 docentes declararam não participar.

Figura 11 – Participação no NDE.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição – Servidores e Discentes

Essa dimensão apresenta dados referentes aos servidores e corpo discente.

Ao corpo de servidores e discentes foi indagado:

- Você já fez uso dos serviços da ARI (Assessoria de Relações Internacionais)?

Os resultados foram compilados na Figura 12. Segundo as respostas 18 servidores e/ou discentes que equivalem a 8,8% do universo pesquisado já usaram os serviços da ARI. E 187 servidores e/ou discentes, que correspondem a 91,2% do universo estudado, nunca utilizaram o serviço da ARI.

Os 8,78% de servidores e ou discentes declararam que os serviços utilizados foram:

1. Exame TOEFL para proficiência em Inglês;
2. Busca de informações sobre: mobilidade acadêmica, convênios internacionais, convênios internacionais e intercâmbios internacionais;
3. Solicitação de informações da ARI para realização atividades acadêmicas ou de pesquisa.

Figura 12 – Conhecimento dos serviços da ARI.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

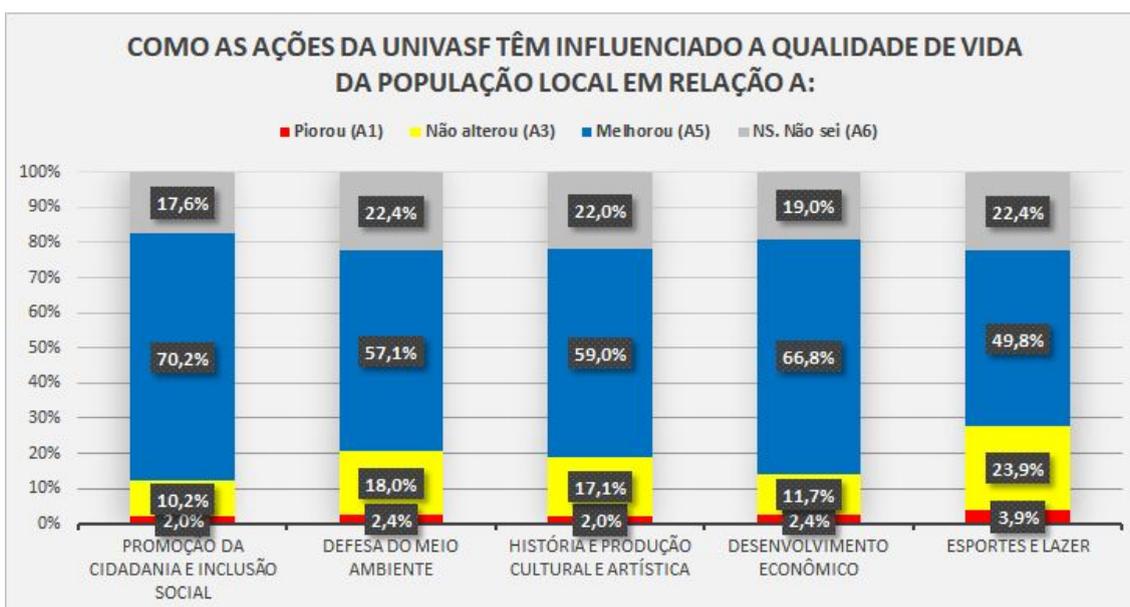
Ao corpo de servidores e/ou discentes foi indagado:

- Como as ações da Univasf têm influenciado a qualidade de vida da população local em relação a 5 aspectos.

Os resultados estão compilados na Figura 13.

O primeiro aspecto é referente a promoção da cidadania e inclusão social, 70,2% das pessoas que responderam o questionário afirmaram que melhorou. 17,6% disseram que não sabem. 10,2% disseram que não alterou e 2% disseram que piorou.

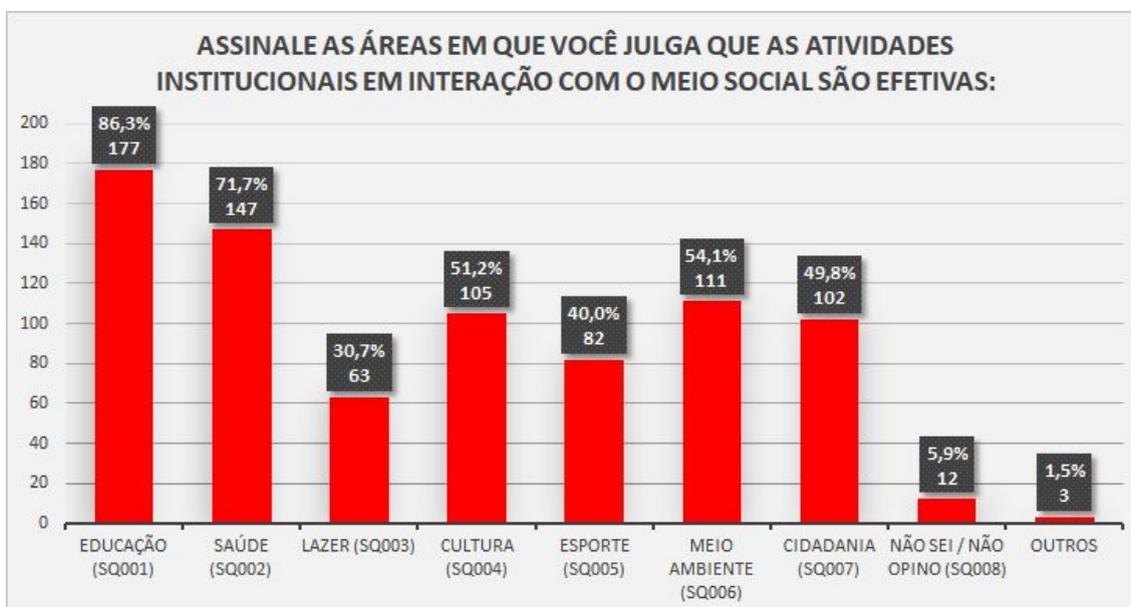
Figura 13 – Perspectiva sobre a influência das ações da Univasf na qualidade de vida da população local.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

O segundo aspecto é referente a defesa do meio ambiente, 57,1% dos respondentes afirmaram que melhorou; 22,4% não sabem, para 18% não alterou e para 2,4% piorou. O terceiro aspecto é referente a história e produção cultural e artística, 66,8% dos respondentes afirmaram que melhorou, 22% não sabem, para 17,1% não alterou e para 2% piorou. O quarto aspecto é referente ao desenvolvimento econômico, 66,8% dos respondentes afirmaram que melhorou, 19% não souberam responder, para 11,7% não alterou e para 2,4% piorou. O quinto aspecto é referente a esporte e lazer, onde 49,8% dos respondentes disseram que melhorou, 23,9% não alterou, 22,4% não sabem e 3,9% piorou.

Figura 14 – Áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas.



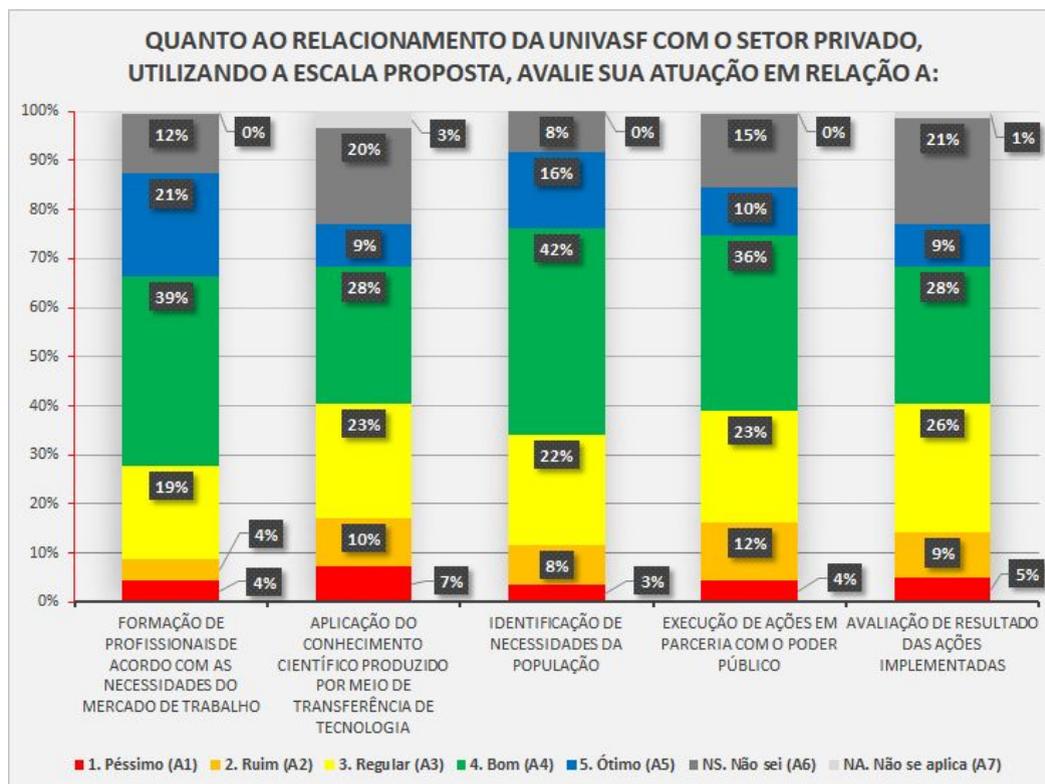
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado aos servidores e/ou discentes que selecionassem as áreas nas quais as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas. Vale destacar que um respondente poderia escolher mais de uma área. Os resultados estão apresentados na Figura 14. Dos respondentes 86,3% consideram a educação, 71,7% a saúde, 54,1% o meio ambiente, 51,2% a cultura, 49,8% a cidadania, 40% o esporte. 30,7% o lazer, 5,9% não sabem e 1,5% marcaram outros.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi solicitado que classificassem o relacionamento da Univasf com o setor privado em relação a 5 aspectos diferentes. Os resultados estão compilados na Figura 15. O primeiro aspecto diz respeito à formação de profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. 39% dos

respondentes classificaram como bom, 21% classificaram como ótimo, 19% classificaram como ruim, 12% não sabem, 4% ruim e 4% classificaram como péssimo. É importante notar que nesse quesito a maioria (60%) dos respondentes classificaram como bom ou ótimo.

Figura 15 – Relacionamento da Univasf com o setor privado



Fonte: CPA/Univasf (2019)

O segundo aspecto diz respeito à aplicação do conhecimento científico produzido por meio de transferência de tecnologia. Dos respondentes 28% classificaram como bom, 23% regular, 20% não sabem, 10% classificaram como ruim, 9% ótimo, 7% classificaram como péssimo e 3% disseram que não se aplica. O terceiro aspecto diz respeito à identificação de necessidades da população, 42% classificaram como bom, 22% regular, 16% ótimo e 8% péssimo.

O quarto aspecto diz respeito a execução de ações em parceria com o poder público. Dos respondentes 36% classificaram como bom, 23% regular, 15% não sabem, 12% classificaram como ruim, 10% ótimo e 4% péssimo. O quinto aspecto diz respeito à avaliação de resultado das ações implementadas, 28% dos respondentes classificaram como bom, 26% regular, 21% não sabem, 9% ótimo, 9% ruim, 5% péssimo.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado se eles conheciam, participavam ou atuavam em algum projeto das políticas de educação inclusiva da Univasf. Os resultados estão representados na Figura 16, onde 82% dos respondentes afirmaram que não e 18% sim.

Figura 16 – Conhecimento e participação em Projeto de Políticas de Educação Inclusiva.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os 36 servidores e/ou discentes que conhecem, participam ou atuam em projetos de educação inclusiva apontaram os seguintes projetos ou ações:

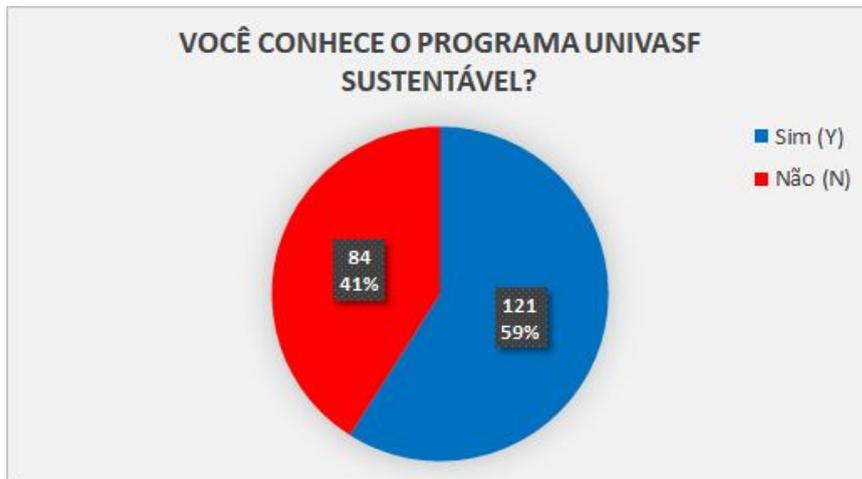
1. Projeto de Extensão voltado para atletas portadores de deficiência;
2. Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas (NPSI) e o Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM);
3. Sentindo a Pele,
4. Incluir Kids,
5. Saúde em Libras;
6. Minuto em Libras;
7. Programa de Extensão Fazendo Arte;
8. Curso de Libras.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Você conhece o Programa Univasf Sustentável?

Os resultados estão compilados na Figura 17, 121 servidores e/ou discentes que correspondem a 59% da amostra estudada afirmaram que conhecem, e 84 servidores e/ou discentes, que representam 41% da amostra estudada, afirmaram que não.

Figura 17 – Programa Univasf Sustentável.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

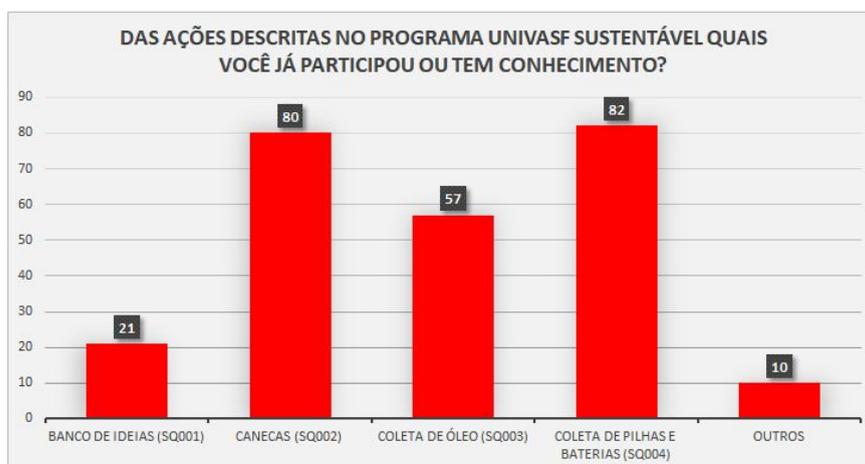
Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Das ações descritas no Programa Univasf Sustentável quais você já participou ou tem conhecimento?

As respostas eram de múltipla escolha sendo possível também apontar outras ações. Os resultados estão representados na Figura 18, 82 servidores e/ou discentes, que correspondem a 40% da amostra estudada, conhecem a ação Coleta de Pilhas e Baterias, 80 servidores e/ou discentes, correspondente a 39%, conhecem a ação Canecas, 57 servidores e/ou discentes, que são 27,8% apontam que conhecem a ação Coleta de Óleo, 21 servidores e/ou discentes, que são 10,2%, conhecem a ação Banco de Ideias, e 10 servidores e/ou discentes, referente a 4,9% apontaram outras ações.

As outras ações apontadas foram: reciclagem de papel e classificação de lixeiras.

Figura 18 – Ações do Programa Univasf Sustentável.



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Você já frequentou os cursos de Libras e Braille ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas?

Os resultados obtidos foram representados na Figura 19, 171 servidores e/ou discentes, que representam 83,4% da amostra estudada, disseram que não frequentaram, e 34 servidores e/ou discentes que representam 16,6% afirmaram ter frequentado.

Figura 19 – Frequência a cursos de Libras e Braille.



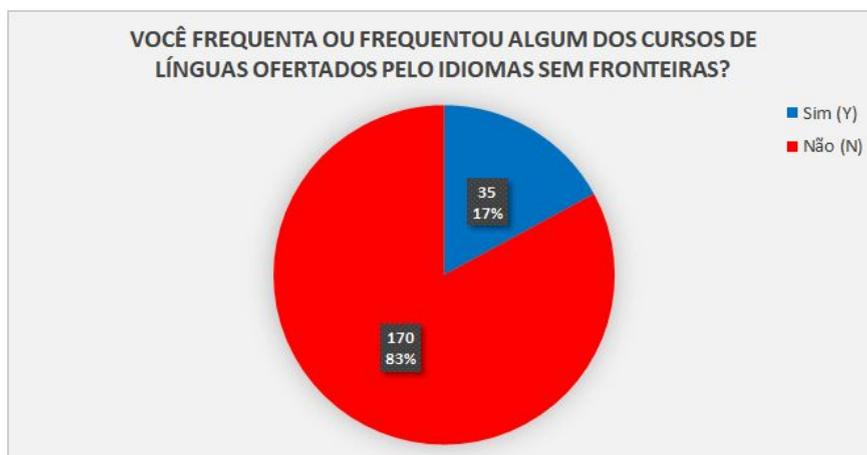
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado:

- Você frequenta ou frequentou algum dos cursos de línguas ofertados pelo Idiomas Sem Fronteira da Univasf?

Os resultados obtidos estão representados na Figura 20.

Figura 20 – Participação em cursos de línguas ofertados pelo Idiomas Sem Fronteiras



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Dos respondentes, 170 servidores e/ou discentes, que representam 82,9% da amostra estudada, apontaram que não, não frequentaram. Quanto ao montante restante de 35 servidores e/ou discentes, que representam 17,1%, disseram que sim, já participaram dos cursos de línguas ofertados pelo Idiomas Sem Fronteira da Univasf.

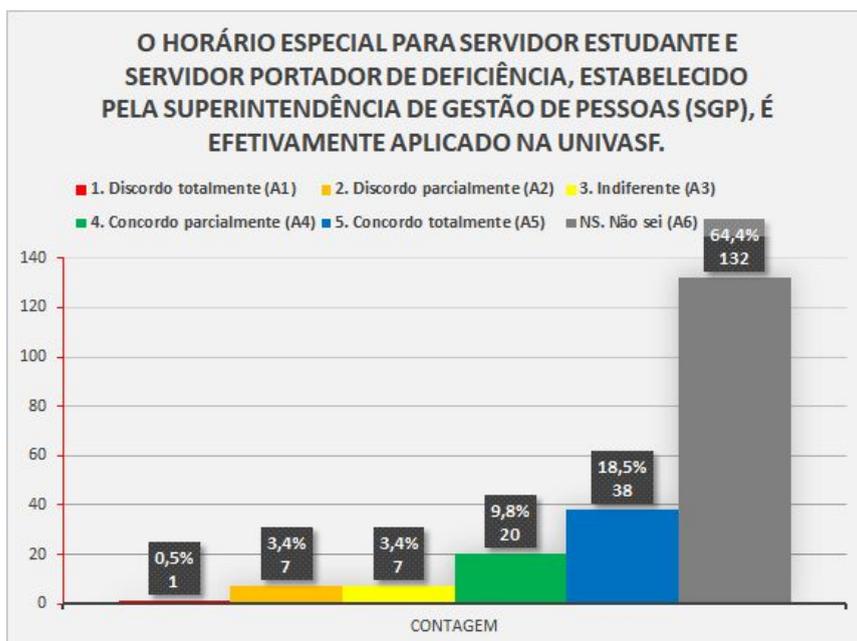
Os servidores e discentes que afirmaram ter frequentado cursos de idiomas elencam que os seguintes: ISF- Inglês sem Fronteiras; Alemão; Inglês; Italiano; Inglês básico; Inglês intermediário; Alemão intermediário; e *My English Online*.

Ao corpo de servidores e/ou discentes foi solicitado que estabelecessem seu grau de concordância com a seguinte afirmação:

- O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência estabelecido pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP) é efetivamente aplicado na Univasf.

Os resultados estão apresentados na Figura 21, 132 servidores e/ou discentes, correspondentes a 64,4% da amostra, afirmaram não saber classificar. Dos 73 participantes restantes, 35,6%, que responderam algum dos 5 graus de concordância percebe-se que a maior parte concordaram em parte, com a afirmação, 38 servidores e/ou discentes, que correspondem a 18,5% da amostra estudada, concordaram totalmente com a afirmação e 20 servidores e/ou discentes, que correspondem a 9,8% do total da amostra, concordaram parcialmente.

Figura 21 – Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência

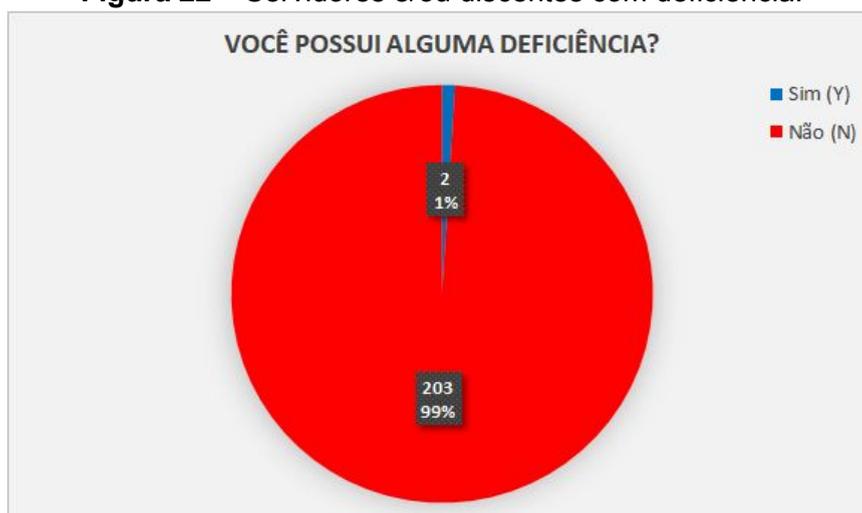


Fonte: CPA/Univasf (2019).

- Ao corpo de servidores e/ou discentes foi perguntado: você possui alguma deficiência?

Os resultados estão apresentados na Figura 22, 203 servidores e/ou discentes, que correspondem a 99% da amostra estudada, apontam que não possuem deficiência, 2 servidores e/ou discentes, que correspondem a 1% da amostra estudada, disseram sim, possuir deficiência.

Figura 22 – Servidores e/ou discentes com deficiência.



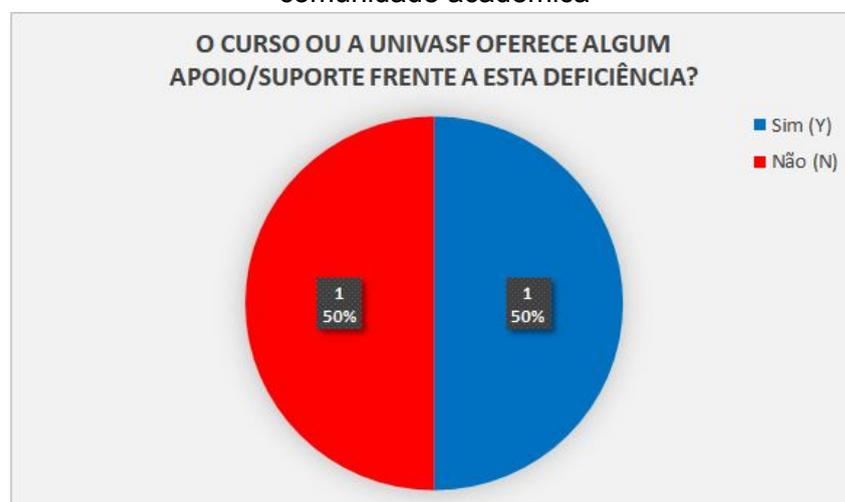
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Então aos servidores e/ou discentes que afirmaram ter alguma deficiência foi questionado:

- O curso ou a Universidade oferece algum apoio/suporte frente a esta deficiência?

O resultado das resposta está compilado na Figura 23, 1 servidores e/ou discente, que representa 50% da amostra estudada, disse que sim, e 1 disse que não, o curso ou a Universidade não oferece algum apoio ou suporte frente a esta deficiência.

Figura 23: Apoio ou suporte institucional em relação a deficiência de membro da comunidade acadêmica



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Quando indagados sobre quais auxílios receberam da Univasf foi apontado: auxílio permanência. E quando indagados sobre quais auxílios o curso ou a Universidade deveriam ter oferecido, apontam para a auxílios para necessidades especiais, equipamentos com legenda, melhor acústica e auxílio na compra de aparelhos auditivos.

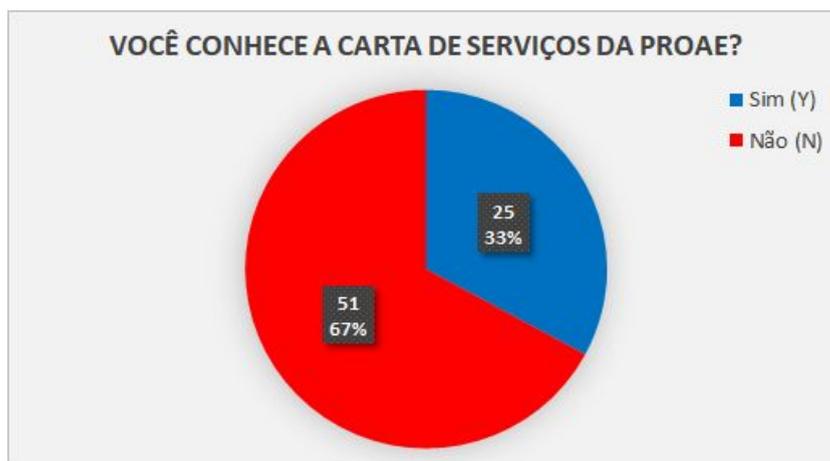
3.2.4 Responsabilidade Social da Instituição – Corpo Discente

Ao corpo discente foi indagado:

- Você conhece a carta de serviços da PROAE?

Os resultados estão representados na Figura 24. Segundo as respostas, 25 discentes, equivalente a 32,9% do universo pesquisado, conhecem a carta de serviços; 51 discentes, que equivalem 67,1%, afirmaram que não conhecem a carta.

Figura 24 – Carta de Serviços da PROAE.



Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo discente foi indagado:

- Quais das seguintes ações do PAE (Programa de Assistência Estudantil) da Univasf são disponibilizadas no seu campus?

As opções de resposta eram de múltipla escolha, e os resultados obtidos estão representados na Figura 25, 30 discentes, correspondente a 39,5% da amostra de 76 discentes, apontaram a oferta de Residência Universitária; 48 discentes, correspondente a 63,2%, apontaram oferta de Auxílio Moradia; 65 discentes, correspondente a 85,5%, apontaram oferta de Bolsa/Auxílio Permanência; 59 discentes, 77,6%, apontaram oferta de Transporte Estudantil; 13 discentes, 17,1%, apontaram oferta de Auxílio Transporte; 62 discentes, 81,6%, apontaram oferta de Restaurante Universitário; 23 discentes, 30,3% da amostra, apontaram oferta de Auxílio Alimentação; e 6 discentes, correspondente a 7,9%, apontaram outras ofertas de auxílio, sendo especificado somente o Auxílio Creche nas respostas que selecionaram Outros.

Figura 25 – Ações da PROAE no seu *campus*.



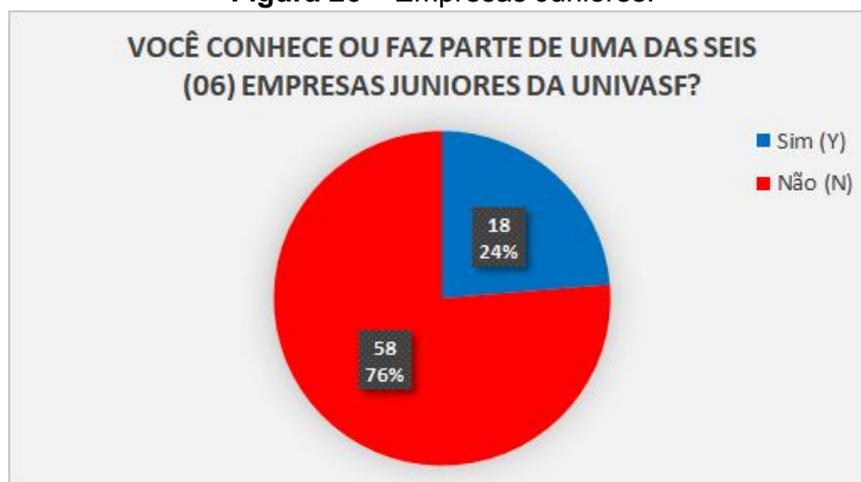
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo discente foi indagado:

- Você conhece ou faz parte de uma das seis (06) empresas juniores da Univasf?

Os resultados estão representados na Figura 25. Segundo as respostas, 58 discentes, equivalente a 76,3% da amostra, não conhecem ou fazem parte das empresas juniores da Univasf. E 10 discentes, que correspondem a 23,7%, conhecem ou fazem parte das empresas juniores da Univasf.

Figura 26 – Empresas Juniores.



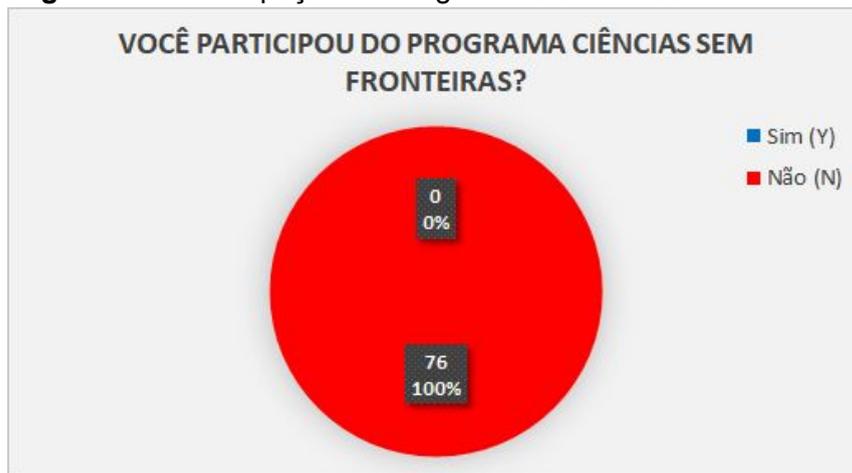
Fonte: CPA/Univasf (2019).

Ao corpo discente foi indagado:

- Você participou do Programa Ciências sem Fronteiras?

Os resultados estão compilados na Figura 27. Todos os respondentes, 76 discentes, afirmaram não ter participado do programa.

Figura 27 – Participação no Programa Ciências Sem Fronteiras.



Fonte: CPA/Univasf (2019).

3.2.5 Responsabilidade Social da Instituição – Colegiados Acadêmicos

Quanto à oferta de empresas juniores os colegiados acadêmicos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, Ciências da Natureza – Senhor do Bonfim, Educação Física, Enfermagem declaram que não existem iniciativas.

Os colegiados de Medicina de Petrolina e de Paulo Afonso afirmam que essas ações não se aplicam a esses Colegiados.

Os colegiados de Antropologia, Ecologia e Licenciatura em Química são recém-formados. Portanto, ainda não há iniciativas em curso em Antropologia, mas em Química esta discussão está acontecendo nas reuniões de colegiado, buscando divulgar as ações do curso para empresas com perfil de fábrica ou industrial, como também empresas que gerencia escolas, sejam de redes privada ou pública; e em Ecologia, as discussões sobre incubadoras e empresas juniores ainda estão ocorrendo, de forma que ainda não há ações concretas para a implementação das mesmas.

Os colegiados de Artes e Geografia ponderam a viabilidade de tais ações em cursos de Licenciatura. Em Artes, no momento este tipo de assunto vem sendo discutido à partir dos respectivos fatores: Viabilidade, por ser um curso de licenciatura; Mercado de Artes, mas sem nenhum professor que atue ou estude ele; Relação Artes Visuais e Designer e sua necessidade atual. Para Geografia, o colegiado afirma que é um curso de licenciatura, logo não há atividades de empresas juniores ou incubadoras para a captação de recursos; que em geral, para atividades de pesquisa e inovação os docentes submetem projetos individuais e/ou em grupo para fundos de pesquisa, como, por exemplo, o CNPq; e que apesar de várias tentativas até hoje não houve financiamento ou recursos de outras fontes para o desenvolvimento das atividades.

O Colegiado de Administração possui uma empresa júnior, declarando que os recursos para o funcionamento da empresa júnior advêm de prestações de serviços voltados para estudos, pesquisas e ações de treinamento e de consultoria organizacional. Em Engenharia Agrícola e Ambiental, a implementação de empresas juniores é incentivada pelo colegiado e, desde que as ações estejam de acordo com as normas institucionais, como permissão para uso de espaços, suporte científico, entre outros, são sempre deliberadas. Dessa forma, já existe uma Empresa Júnior vinculada ao colegiado - a Cultive Jr. Há uma empresa júnior que agrega dois colegiados. Trata-se da Solucione Jr que agrega as Engenharias de Produção e Mecânica. A ENERGIZE JR é uma iniciativa do Colegiado de Engenharia Elétrica.

O Colegiado de Engenharia Agrônoma possui representante docente no NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica), o qual vem debatendo a possibilidade de implantação de incubadoras na Univasf. Recentemente, com o apoio de alguns docentes, os discentes têm se mobilizado para oficializar uma Empresa Júnior, relacionada à área de atuação do profissional de Engenharia Agrônoma.

No colegiado de Biologia, há ações de incentivo nas disciplinas, mas que precisam ser melhor trabalhadas. No Colegiado de Engenharia da Computação, há um Núcleo Temático voltado para o assunto. No colegiado de Farmácia, as iniciativas são realizadas de modo individual entre os professores e alunos, mas nada que passe por uma maior formalidade. Já no Colegiado de Psicologia poucos docentes atuam na supervisão de atividades de empresas juniores, visto que não há no colegiado uma política explícita de incentivo a essas atividades. Essas atividades são geridas pela reitoria.

3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição - setores.

As respostas dos setores que forneceram informações a respeito da dimensão 3, seguem abaixo.

- **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação – PRPPGI**

Em relação aos incentivos à Empresas Juniores e Incubadoras o setor afirmou que na Univasf, toda a política voltada para o empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologia é tratada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). A política de inovação foi aprovada em reunião do CONUNI no mês de novembro de 2018 e a resolução para a criação da incubadora está na pauta do CONUNI, aguardando aprovação. A criação de Empresas Juniores bem como o seu acompanhamento é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Temos ofertado regularmente cursos e oficinas de redação e depósito de patentes e realizado eventos direcionados para a inovação e empreendedorismo, a exemplo do Workshop de Inovação e Empreendedorismo, realizado em parceria com o IF-Sertão.

Direcionado à formação de pesquisadores, e a de docentes para a educação básica e para a educação superior, incentivos ocorrem através dos diversos cursos e oficinas ofertados pela instituição que anualmente vem realizando, durante a Scientex, o curso sobre Formação Docente, visando à preparação dos docentes para atuar em diferentes áreas.

O principal impacto é a formação de recursos humanos. Por exemplo, egressos da Univasf têm ocupado posições de destaque na área acadêmica, no setor produtivo, movimentos sociais, entre outros. Isso contribui para o desenvolvimento regional e nacional.

- **Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE**

No que diz respeito aos critérios adotados pela instituição para ampliação de acesso e permanência, a Proae cita que a promoção do acesso se dá por meio da adoção da política de cotas, a qual reserva 50% das vagas de graduação para estudantes egressos da rede pública de ensino e de cotas para pessoas com deficiência. A inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica é feita por meio do Programa de Assistência Estudantil da Univasf, o qual oferta 9 modalidades de bolsas, auxílios e serviços: residência estudantil; restaurante universitário; transporte estudantil; bolsa permanência; auxílio permanência; auxílio moradia, auxílio

transporte; auxílio alimentação e auxílio creche. O acesso a tal programa se dá através de processo seletivo anual, onde é avaliada a condição de vulnerabilidade socioeconômica do estudante por meio de análise documental, entrevista social e visita domiciliar.

O Programa de Assistência Estudantil destina 10% das vagas para estudantes com deficiência. Por sua vez, os ônibus do transporte estudantil são equipados para atendimentos a estudantes com deficiência física, comumente denominados “cadeirantes”. Além disso, a coordenação de políticas de educação inclusiva, setor vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, desenvolve diversas ações de promoção do enfrentamento às barreiras atitudinais a que estão sujeitos os alunos com deficiência.

A Univasf dispõe de instâncias colegiadas como o fórum discente e a câmara de assistência estudantil, cuja finalidade é promover o diálogo sistemático entre a gestão e o segmento discente, de modo a que as reais demandas de tal segmento sejam atendidas, especialmente dos mais vulneráveis em função da condição de gênero, raça, classe social, deficiência, etc.

Em reforço a essas ações, ocorreu a implantação da coordenação de Ações Afirmativas, cuja finalidade é promover o acolhimento dos estudantes oriundos de segmentos historicamente excluídos em função da raça, gênero, classe social e deficiência, que entre outras atividades, realiza cursos de capacitação e rodas de conversas intercâmbio sobre a temática de gênero e raça, bem como apóia a realização de projetos de extensão que abordam tais temáticas

- **Pró-Reitoria de Extensão – PROEX**

A Univasf contribui com a criação de conhecimento através da sua proximidade com as populações tradicionais e a necessidade de melhorar a sua forma de viver e produzir; pela convivência com os movimentos sociais, que nos trazem as suas demandas; pelos resultados das pesquisas e a sua socialização com a população; e pela formação dos seus estudantes voltada para a humanização das ações.

Assim, o setor cita os seguintes exemplos práticos de interação da Univasf com o meio social, como Desenvolvimento Territorial (Projeto executado pela PROEX), envolvendo os seguintes territórios:

- Território Sertão do São Francisco Pernambuco (07 municípios);
- Território Sertão do São Francisco Bahia (10 municípios);
- Território Serra da Capivara (18 municípios);
- Território Piemonte Norte do Itapicuru (9 municípios)
- Território Itaparica (13 municípios).

Com as seguintes ações: Planejamento Urbano e Rural; Educação para a produção sustentável; Organização Associativa; Meio Ambiente; Gênero; Juventude e a sucessão rural; Capacitação em plantios específicos para o semiárido; Capacitação em criação de pequenos animais; Tecnologias para a convivência com o semiárido; Produção artesanal para geração de trabalho e renda e Produção cultural.

Após a identificação da problemática existente, elabora-se o plano de ação com a participação da comunidade envolvida, dividindo-se as responsabilidades para a execução das ações. Caso as ações impliquem em formação, seleciona-se os docentes que possuem as competências desejadas. Se as ações implicarem em custos materiais, a Univasf tende a buscar outros parceiros que possam contribuir para a execução das mesmas.

Em relação aos incentivos à criação de incubadoras, a PROEX tem concorrido a editais do CNPq, da SENAES e obtido os recursos financeiros para a sua execução. No caso de Empresas Juniores, elas integram o leque de atividades vinculadas à PROEX e funciona da seguinte forma:

- O projeto é encaminhado à Câmara de Extensão, que avalia os seus objetivos, metas, documentação exigida e, estando de acordo com a resolução, é aprovado.
- Semestralmente, deve a empresa apresentar relatório de atividades que são comparadas com o projeto proposto. A Univasf, arca com o espaço físico, equipamentos e materiais para a instalação da empresa Júnior, por ser essa modalidade, pedagógica. Os alunos podem cobrar pelos serviços prestados, mas não podem remunerar os seus membros. A receita pode ser revertida em prol da empresa, para capacitar os seus membros.

Em relação a importância das atividades da instituição para o desenvolvimento regional e nacional o setor afirma que com a boa preparação dos alunos e também a sua competência, eles darão respostas satisfatórias à sociedade.

Em relação ao diálogo entre a Universidade e as outras instituições, a relação da Univasf com os demais órgãos públicos, privados e ONG`s, é muito eficaz. O diálogo é horizontal e a cooperação se apresenta como uma mão dupla. Não há gargalos no processo de comunicação e de ações entre as instituições. A Univasf também realiza capacitações de agricultores familiares; assentados da reforma agrária; organização sindical; formação de conselheiros; estágios de estudantes de medicina e das áreas de saúde; assessoramento técnico a produtores rurais; assessoramento na elaboração de projetos para captação de recursos; e formação de professores. Esse envolvimento

é analisado a partir do PDI.

Por último, a universidade busca promover democracia e cidadania através da execução de projetos e programas, cuja população alvo seja caracterizada como população tradicional, que apresenta fragilidade econômica e social.

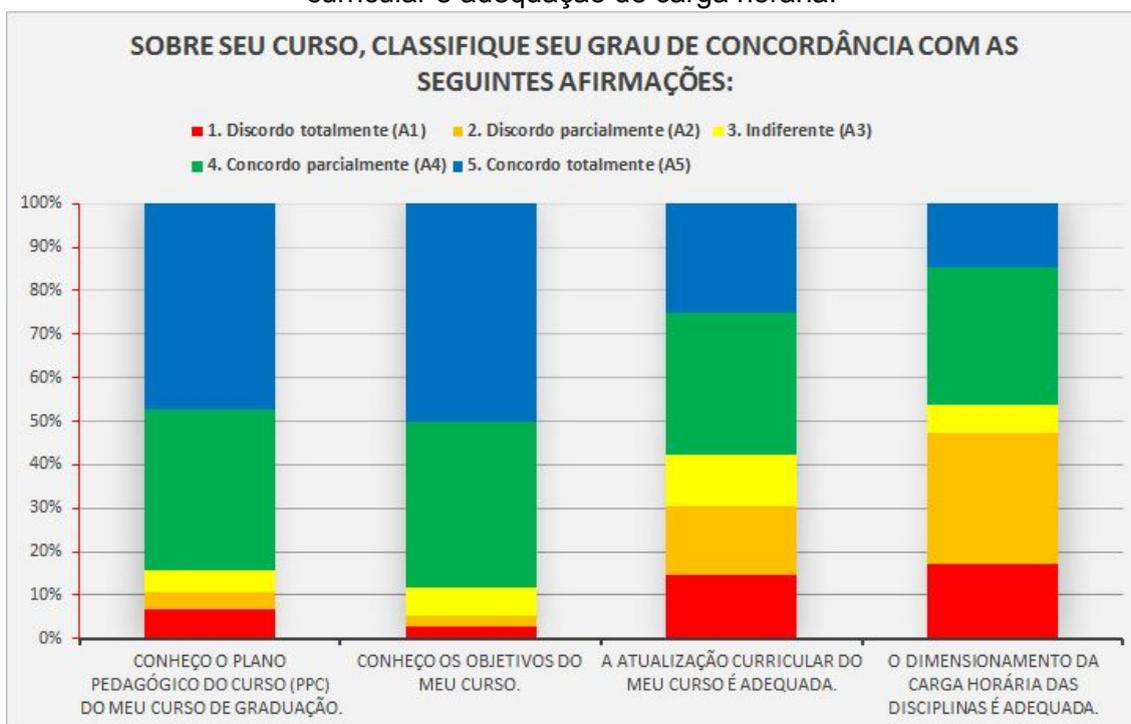
3.3 EIXO 3: Políticas Acadêmicas

3.3.1 Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.3.1.1 Segundo os discentes

O relatório buscou informações sobre o grau de concordância dos discentes em relação: ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu curso; ao conhecimento dos objetivos do curso; à adequação curricular do curso; e adequação da carga horária disciplinar. Os dados estão apresentados na Figura 28, os quais evidenciam um índice satisfatório dos discentes sobre o PPC e objetivos do curso. Porém, cerca de 30% não concordam com a atualização curricular e com o dimensionamento da carga horário do seu curso.

Figura 28 – Conhecimento dos discentes sobre PPC, objetivos do curso, atualização curricular e adequação de carga horária.

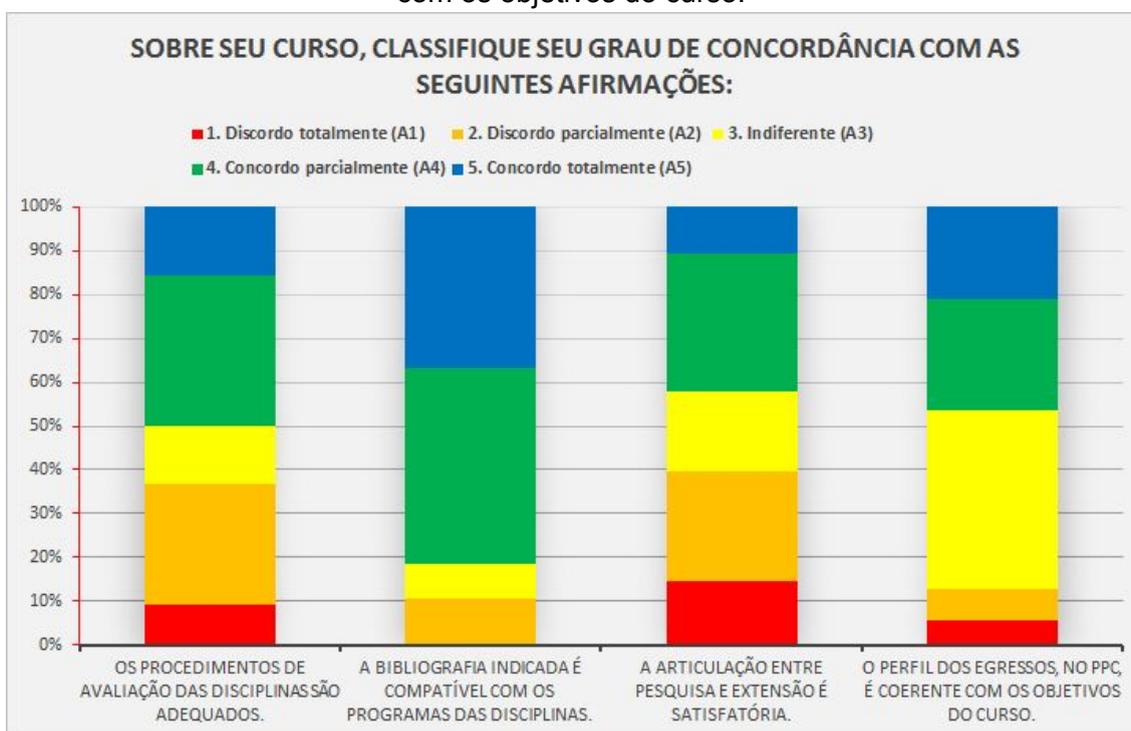


Fonte – CPA/Univasf (2019)

Através de uma avaliação em escala likert de 5 pontos, os dados referentes à adequação da avaliação das disciplinas apresentaram cerca de 50% de concordância parcial ou total. Em relação à compatibilidade das bibliografias e satisfação da

articulação entre pesquisa e extensão mais de 80% dos discentes concordaram totalmente ou parcialmente. Porém, em relação a articulação entre pesquisa e extensão e coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso apresentaram menos de 50% de respostas positivas. Os dados estão apresentados na Figura 29.

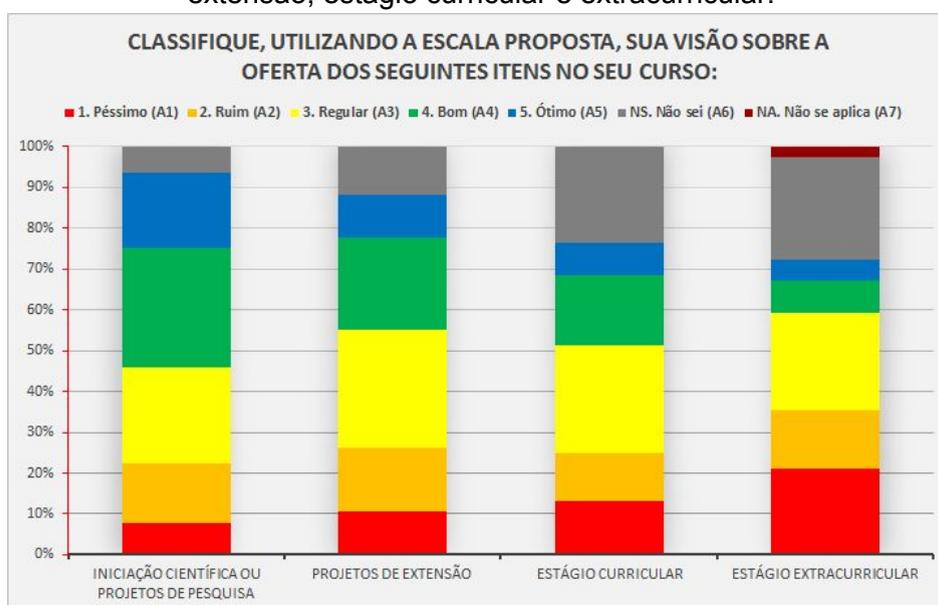
Figura 29 – Adequação da avaliação das disciplinas, compatibilidade das bibliografias, satisfação da articulação entre pesquisa e extensão e coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

A abordagem a seguir, objetivou avaliar a qualidade do funcionamento e relevância das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágio curricular e extracurricular, por parte dos discentes, através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo). Os dados apresentados na Figura 30, mostram uma avaliação mais positiva para as iniciações científicas ou projetos de pesquisa, com cerca de 40%.

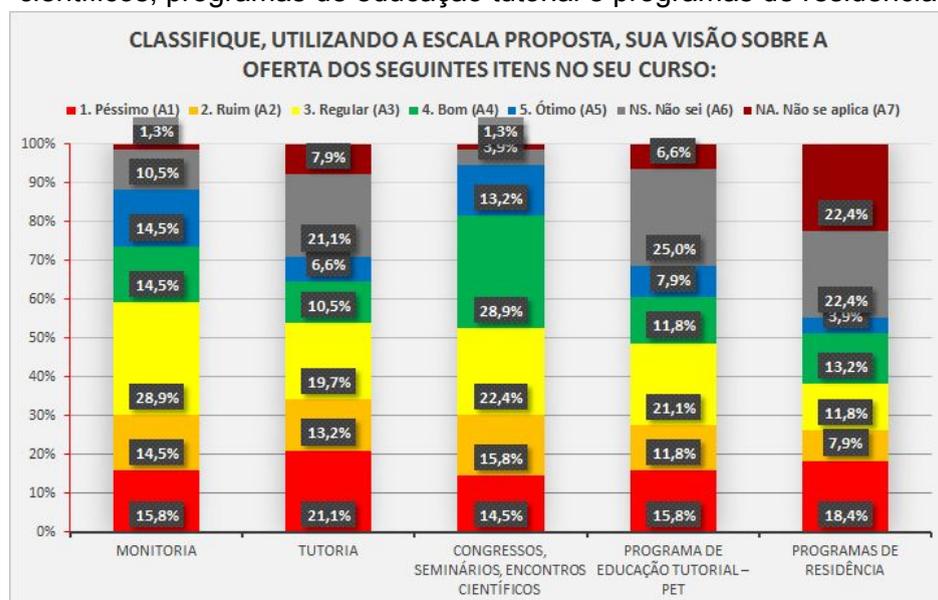
Figura 30 – Avaliação da qualidade das iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, estágio curricular e extracurricular.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Semelhante aos dados apresentados anteriormente, a Figura 31 apresenta as avaliações de qualidade do funcionamento e de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de residência. É possível perceber que a maioria das avaliações positivas ficaram abaixo de 29%, exceto para “congressos, seminários e encontros científicos” que apresentou cerca de 42% de avaliações positivas.

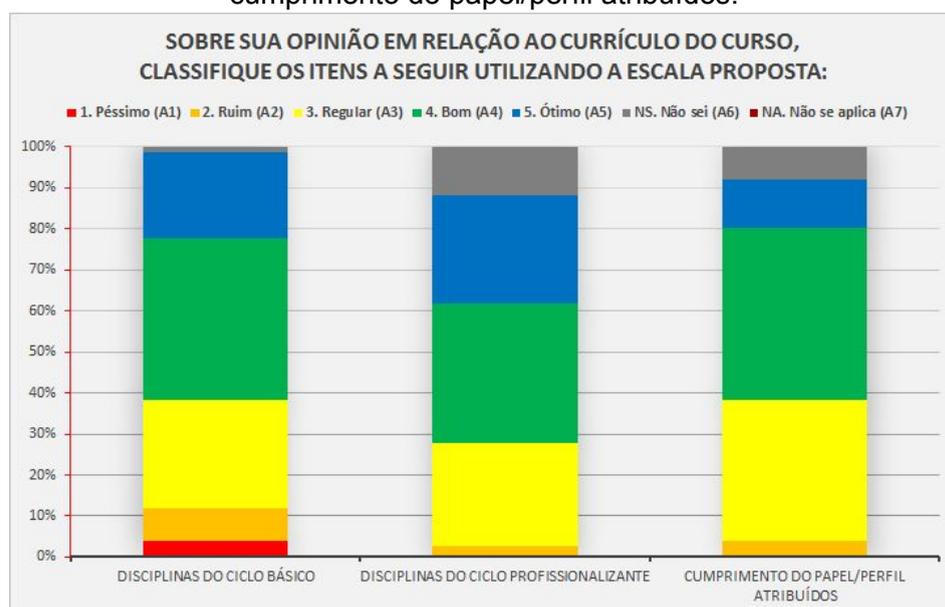
Figura 31 – Avaliação da qualidade de monitorias, tutorias, congressos e encontros científicos, programas de educação tutorial e programas de residência.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Através de uma escala que varia entre 5 (ótimo) e 1 (péssimo), também foram avaliados os itens referentes à qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfil atribuídos. Como pode ser visto, na Figura 32, os dados resultaram em avaliações bastante positivas acima de 50% para todos os critérios, sendo que apenas a avaliação das disciplinas do ciclo básico apresentou menos de 5% de respostas negativas.

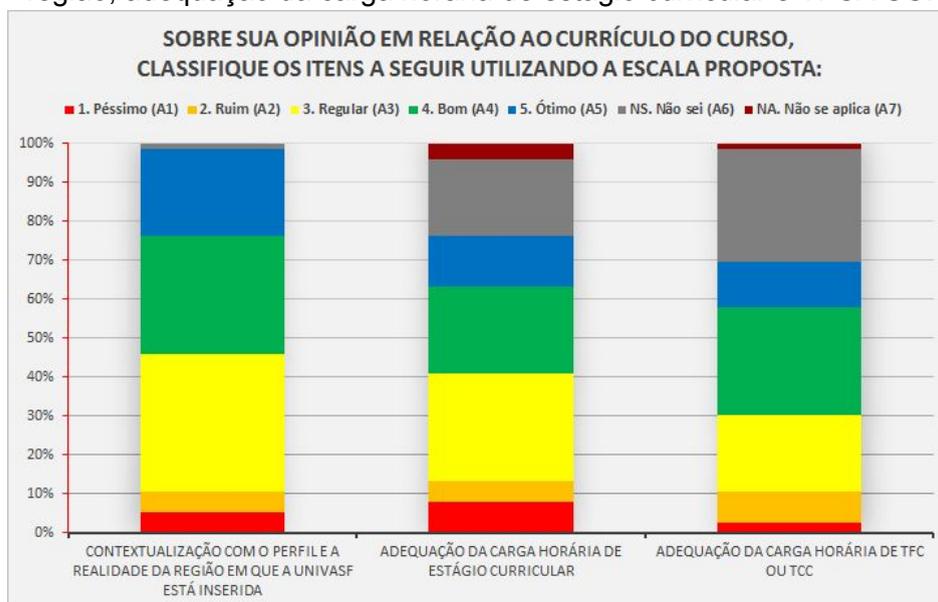
Figura 32 – Avaliação da qualidade das disciplinas do ciclo básico, profissionalizante e cumprimento do papel/perfil atribuídos.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

A próxima abordagem objetivou analisar o nível de contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e TFC/TCC segundo os discentes. Os gráficos da Figura 33 apresentam avaliações positivas acima de 40% e avaliações negativas próximas a 10% das respostas totais. Também foi possível observar que muitos discentes tiveram dificuldade ao responder os itens referentes à adequação da carga horária de estágio e TFC/TCC.

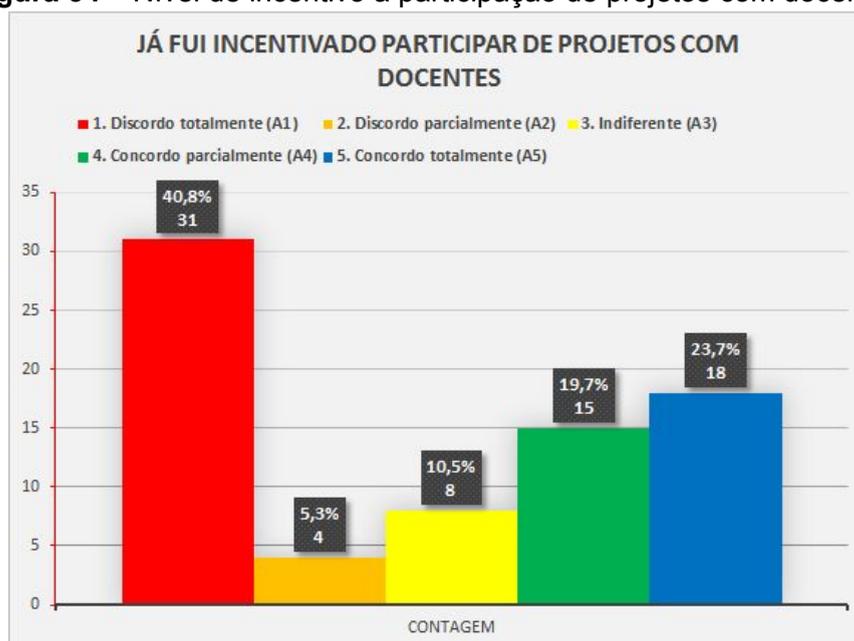
Figura 33 – Avaliação da qualidade da contextualização do perfil com a realidade da região, adequação da carga horária de estágio curricular e TFC/TCC.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Foi utilizada uma escala likert de concordância de 5 pontos para identificar o nível de incentivo e motivação dos discentes em relação à projetos com docentes. Segundo os dados apresentados na Figura 34, cerca de 40% das avaliação discordaram totalmente e cerca de 5% discordaram parcialmente. Isso reflete a necessidade de um maior engajamento por parte dos docentes em relação aos projetos.

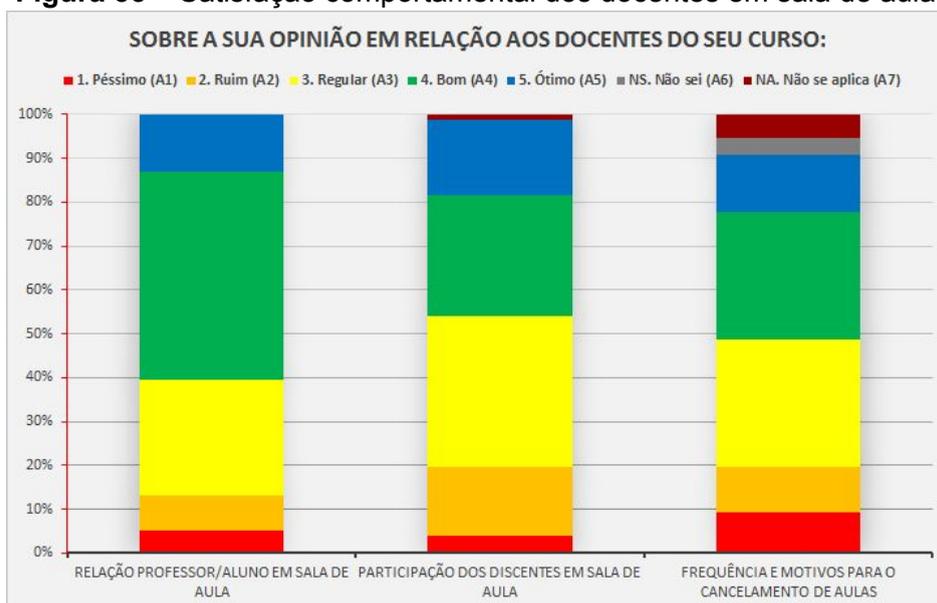
Figura 34 – Nível de incentivo à participação de projetos com docentes.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

As Figuras 35 e 36 apresentam informações sobre o comportamento dos docentes, destacando o nível de relação professor/aluno em sala de aula, interação entre os discentes, rotina de cancelamento de aulas, conveniência dos horários de aulas de reposição, preparação das aulas e estímulo à atividades de pesquisa e extracurriculares. Cerca de 60% das respostas classificaram como no mínimo “bom” a relação entre professor e aluno, enquanto que cerca de 50% consideraram que a participação dos discentes em sala de aula e a frequência e motivos para cancelamento de aulas é no mínimo “boa”.

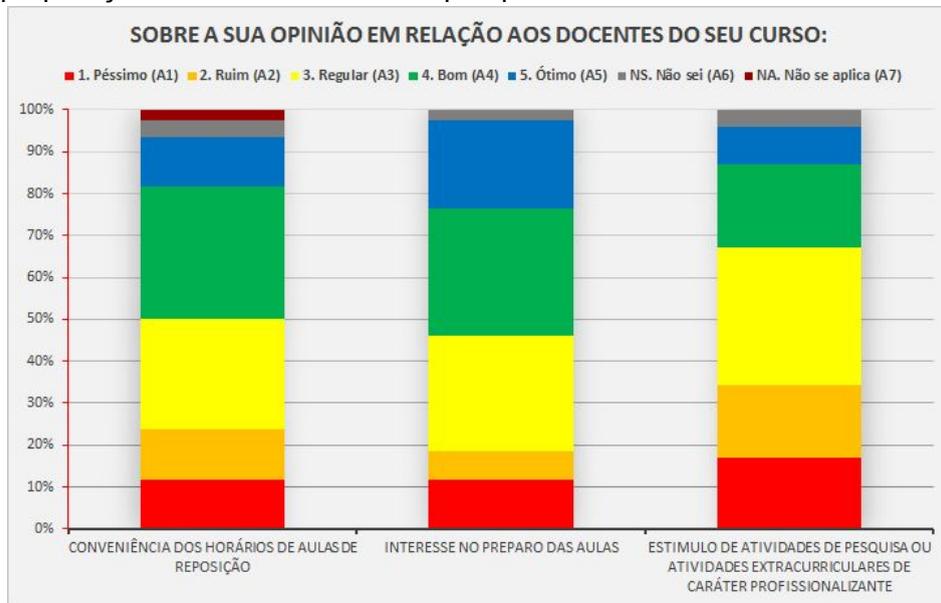
Figura 35 – Satisfação comportamental dos docentes em sala de aula.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Mais de 40% das pessoas avaliaram positivamente a conveniência dos horários de aulas de reposição e interesse na preparação de aulas por parte dos docentes, enquanto que apenas cerca de 30% avaliaram positivamente o estímulo de atividades de pesquisa ou extracurriculares. Além disso, todos os itens apresentaram mais de 18% de respostas negativas, podendo ser observado na Figura 36.

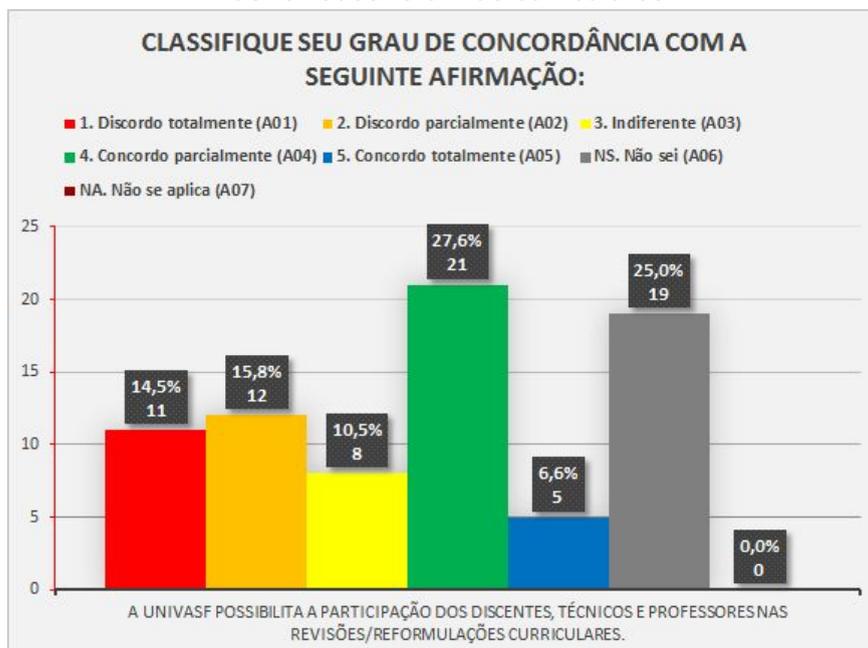
Figura 36 – Avaliação comportamental dos docentes em relação à reposição e preparação de aulas e estimula à pesquisa e atividades extracurriculares.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Com o intuito de identificar em qual nível a Univasf possibilita e promove a participação dos discentes, técnicos e professoras nas revisões e reformulações curriculares, questionou-se aos discentes sobre o nível de concordância acerca dessa temática. Segundo a Figura 37, 34,2% responderam positivamente, 30,3% não concordaram com a afirmativa e 25% não souberam responder.

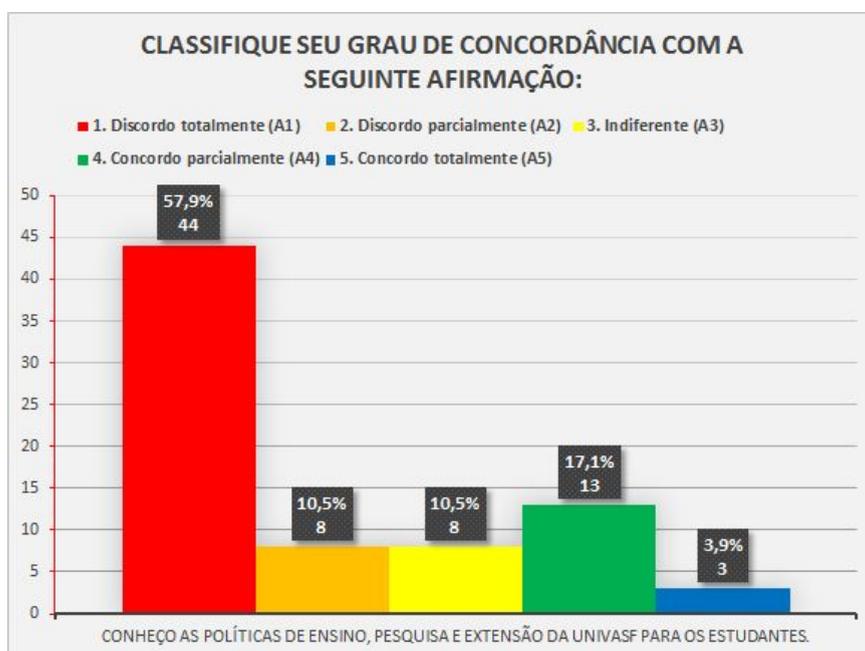
Figura 37 – Nível de concordância sobre a participação da comunidade acadêmica nas revisões/reformas curriculares.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Tornou-se necessário a análise do nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf por parte dos discentes. Os dados coletados e organizados na Figura 38 apresentaram 57,9% de respostas de discordância total e 10,5% de discordância parcial em relação ao questionamento abordado, evidenciando claramente o baixo nível de conhecimento sobre a temática em questão.

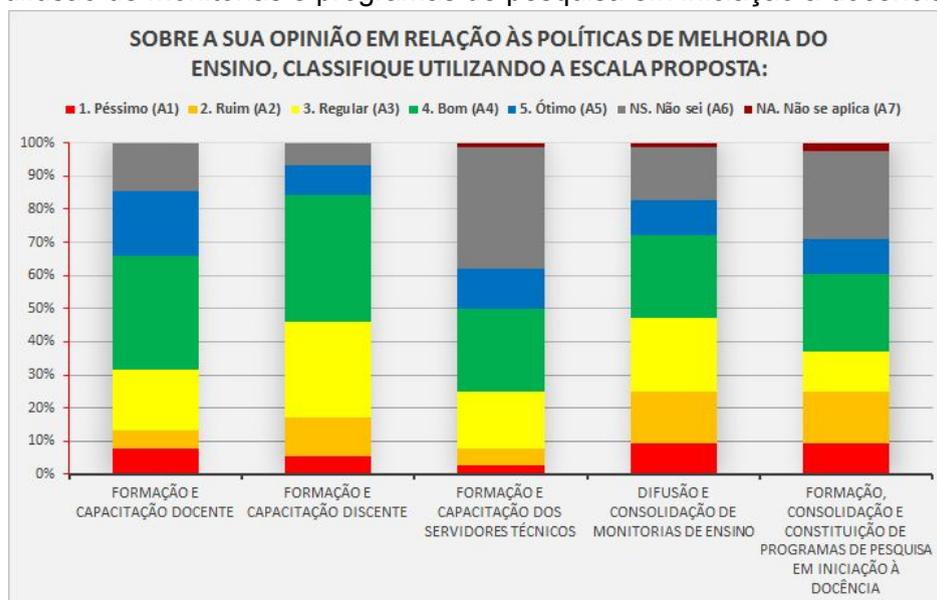
Figura 38 – Nível de conhecimento sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

A Figura 39 apresenta cinco avaliações em escala likert variando entre “ótimo” e “péssimo” para avaliar a formação dos docentes, discentes, servidores técnicos e programa de pesquisa em iniciação à docência, além de analisar a difusão e consolidação de monitorias de ensino. As cinco abordagens apresentaram mais de 40% de respostas positivas, porém muitos não souberam opinar principalmente em relação à formação dos servidores técnico, o qual apresentou mais de 30% das respostas. Em relação à difusão e consolidação de monitorias de ensino e formação de programas de pesquisa em iniciação à docência, as respostas negativas superaram os 20% do total.

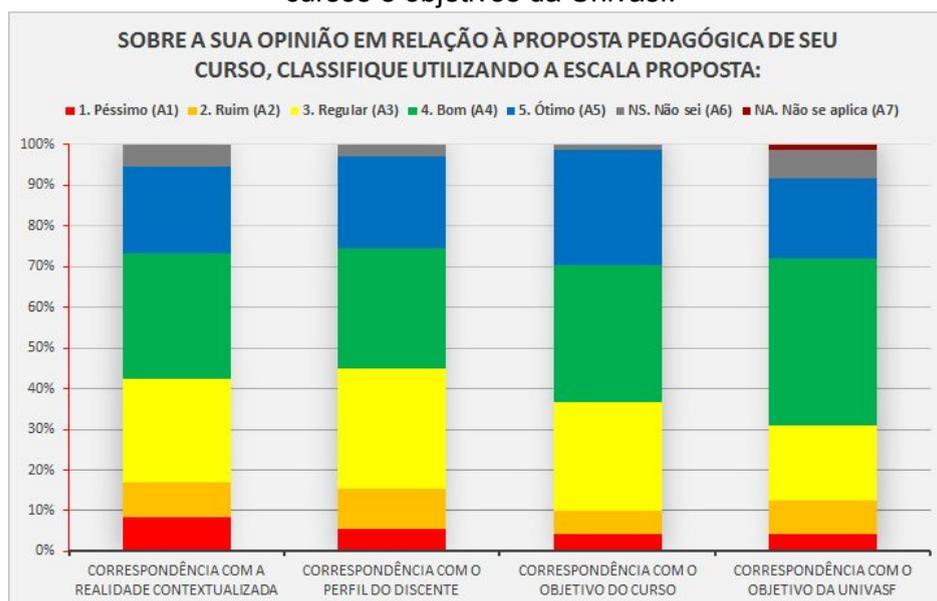
Figura 39 – Avaliação da formação docente, discentes e de servidores técnicos, e difusão de monitorias e programas de pesquisa em iniciação à docência.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Os questionamentos apresentados na Figura 40 buscaram avaliar o nível de correspondência com a realidade, perfil discente, objetivos do cursos e objetivos da Univasf, segundo os discentes. Os dados indicaram respostas positivas acima de 50% e discordâncias pouco acima de 10% em todos os itens apresentados.

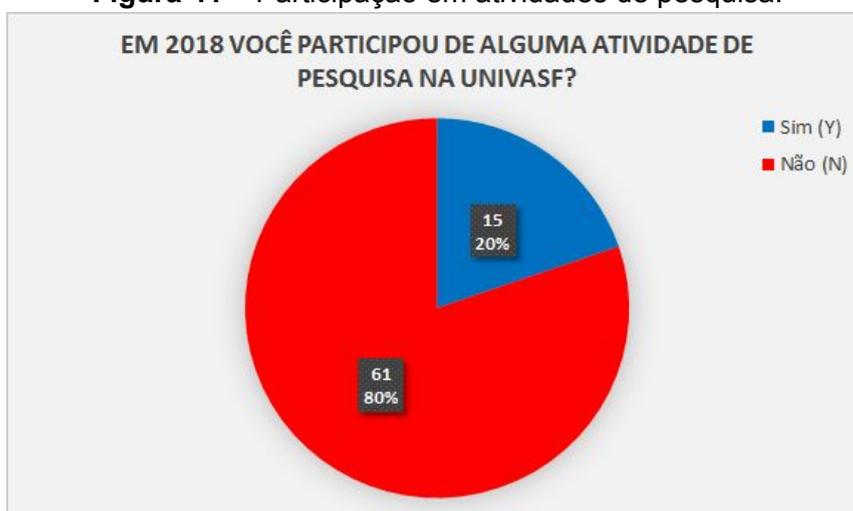
Figura 40 – Avaliação da correspondência com a realidade, perfil discente, bjetivos do cursos e objetivos da Univasf.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

A participação de discentes em atividades de pesquisa na Univasf foi avaliada através de uma escala de resposta única de afirmação ou negação. Os dados da Figura 41 indicam que houve 61 respostas negativas que representam 80% do total e 15 respostas positivas representando 20%. Essas informações evidenciam a baixa participação de alunos em atividades de pesquisa na universidade.

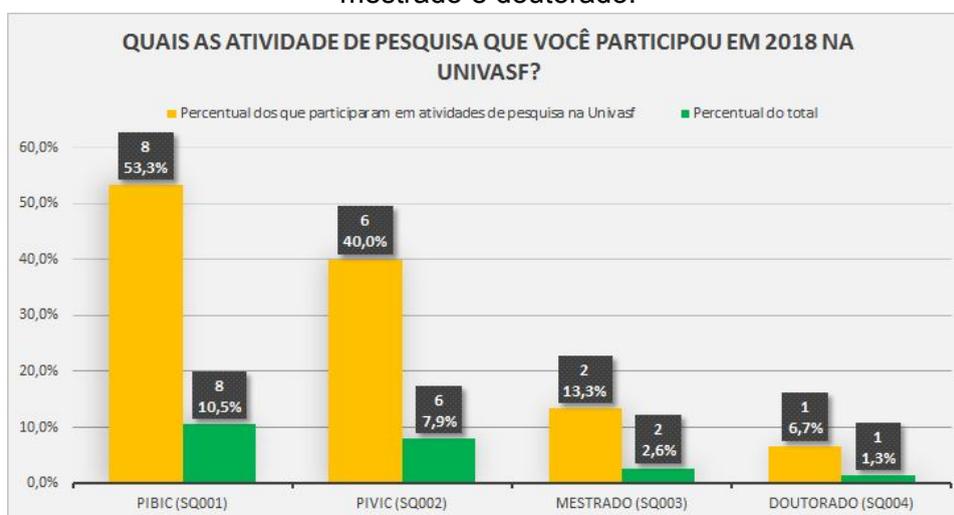
Figura 41 – Participação em atividades de pesquisa.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Além de identificar a porcentagem de discentes participando em atividades de pesquisa, buscou-se também comparar as participações nas seguintes atividades de pesquisa: PIBIC, PIVIC, mestrado e doutorado. As informações apresentadas na Figura 42, mostram que as atividades que apresentam maior relevância são PIBIC com 53,3% e PIVIC com 40% de participantes.

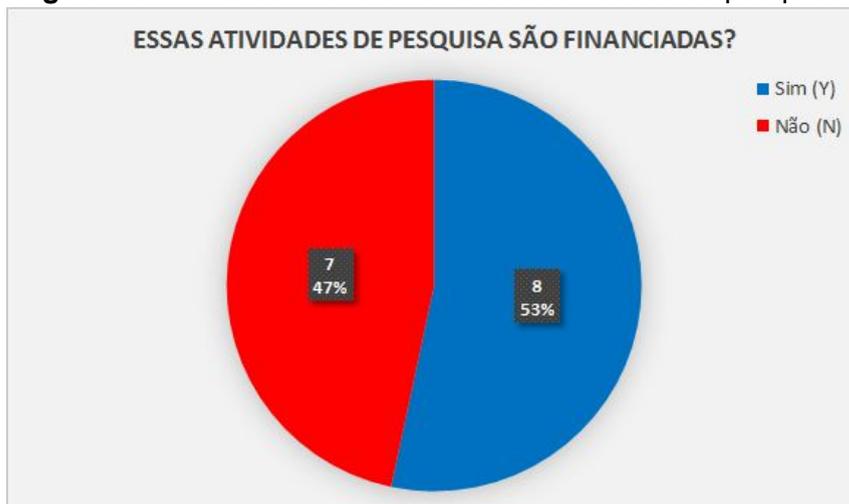
Figura 42 – Percentual de participação em atividades de pesquisa: PIBIC, PIVIC, mestrado e doutorado.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Ao analisar a porcentagem de atividades de pesquisa que são financiadas, foi identificado que 47% das respostas afirmaram que a atividade correspondente não é financiada, enquanto que, 53% responderam de forma positiva a mesma abordagem, como pode ser visto na Figura 43.

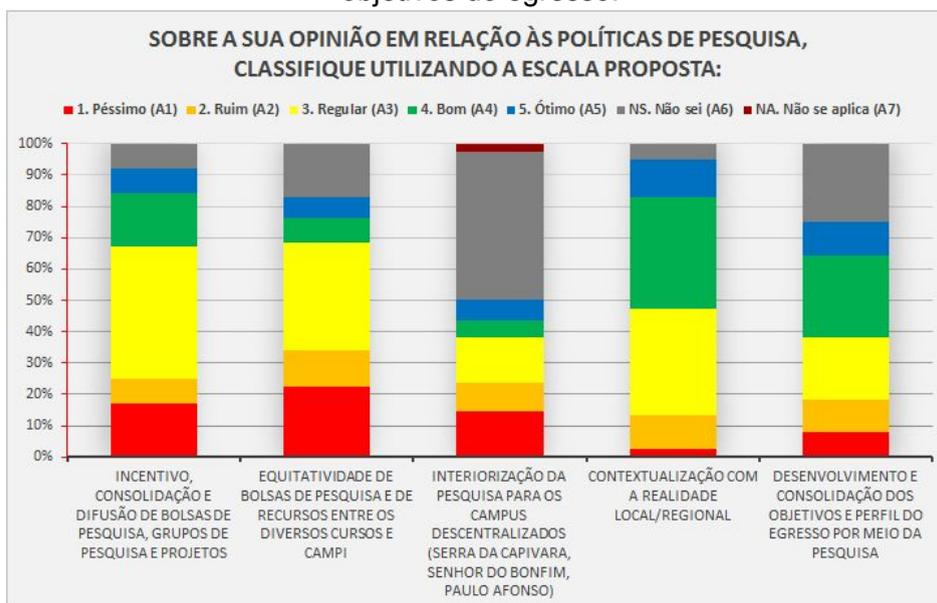
Figura 43 – Nível de financiamento das atividades de pesquisa.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Como o explanado na Figura 44, um pouco mais de 20% das respostas foram positivas quanto ao incentivo de bolsas de pesquisa e projetos.

Figura 44 – Avaliação das políticas de pesquisa quanto a difusão e equitatividade de bolsas, interiorização da pesquisa, contextualização com a realidade e relação com os objetivos do egresso.

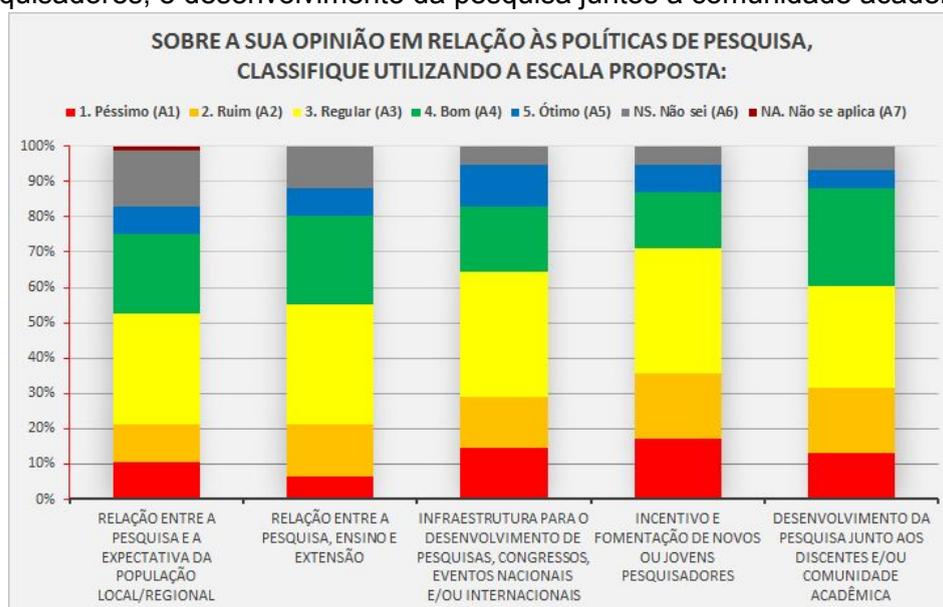


Fonte – CPA/Univasf (2019)

Em relação à equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos, cerca de 12% se mostraram concordantes e 32% foram respostas negativas a esse questionamento. No item referente à interiorização da pesquisa, 50% dos discentes não souberam responder e 22% se mostraram descontentes. Quanto à contextualização com a realidade e a relação com os objetivos e perfil do egresso, houve um pouco mais de 40% de respostas positivas.

A avaliação da relação com população, relação entre pesquisa, ensino e extensão, infraestrutura, fomentação de novos pesquisadores, e desenvolvimento da pesquisa juntos à comunidade acadêmica, apresentou dados com comportamento parecido. Todos os itens apresentaram mais de 20% de respostas positivas e negativas, sendo o item referente ao incentivo e fomento de novos pesquisadores avaliado com mais respostas negativas, ultrapassando 30%. Essas informações podem ser consultadas na Figura 45.

Figura 45 – Avaliação das políticas de pesquisa quanto a relação com população, relação entre pesquisa, ensino e extensão, infraestrutura, fomentação de novos pesquisadores, e desenvolvimento da pesquisa juntos à comunidade acadêmica.

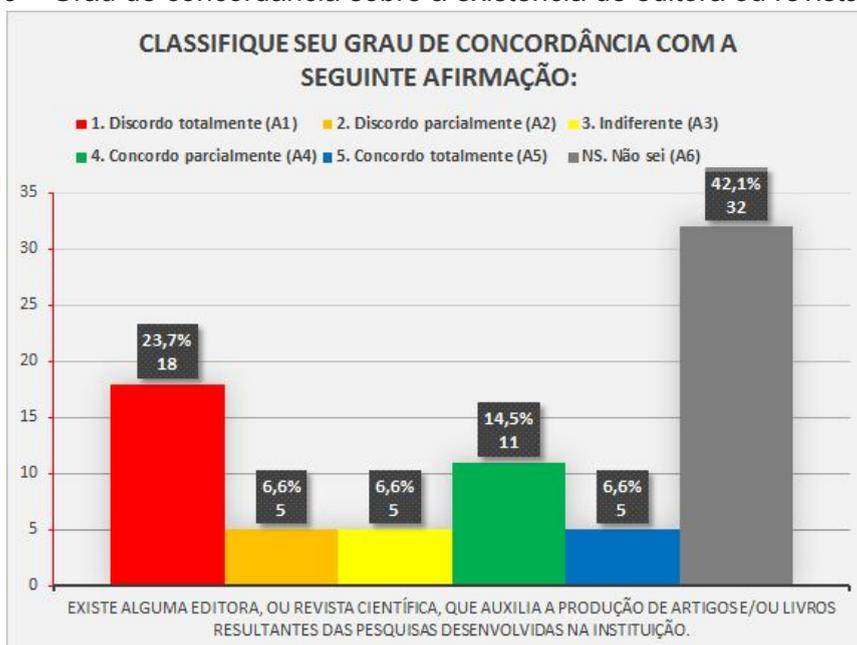


Fonte – CPA/Univasf (2019)

A Figura 46 apresenta dados referentes ao grau de concordância dos discentes em relação a existência de uma editora ou revista científica, sendo que as respostas poderiam variadas a depender do nível de auxílio dado à produção de artigo e livros resultantes das pesquisas desenvolvidas na instituição. Do total de respostas, 42,1%

não souberam responder e cerca de 30% responderam de forma negativa a essa abordagem.

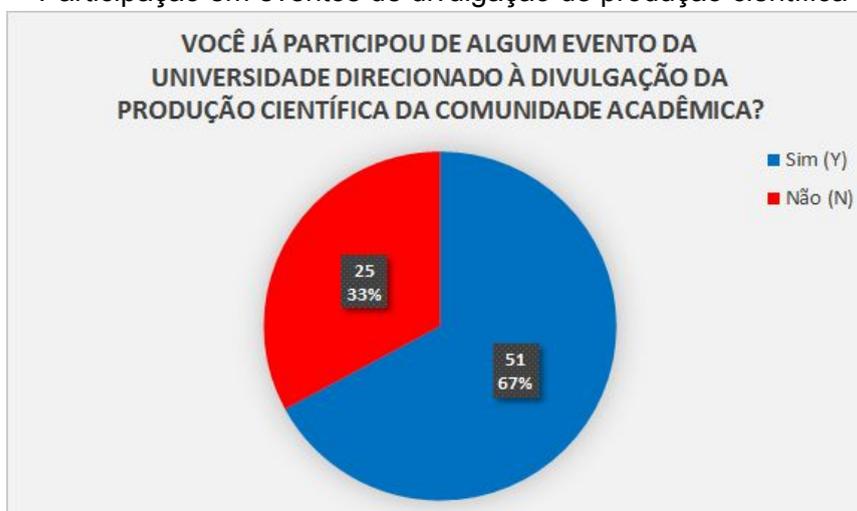
Figura 46 – Grau de concordância sobre a existência de editora ou revista científica.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Buscou-se identificar o grau de participação dos discentes em algum evento da universidade associado à divulgação da produção científica da Comunidade acadêmica. Através da Figura 47, pode-se notar que 25 do total de respostas correspondente à 35% afirmaram não ter participado de nenhum evento, enquanto que, 67% dos discentes responderam de forma positiva o questionamento.

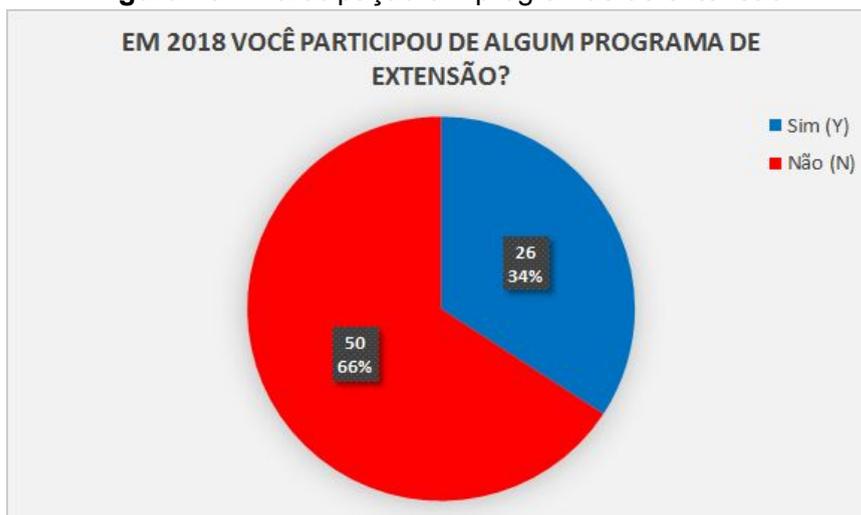
Figura 47 – Participação em eventos de divulgação de produção científica da Univasf.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

A Figura 48 apresenta a participação dos discentes em algum programa de extensão. A partir das respostas identificou-se que 66% dos discentes afirmaram nunca ter participado de programas de extensão, enquanto que, 34% já participaram de algum programa de extensão na universidade durante o ano de 2018.

Figura 48 – Participação em programas de extensão.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Os mesmos discentes questionados quanto à participação em projetos de extensão e que responderam positivamente, também deveriam responder se recebiam bolsa durante o projeto. Segundo os dados da Figura 49, 9 discentes responderam que “sim” correspondendo a 35% do total de respostas. e 65% afirmaram não ter recebido bolsa. Sendo assim, a maioria dos discentes que participam de projetos de extensão, não recebem bolsa como auxílio.

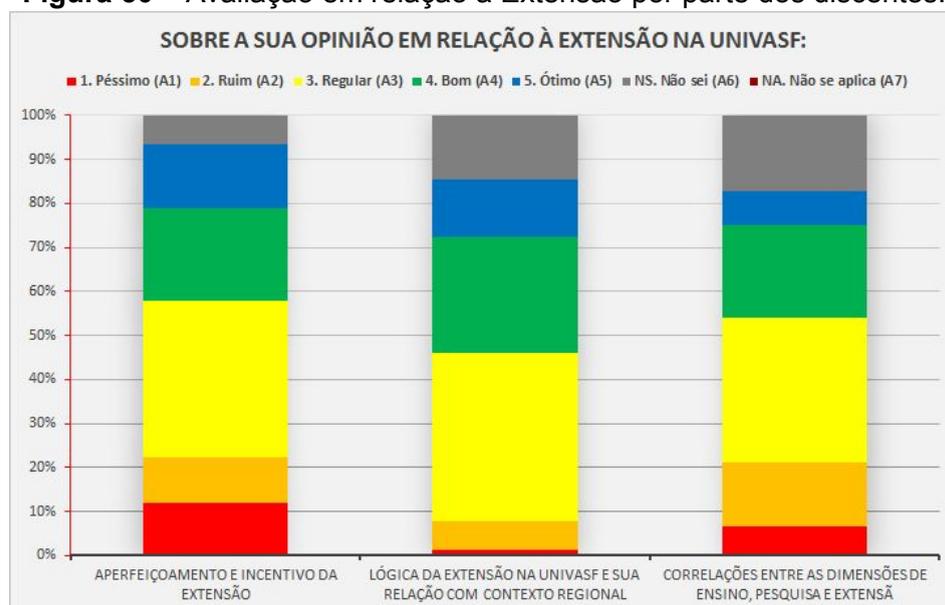
Figura 49 – Relação de discentes que já receberam bolsa.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

A seguinte abordagem buscou avaliar a Extensão da Univasf em relação ao aperfeiçoamento e incentivo da extensão, lógica da Extensão com o contexto regional e correlações entre Ensino, Pesquisa e Extensão, segundo a visão dos discentes. Segundo o aperfeiçoamento e incentivo da extensão, 35% dos respondentes avaliaram positivamente, enquanto que 20% responderam negativamente. Quanto a lógica da Extensão com o contexto regional, cerca de 40% responderam de forma positivamente e cerca de 40% avaliaram como “regular”. Por fim, cerca de 30% dos discentes avaliaram positivamente e cerca de 20% apresentaram respostas negativas, em relação à correlação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Todas as informações estão reunidas na Figura 50.

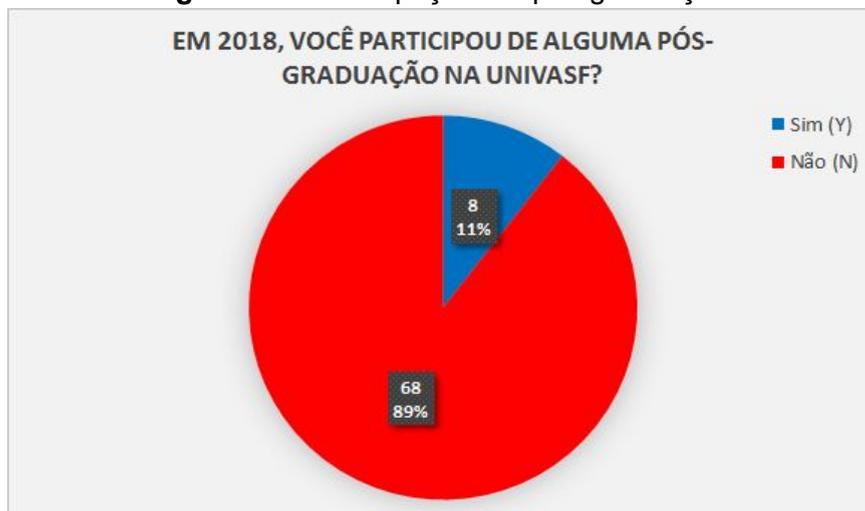
Figura 50 – Avaliação em relação à Extensão por parte dos discentes.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Na Figura 51 é possível analisar o grau de participação dos discentes da Univasf em alguma pós-graduação. Segundo as informações coletadas, 8 confirmaram ter participado de alguma pós-graduação correspondendo à 11% do total, enquanto que, 89% responderam de forma negativa.

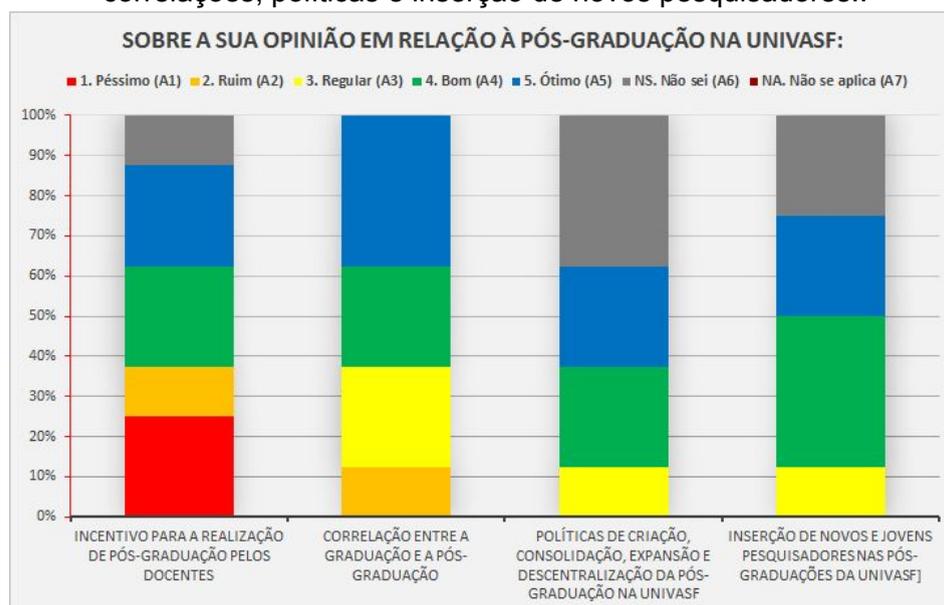
Figura 51 – Participação em pós-graduação.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Como pode ser visto na Figura 52, cerca de 50% dos avaliadores apresentaram respostas positivas e cerca de 36% responderam de forma negativa o questionamento referente ao incentivo para realização de pós-graduação pelos docentes. Nos demais tópicos relacionados à correlação entre graduação e pós-graduação, políticas para a Pós-graduação e inserção de novos pesquisadores, mais de 50% responderam positivamente, porém mais de 20% dos avaliadores não souberam responder os dois últimos tópicos.

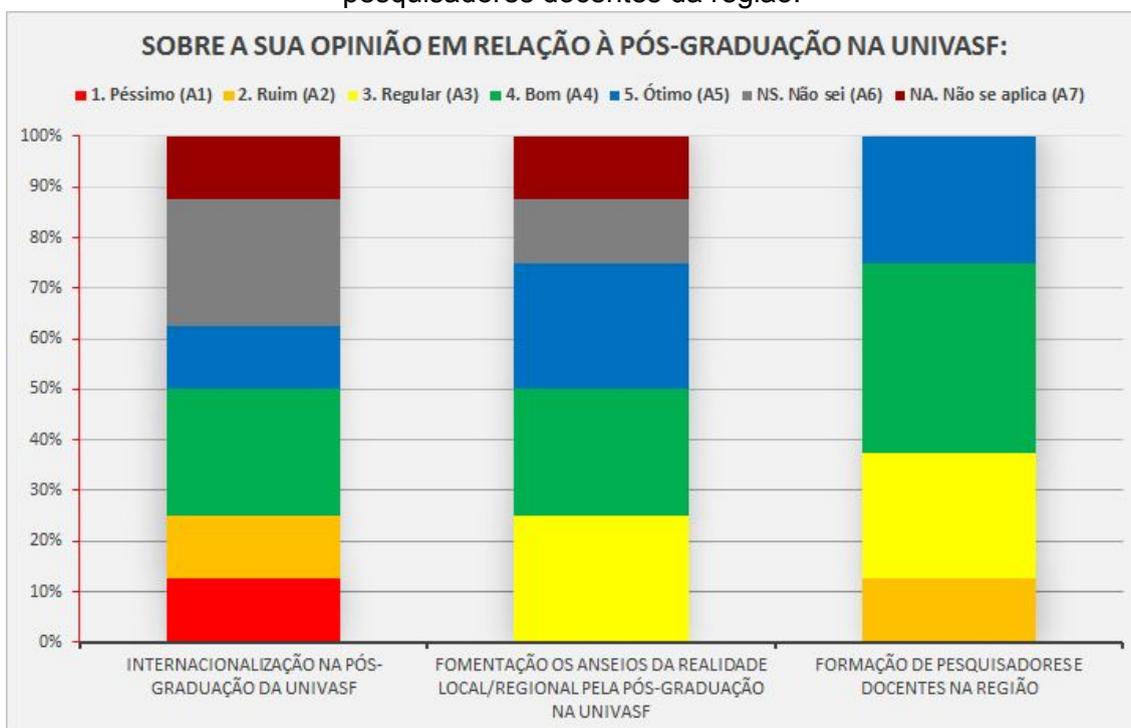
Figura 52 – Avaliação em relação à Pós-graduação considerando o incentivos, correlações, políticas e inserção de novos pesquisadores..



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Ainda em relação a avaliação da Pós-graduação, questionou-se também a internacionalização, fomentação dos anseios da realidade e formação de pesquisadores docentes da região. Considerando a internacionalização da Pós-graduação, cerca de 30% avaliaram como no mínimo “bom”, mais de 20% responderam de forma negativa e mais de 20% não souberam responder. Em relação a fomentação dos anseios da realidade da região, mais de 40% avaliaram positivamente. Por fim, cerca de 62% dos avaliadores responderam de forma positiva e cerca de 12% avaliaram negativamente em relação à formação de pesquisadores docentes na região. Os dados pode ser visualizados na Figura 53 logo a seguir.

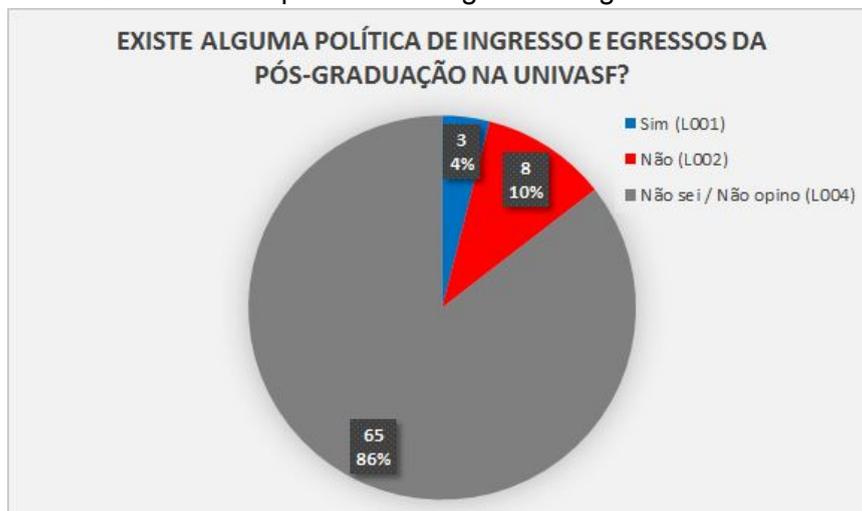
Figura 53 – Avaliação em relação à Pós-graduação considerando a internacionalização, fomentação dos anseios da realidade e formação de pesquisadores docentes da região.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

Os dados compilados na Figura 54 são referentes a existência de políticas de ingresso e egresso da Pós-Graduação na Univasf. Dos total de avaliadores, uma grande parte correspondendo à 86% não souberam responder ao questionamento. Considerando os 14% restantes, 3 avaliadores confirmaram a existência de políticas de ingresso e egresso da Pós-graduação, enquanto que, 8 negaram a existência das mesmas.

Figura 54 – Existência de políticas de ingresso e egresso da Pós-Graduação.



Fonte – CPA/Univasf (2019)

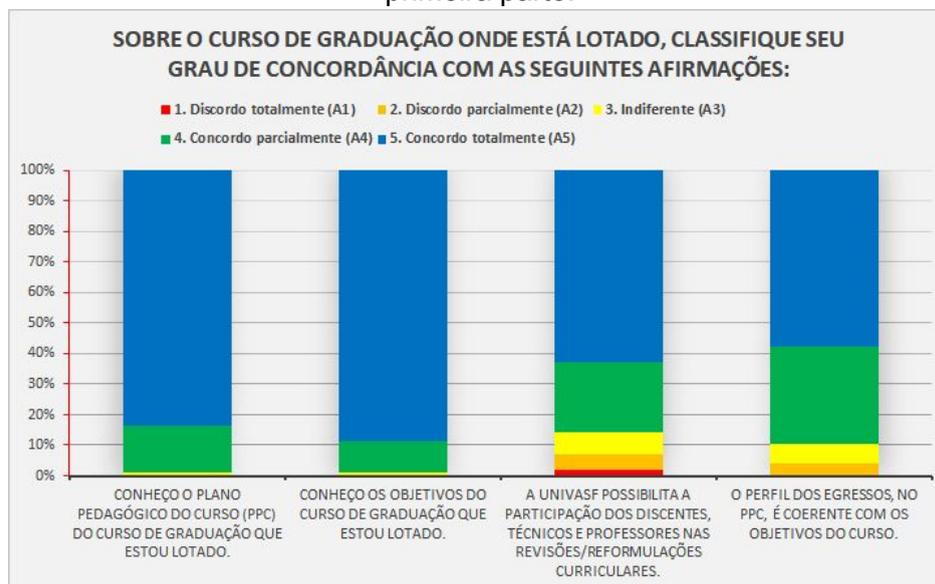
Foi solicitado aos docentes que classificassem o grau de concordância em relação a 4 aspectos diferentes, conforme mostra a Figura 39. O primeiro aspecto é referente ao conhecimento do PPC do curso de graduação em que está lotado. A maioria respondeu que tem conhecimento do PPC. O segundo aspecto é referente ao conhecimento do objetivo do curso em que está lotado. A maioria respondeu que conhece os objetivos do curso. O terceiro aspecto é referente a Univasf possibilitar a participação dos discente, técnicos e professores nas revisões/reformulações curriculares. Neste quesito, pouco mais de 80% consideram que a Univasf possibilita a participação dos servidores e discentes na revisão/reformulação curricular. O quarto aspecto é sobre a coerência do perfil dos egressos com os objetivos do curso. Quase 90% dos docentes respondentes consideraram coerentes os objetivos do curso com o perfil dos egressos.

3.3.1.2 Segundo os docentes

Nesta seção estão dispostas as informações coletadas sobre quesitos de Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão nos questionários feitos aos docentes, obtendo um total de 97 respondentes.

O questionário buscou informações sobre o grau de concordância dos docentes em relação: ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu curso; ao conhecimento dos objetivo do curso; possibilidade de participação dos discentes, técnicos e professores nas revisões curriculares; e a coerência do perfil dos egressos, no PPC, com os objetivos do curso. Os resultados estão compilados na Figura 55, os quais evidenciam alto grau de conhecimento do PPC e objetivos do curso. Porém, cerca de 30% não concordam com a atualização curricular e com o dimensionamento da carga horário do seu curso.

Figura 55 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação o qual estão lotados, primeira parte.



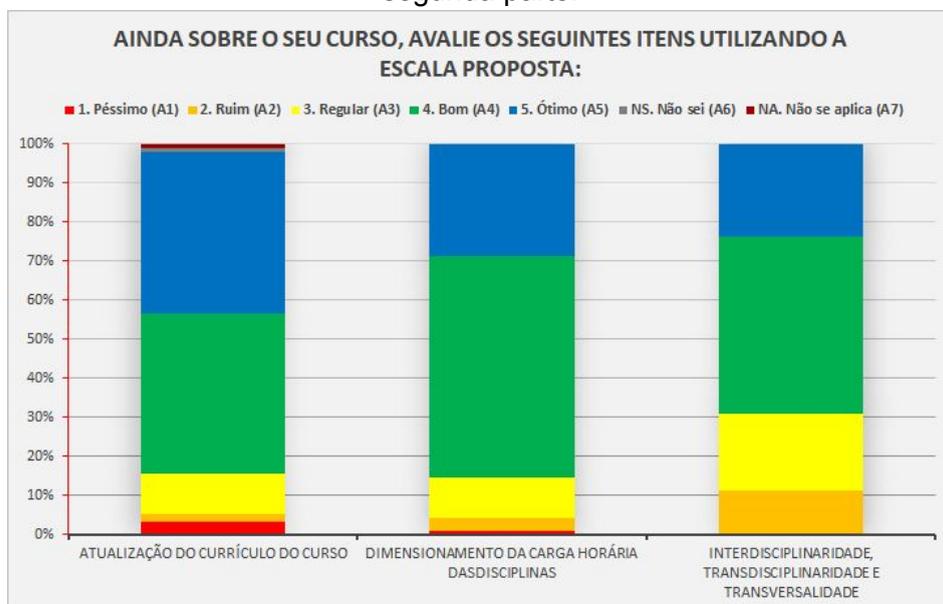
Fonte: CPA/Univasf (2019)

No tocante ao Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação a grande maioria dos docentes afirmaram ter conhecimento acerca do plano pedagógico do curso aos quais estão vinculados, conforme pode ser visto no primeiro gráfico da Figura 55. Além disso, cerca de 90% concordaram totalmente com o conhecimento dos objetivos do curso.

Os docentes mostram grande concordância sobre a Univasf possibilitar aos discentes, técnicos e professores a participação nas revisões e reformulações curriculares, cerca de 85% concordaram parcialmente. E, por fim, o mesmo número afirma que o perfil dos egressos é coerente com os objetivos do curso.

Quando solicitados a avaliar a atualização do currículo do curso, 41,2% avaliaram como ótimo, 41,2% bom, 10,3% regular, 2,1% ruim, 3,1% péssimo, 1% não soube responder e 1% afirmou não se aplicar ao caso. Quanto ao dimensionamento da carga horária das disciplinas, 28,9% avaliaram como ótimo, 56,7% bom, 10,3% regular, 3,1% ruim e 1% péssimo. Finalmente, quando indagados sobre a Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, 23,7% avaliaram como ótimo, 45,5% bom, 19,6% regular e 11,3% ruim. Estes resultados estão apresentados na Figura 56.

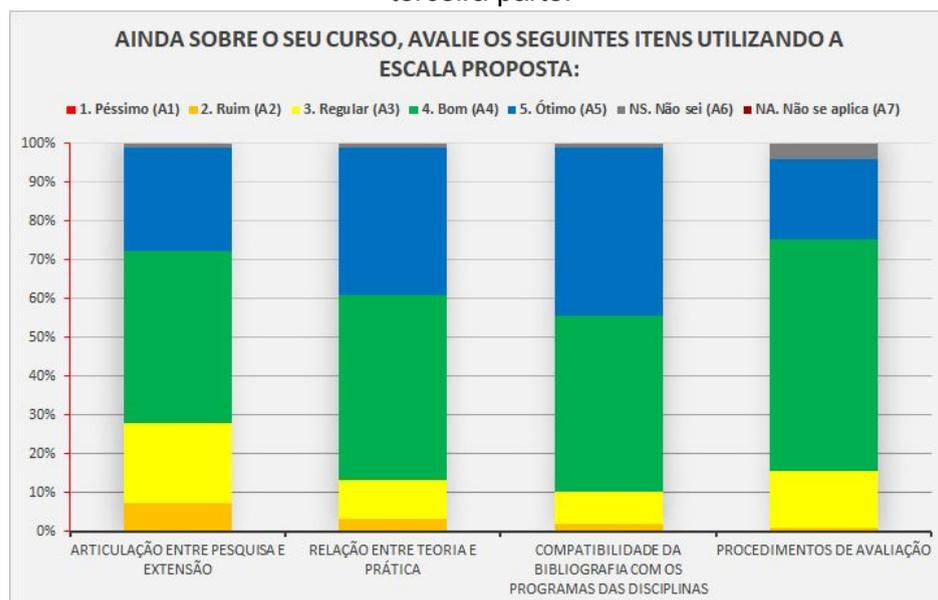
Figura 56 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação o qual estão lotados, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quando questionados sobre articulação entre Pesquisa e Extensão, 26,8% avaliaram como ótimo, 44,3% bom, 20,6% regular, 7,2% como ruim e 1% não soube responder. No quesito relação entre teoria e prática, 38,1% avaliaram como ótimo, 47,4% bom, 10,3% regular, 3,1% ruim e 1% não soube responder.

Figura 57 – Avaliação, pelos docentes, do curso de graduação o qual estão lotados, terceira parte.



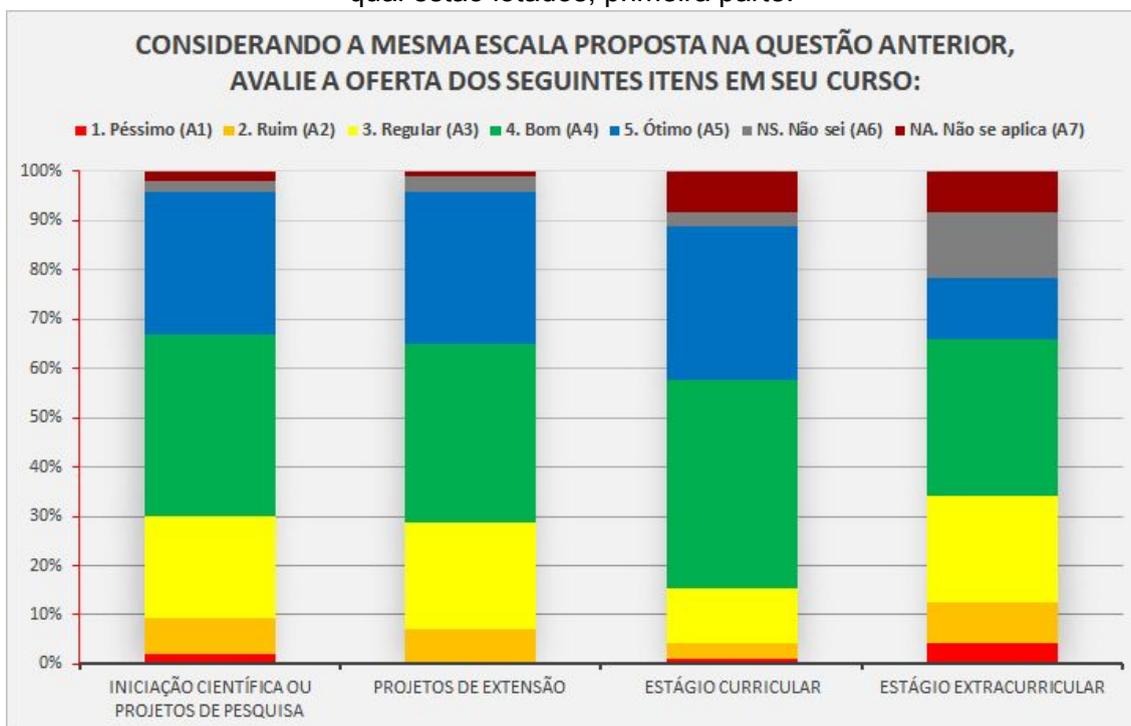
Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito compatibilidade da bibliografia com os programas das disciplinas, 43,3% avaliaram como ótimo, 45,3% bom, 8,2% regular, 2,1% ruim e 1% não soube

responder. Por fim, ao avaliar os procedimentos de avaliação, 20,6% consideraram ótimo, 59,8% bom, 14,4% regular, 1% ruim e 4,1% não souberam responder. Os resultados destes 4 quesitos estão dispostos na Figura 57.

Quando solicitado para avaliar a oferta de iniciação científica ou projetos de pesquisa, 28,9% avaliaram como ótimo, 37,1% bom, 20,6% regular, 7,2% ruim, 2,1% péssimo, 2,1% não souberam responder e 2,1% não se aplica ao caso. Quanto aos projetos de extensão, 30,9% avaliaram como ótimo, 36,1% bom, 21,6% regular, 7,2% ruim, 3,1% não souberam responder e 1% afirmou não se aplicar ao caso. Na avaliação da oferta de Estágio Curricular, 30,9% avaliaram como ótimo, 42,3% bom, 11,3% regular, 3,1% ruim, 1% péssimo, 3,1% não souberam responder e 8,2% afirmaram não se aplicar ao caso. Por fim, ao avaliar a oferta de Estágio Extracurricular, 12,4% avaliaram como ótimo, 32% bom, 21,6% regular, 8,2% ruim, 4,1% péssimo, 13,4% não souberam responder e 8,2% não se aplicar ao caso. Os resultados estão representados na Figura 58.

Figura 58 – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação o qual estão lotados, primeira parte.

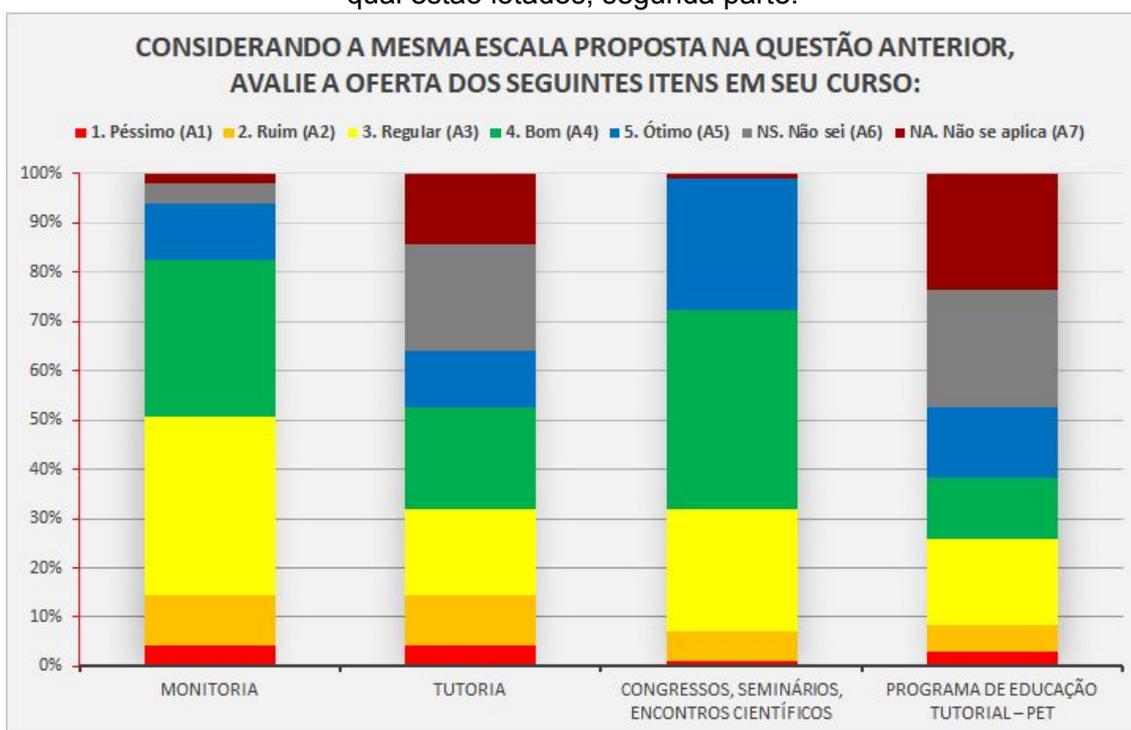


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Na avaliação da oferta de Monitoria pelos cursos nos quais estão lotados, 11,3% avaliaram como ótimo, 32% bom, 36,1% regular, 10,3% ruim, 4,1% péssimo, 4,1% não souberam responder e 2,1% não se aplicar ao caso. Quanto a oferta de Tutoria, 11,3%

avaliaram como ótimo, 20,6% bom, 17,5% regular, 10,3% ruim, 4,1% péssimo, 21,6% não souberam responder e 14,4% não se aplicar ao caso. Sobre Congressos, seminários e encontros científicos, 26,8% avaliaram como ótimo, 40,2% bom, 24,7% regular, 6,2% ruim, 1,0% péssimo e 1% afirmou não se aplicar ao caso. Sobre a oferta do Programa de Educação Tutorial - PET, 14,4% avaliaram como ótimo, 12,4% bom, 17,5% regular, 5,2% ruim, 3,1% péssimo, 23,7% não souberam responder e 23,7% não se aplicar ao caso. Os resultados agrupados para as ofertas esses 4 itens podem ser vistos na Figura 59.

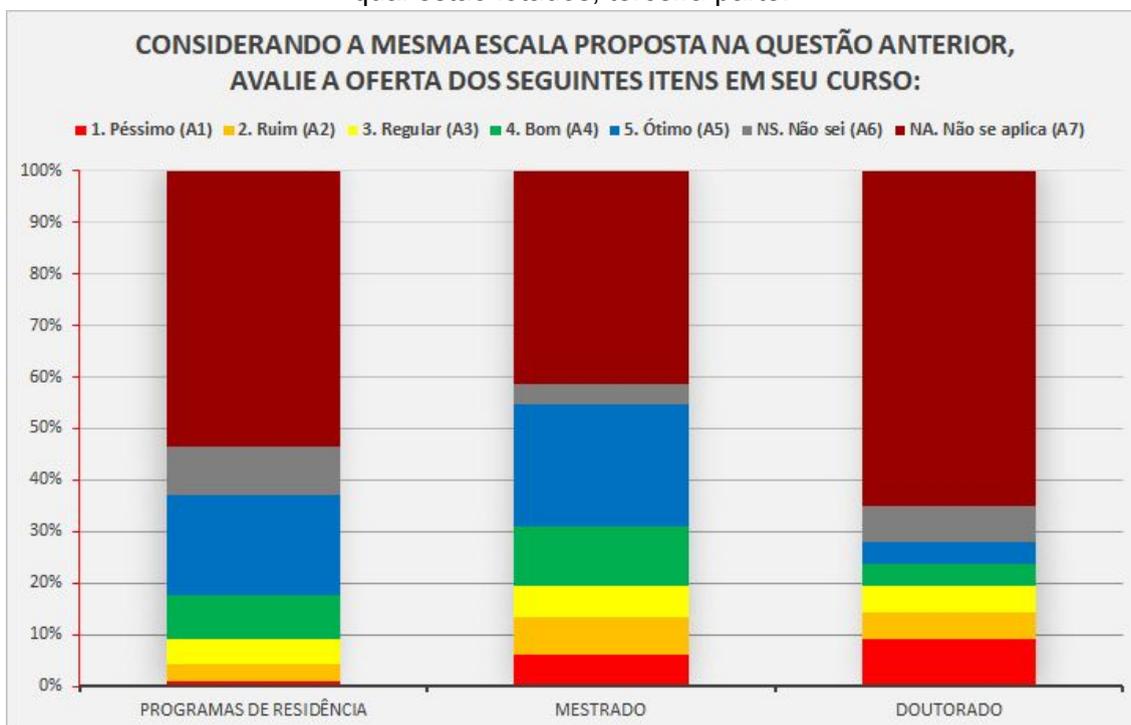
Figura 59 – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação o qual estão lotados, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre a oferta de Programas de Residência, 19,6% avaliaram como ótimo, 8,2% bom, 5,2% regular, 3,1% ruim, 1% péssimo, 9,3% não souberam responder e 53,6% não se aplicar ao caso. Quanto à oferta de Mestrado, 23,7% avaliaram como ótimo, 11,3% bom, 6,2% regular, 7,2% ruim, 6,2% péssimo, 4,1% não souberam responder e 41,2% não se aplicar ao caso. Sobre a oferta de Doutorado, 4,1% avaliaram como ótimo, 4,1% bom, 5,2% regular, 5,2% ruim, 9,3% péssimo, 7,2% não souberam responder e 64,9% não se aplicar ao caso. Estes resultados podem ser vistos na Figura 60.

Figura 60 – Avaliação, pelos docentes, de itens ofertados pelo curso de graduação o qual estão lotados, terceira parte.

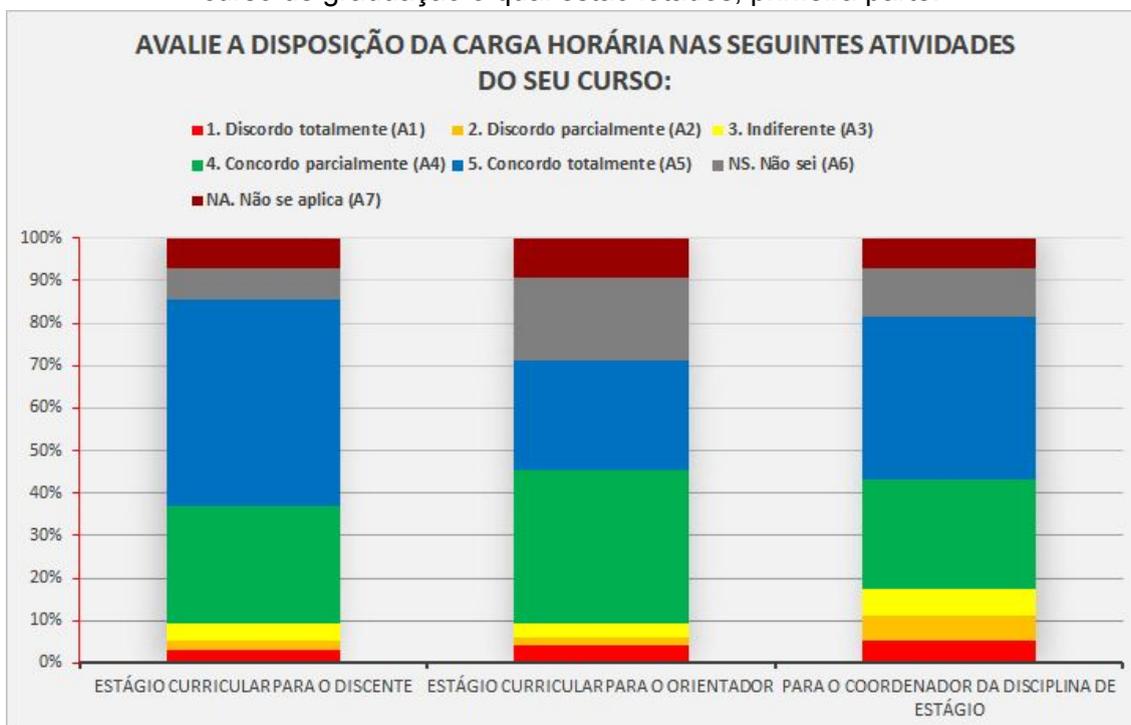


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Requisitou-se dos docentes que avaliassem a disposição da carga horária de diversas atividades em seus cursos, sendo os resultados apresentados nas Figuras 61 e 62, com a ressalva de que as opções de resposta foram apresentadas aos docentes em graus de concordância (discordo totalmente a concordo totalmente) ao invés de qualitativo (péssimo a ótimo), no entanto a comissão julgou não haver prejuízo pois os participantes tinham sido apresentados a diversas questões qualitativas previamente, e, portanto, devem ter feito a associação da escala de concordância com a escala qualitativa.

Na avaliação da carga horária de Estágio curricular para o discente, 48,5% considerou ótimo, 27,8% bom, 4,1% regular, 2,1% ruim, 3,1% péssimo, 7,2% não souberam responder e 7,2% julgou não se aplicar ao caso. Quanto à Estágio Curricular para o docente, 25,8% avaliaram como ótimo, 36,1% bom, 3,1% regular, 2,1% ruim, 4,1% péssimo, 19,6% não souberam responder e 9,3% afirmou não se aplicar ao caso. Avaliando a disposição da carga horária para o coordenador da disciplina de estágio, 38,1% avaliaram como ótimo, 25,8% bom, 6,2% regular, 6,2% ruim, 5,2% péssimo, 11,3% não souberam responder e 7,2% julgou não se aplicar ao caso. Os resultados desses três itens estão dispostos na Figura 61.

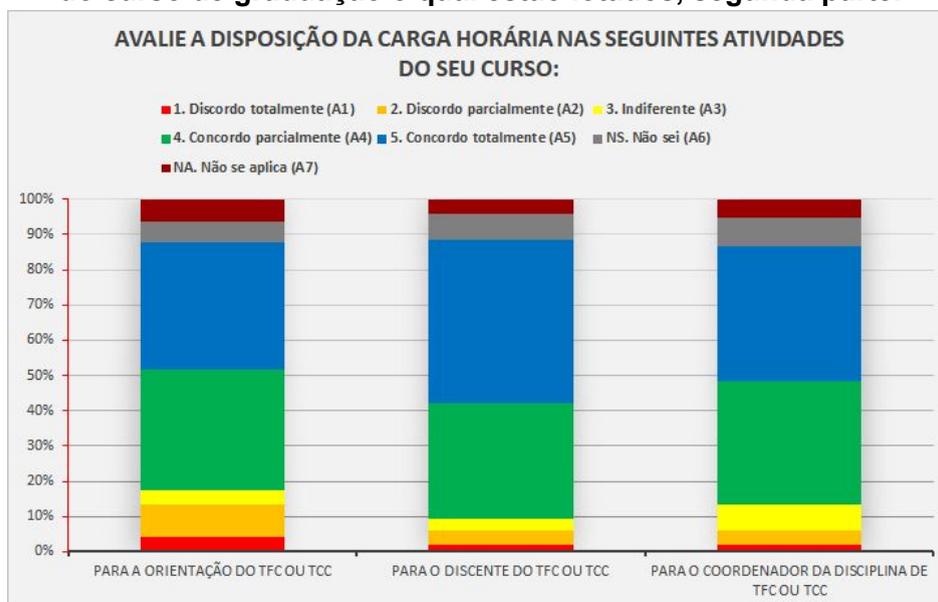
Figura 61 – Avaliação, pelos docentes, da disposição da carga horária de itens do curso de graduação o qual estão lotados, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à disposição de carga horária para orientação de TFC ou TCC, 36,1% avaliaram como ótimo, 34% bom, 4,1% regular, 9,3% ruim, 4,1% péssimo, 6,2% não souberam responder e 6,2% não se aplicar ao caso. Sobre essa disposição para o discente de TFC ou TCC, 46,4% avaliaram como ótimo, 33% bom, 3,1% regular, 4,1% ruim, 2,1% péssimo, 7,2% não souberam responder e 4,1% não se aplicar ao caso. Por fim, quanto a disposição de carga horária para o coordenador da disciplina de TFC ou TCC, 38,1% avaliaram como ótimo, 35,1% bom, 7,2% regular, 4,1% ruim, 2,1% péssimo, 8,2% não souberam responder e 5,2% não se aplicar ao caso. Os resultados das avaliações desses três itens estão dispostos na Figura 62.

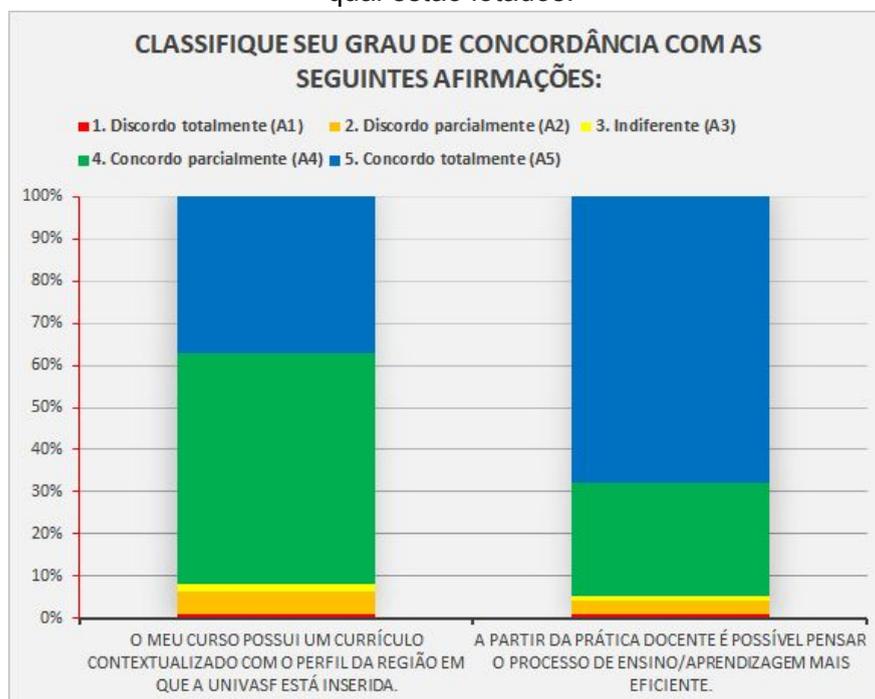
Figura 62 – Avaliação, pelos docentes, da disposição da carga horária de itens do curso de graduação o qual estão lotados, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Pediu-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre o curso o qual estavam lotados, os resultados estão dispostos na Figura 63.

Figura 63 – Grau de concordância dos docentes quanto a afirmações sobre o curso o qual estão lotados.



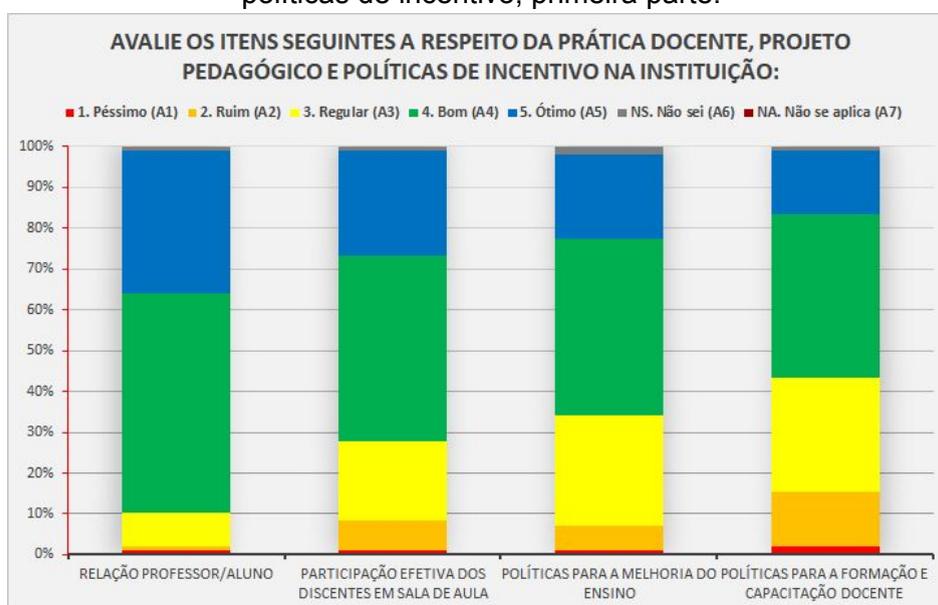
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quando solicitados a avaliar se seus cursos possuíam um currículo contextualizado com o perfil da região em que a Univasf está inserida, 37,1% concordaram totalmente, 54,6% concordaram parcialmente, 2,1% apresentou indiferença, 5,2% discordaram parcialmente e 1% discordaram totalmente. Quanto a concordância sobre ser possível pensar o processo de ensino/aprendizagem de modo mais eficiente a partir da prática docente, 68% concordaram totalmente, 26,8% concordaram parcialmente, 1% apresentou indiferença, 3,1% discordaram parcialmente e 1% discordou totalmente.

Os docentes avaliaram 8 itens a respeito da prática docente, projeto pedagógico e das políticas de incentivo na Univasf, os resultados estão apresentados nas Figuras 64 e 65.

Quanto à Relação professor/aluno, 35,1% avaliaram como ótimo, 53,6% bom, 8,2% regular, 1% ruim, 1% péssimo e 1% não soube responder. Sobre a Participação efetiva dos discentes em sala de aula, 25,8% avaliaram como ótimo, 45,4% bom, 19,6% regular, 7,2% ruim, 1% péssimo e 1% não soube responder. Sobre as Políticas para a melhoria do ensino, 20,6% avaliaram como ótimo, 43,3% bom, 26,8% regular, 6,2% ruim, 1% péssimo e 2,1% não souberam responder. Já, quanto às Políticas para a formação e capacitação docente, 15,5% avaliaram como ótimo, 40,2% bom, 27,8% regular, 13,4% ruim, 2,1% péssimo e 1% não soube responder. Estes resultados estão dispostos na Figura 64.

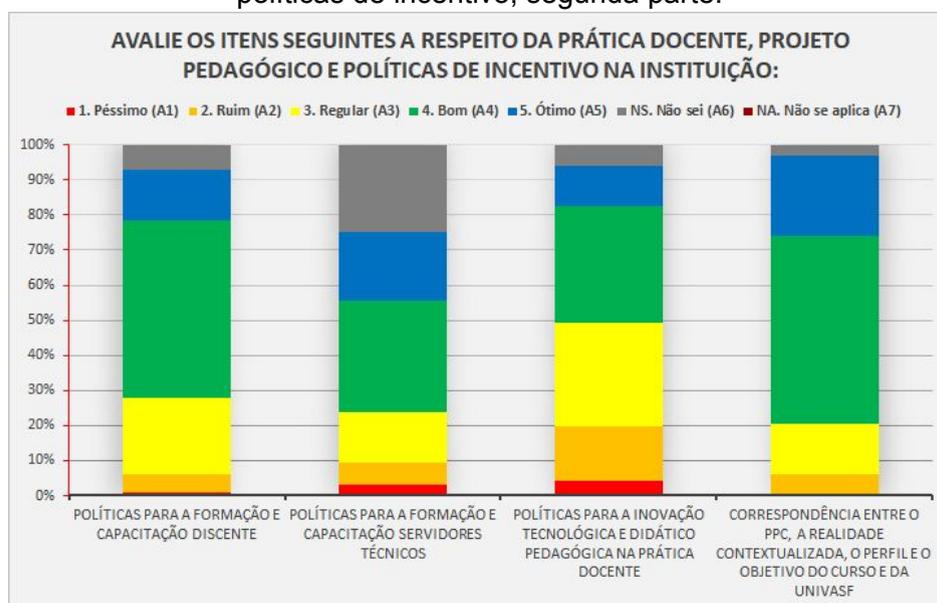
Figura 64 – Avaliação, pelos docentes, da prática docente, projeto pedagógico e políticas de incentivo, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto às Políticas para a formação e capacitação discente, 14,4% dos docentes respondentes avaliaram como ótimo, 50,5% bom, 21,6% regular, 5,2% ruim, 1% péssimo e 7,2% não souberam responder. Quanto às Políticas para a formação e capacitação de servidores técnicos, 19,6% avaliaram como ótimo, 32% como bom, 14,4% regular, 6,2% ruim, 3,1% péssimo e 24,7% não souberam responder. Quanto às Políticas para a inovação tecnológica e didático pedagógica na prática docente, 11,3% avaliaram como ótimo, 33% bom, 29,9% regular, 15,5% ruim, 4,1% péssimo e 6,2% não souberam responder. Por fim, sobre a Correspondência entre o PPC, a realidade contextualizada, o perfil e o objetivo do curso e da Univasf, 22,7% avaliaram como ótimo, 53,6% bom, 14,4% regular, 6,2% ruim e 3,1% não souberam responder. Os resultados referentes a esses quatro itens estão dispostos na Figura 65.

Figura 65 – Avaliação, pelos docentes, da prática docente, projeto pedagógico e políticas de incentivo, segunda parte.



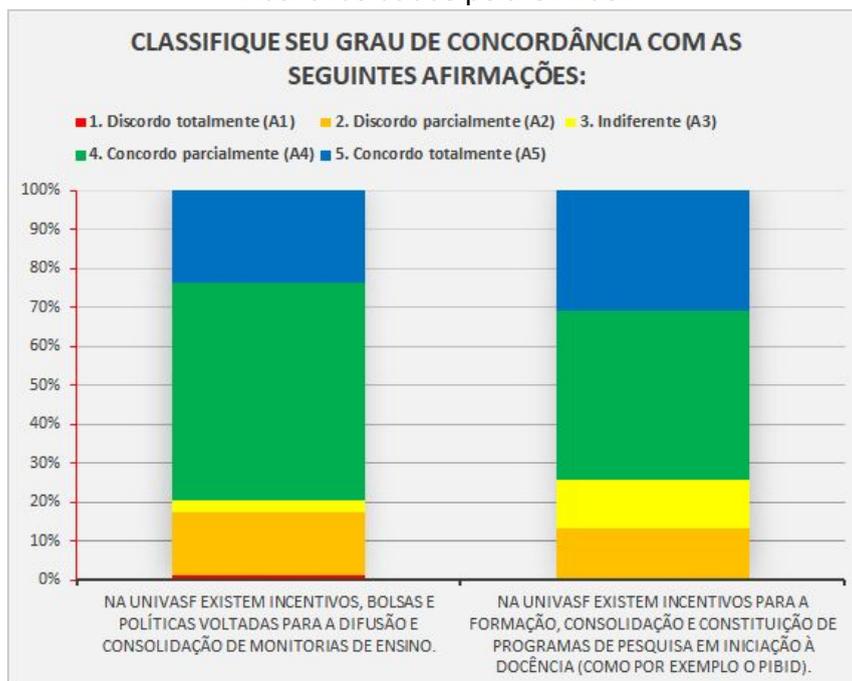
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Pediu-se aos docentes que classificassem seu grau de concordância com duas afirmações sobre incentivos dados pela Univasf, os resultados estão dispostos na Figura 66.

A primeira afirmação procurou saber se existem incentivos, bolsas e políticas direcionadas para a difusão e consolidação de monitorias de ensino, 23,7% concordaram totalmente, 55,7% concordaram parcialmente, 3,1% apresentou indiferença, 16,5% discordaram parcialmente e 1% discordou totalmente. Quanto à segunda afirmação, buscou-se saber se existem incentivos para formação,

consolidação e constituição de programas de pesquisa em iniciação à docência, 30,9% concordaram totalmente, 43,3% concordaram parcialmente, 12,4% apresentou indiferença e 13,4% discordaram parcialmente.

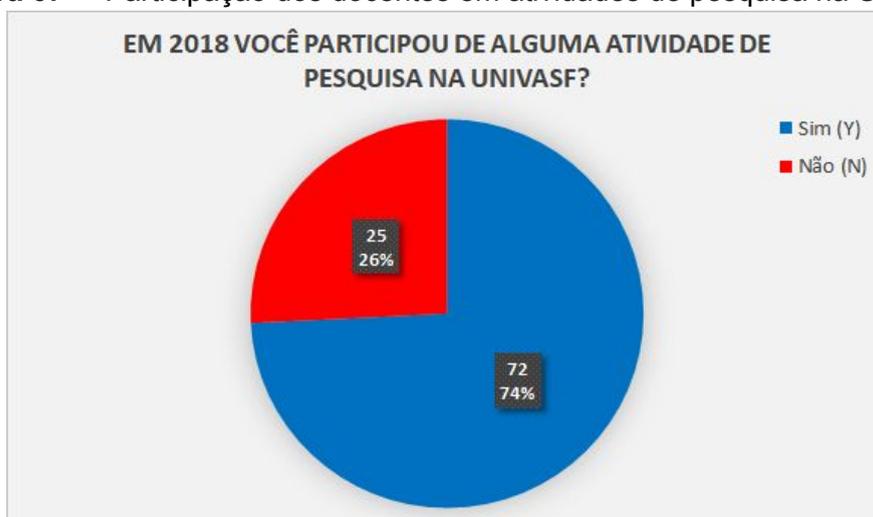
Figura 66 – Grau de concordância dos docentes quanto a afirmações sobre incentivos dados pela Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os 97 docentes foram questionados sobre a participação em atividades de pesquisa na Univasf, 72, representando 74% da amostra, afirmou ter participado em alguma atividade de pesquisa na Univasf em 2018, e 25, representando 26%, disseram não ter participado, conforme demonstram os resultados obtidos na Figura 67.

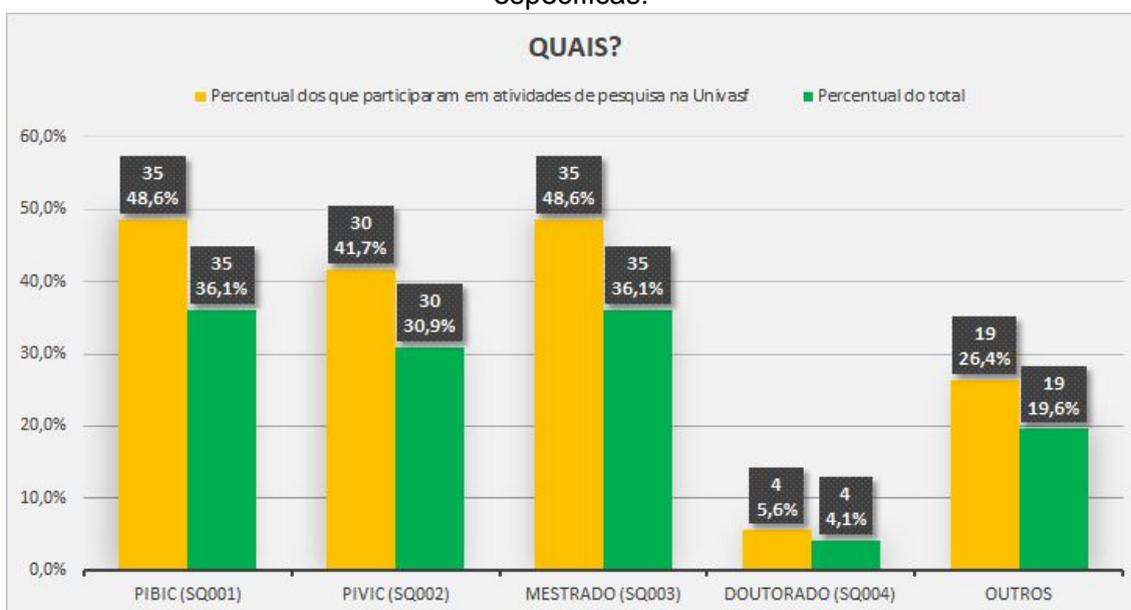
Figura 67 – Participação dos docentes em atividades de pesquisa na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Para os docentes que afirmaram ter participado de alguma atividade de pesquisa, questionou-se quais foram estas atividades, sendo estas respostas de múltipla escolha, 35 afirmaram ter participado de PIBIC, 30 de PIVIC, 35 de Mestrado, 4 de doutorado e 19 de Outros, sendo estes outros citados como Núcleo Temático, CNPq, Grupos de Pesquisa, e Grupo de Pesquisa Constelações. Estes resultados podem ser conferidos na Figura 68.

Figura 68 – Participação dos docentes em atividades de pesquisa na Univasf, específicas.



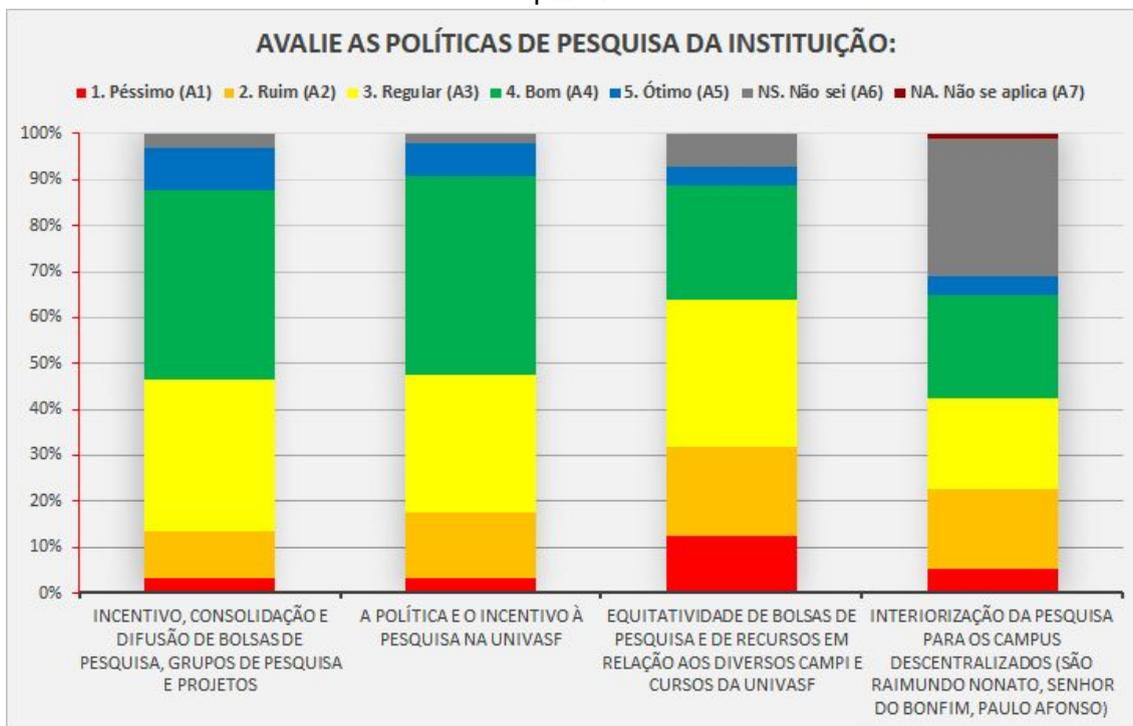
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os 97 docentes que responderam o questionário avaliaram 12 itens das políticas de pesquisa da Univasf, em uma escala de 5 níveis variando de péssimo a ótimo, os resultados dessa avaliação estão dispostas nas Figuras 81, 82 e 83.

Sobre o Incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, grupos de pesquisa e projetos, 9,3% avaliaram como ótimo, 41,2% bom, 33,0% regular, 10,3% ruim, 3,1% péssimo e 3,1% não souberam responder. Quanto à política e o incentivo à pesquisa, 7,2% avaliaram como ótimo, 43,3% bom, 29,9% regular, 14,4% ruim, 3,1% péssimo e 2,1% não souberam responder. Quanto à Equitatividade de bolsas de pesquisa e de recursos em relação aos diversos campi e cursos, 4,1% avaliaram como ótimo, 24,7% bom, 32,0% regular, 19,6% ruim, 12,4% péssimo e 7,2% não souberam responder. Sobre a Interiorização da pesquisa para os campi descentralizados, 4,1% avaliaram como ótimo, 22,7% bom, 19,6% regular, 17,5% ruim, 5,2% péssimo, 29,9% não

souberam responder e 1% afirmou não se aplicar ao caso. Os resultados das avaliações desses 4 itens podem ser vistos nos gráficos da Figura 69.

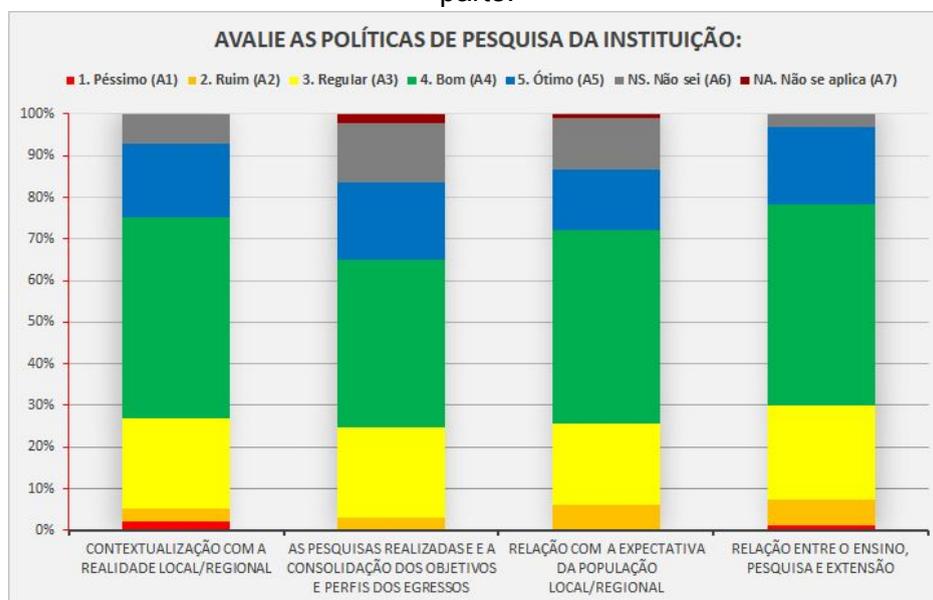
Figura 69 – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ao avaliarem a Contextualização com a realidade local/regional, 17,5% dos docentes respondentes consideraram como ótimo, 48,5% bom, 21,6% regular, 3,1% ruim, 2,1% péssimo e 7,2% não souberam responder.

Figura 70 – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes, segunda parte.

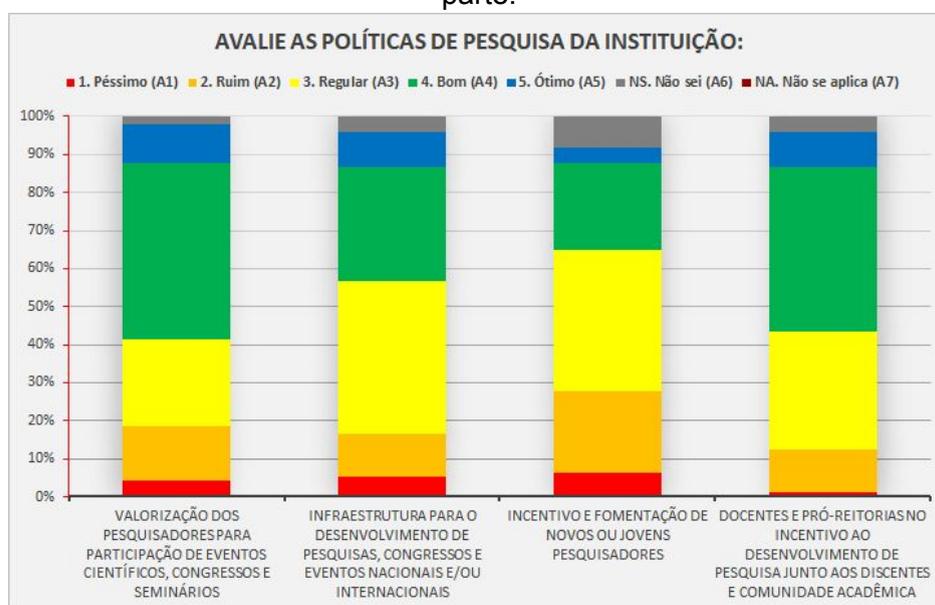


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Na avaliação das pesquisas realizadas e a consolidação dos objetivos e perfis dos egressos, 18,6% consideraram ótimo, 40,2% bom, 21,6% regular, 3,1% ruim, 14,4% não souberam responder e 2,1% não se aplicar ao caso. Quanto à Relação com a expectativa da população local/regional, 14,4% avaliaram como ótimo, 46,4% bom, 19,6% regular, 6,2% ruim, 12,4% não souberam responder e 1% não se aplicar ao caso. E na avaliação da Relação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, 18,6% julgaram ótimo, 48,5% bom, 22,7% regular, 6,2% ruim, 1,0% péssimo e 3,1% não souberam responder. Os resultados das avaliações desses conjunto de 4 itens podem ser vistos na Figura 70.

Sobre o item Valorização dos pesquisadores para participação de eventos científicos, congressos e seminários, 10,3% avaliaram como ótimo, 46,4% bom, 22,7% regular, 14,4% ruim, 4,1% péssimo e 2,1% não souberam responder. Na avaliação da Infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas, congressos e eventos nacionais e/ou internacionais, 9,3% consideraram ótimo, 29,9% bom, 40,2% regular, 11,3% ruim, 5,2% péssimo e 4,1% não souberam responder.

Figura 71 – Avaliação das políticas de pesquisa da Univasf pelos docentes, terceira parte.



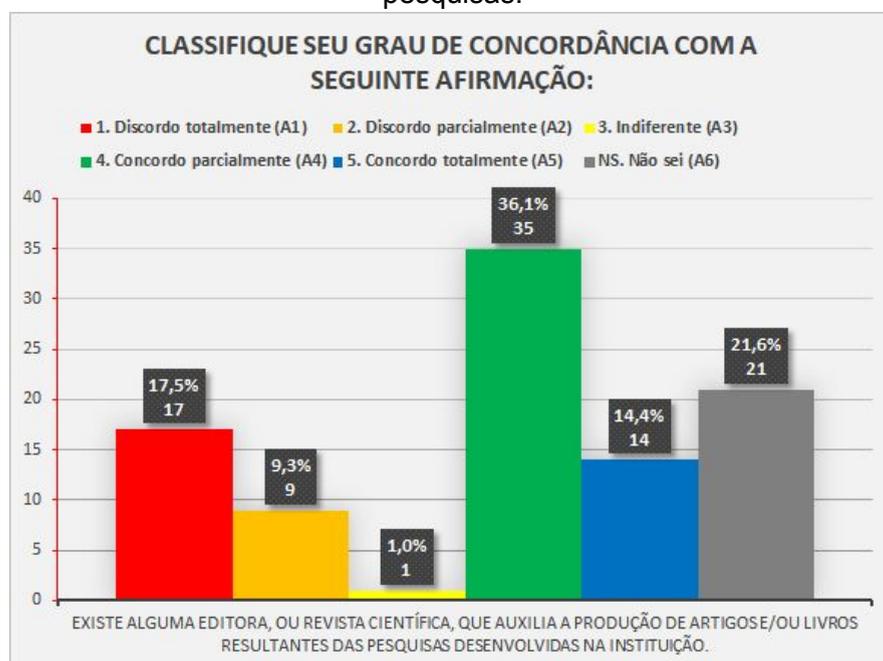
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre o Incentivo e fomentação de novos ou jovens pesquisadores, 4,1% avaliaram como ótimo, 22,7% como bom, 37,1% regular, 21,6% ruim, 6,2% péssimo e 8,2% não souberam responder. Por fim, quando solicitados a avaliar os Docentes e Pró-reitorias

no incentivo ao desenvolvimento de pesquisa junto aos discentes e comunidade acadêmica, 9,3% avaliaram como ótimo, 43,3% bom, 30,9% regular, 11,3% ruim, 1,0% péssimo e 4,1% não souberam responder. Os resultados compilados das respostas a esses 4 itens podem ser encontrados na Figura 71.

Os docentes foram solicitados a avaliar o seu grau de concordância com a Existência e auxílio de editora para auxílio na publicação de resultados de pesquisas desenvolvidas na Univasf, os resultados apresentados na Figura 72 mostram que 14,4% concordaram totalmente, 36,1% concordaram parcialmente, 1% apresentaram indiferença, 9,3% discordaram parcialmente, 17,5% discordaram totalmente e 21,6% não souberam responder.

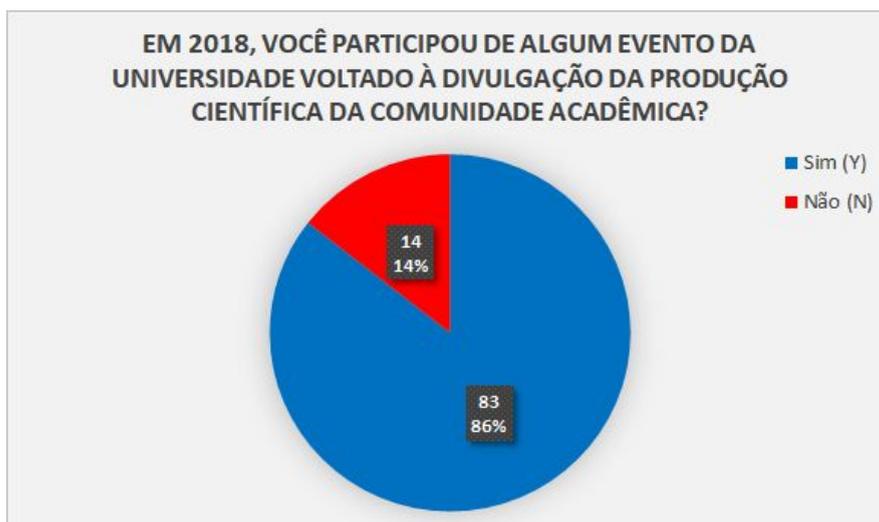
Figura 72 – Existência e auxílio de editora para auxílio na publicação de resultados de pesquisas.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Questionados se haviam participado de algum evento da universidade direcionado à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica em 2018, dos 97 respondentes, 83 afirmaram ter participado, enquanto que 14 negaram ter participado, como demonstram os resultados apresentados na Figura 73.

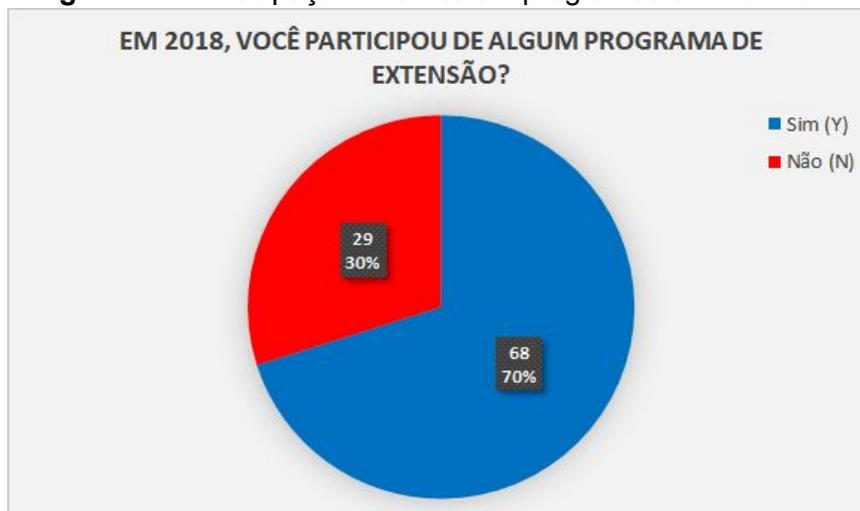
Figura 73 - Participação dos docentes em eventos voltados à divulgação da produção científica da comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à participação em programas de extensão em 2018, 68 docentes, representando 70% dos respondentes, afirmaram ter participado de algum programa de extensão, 29 representando 30%, afirmaram não ter participado, conforme o exposto na Figura 74.

Figura 74 - Participação docente em programas de extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Aos docentes que afirmaram ter participado de alguma atividade de programas de extensão, 68 docentes, foi questionado se essas atividades foram financiadas, 28 docentes, representando 41% dos respondentes, afirmaram que sim, e 40 docentes, representando 59%, afirmaram não ter sido financiada. Os resultados estão dispostos na Figura 75.

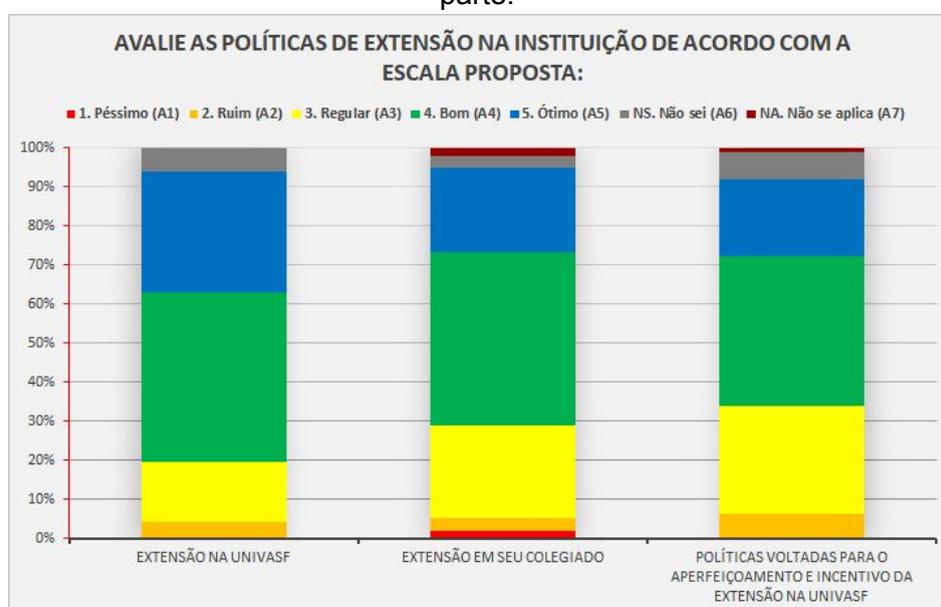
Figura 75 – Financiamento das atividades de programas de extensão.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foram avaliados 8 itens da política de extensão na Univasf pelos 97 docentes respondentes, os resultados das avaliações desses itens se encontram dispostos nas Figuras 76 e 77. Sobre a Extensão na Univasf, 30,9% avaliaram como ótimo, 43,3% bom, 15,5% regular, 4,1% ruim e 6,2% não souberam responder. Sobre a Extensão no colegiado, 21,6% avaliaram como ótimo, 44,3% bom, 23,7% regular, 3,1% ruim, 2,1% péssimo, 3,1% não souberam responder e 2,1% não se aplicar ao caso. Quanto às Políticas direcionadas para o aperfeiçoamento e incentivo da extensão, 19,6% avaliaram como ótimo, 38,1% como bom, 27,8% regular, 6,2% ruim, 7,2% não souberam responder e 1% não se aplicar ao caso.

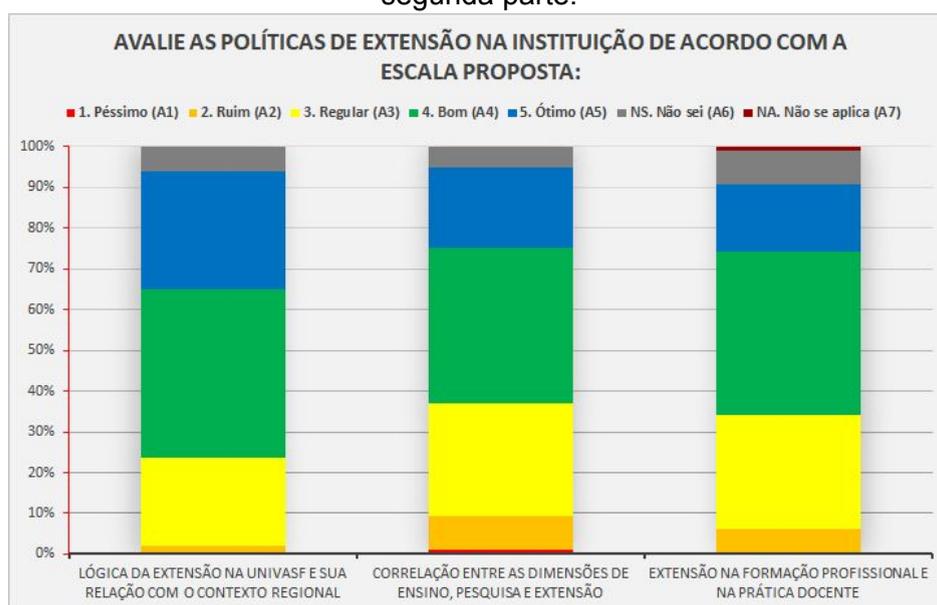
Figura 76 – Avaliação, pelos docentes, das políticas de extensão na Univasf, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto a Lógica da Extensão na Univasf e sua relação com o contexto regional, 28,9% avaliaram como ótimo, 41,2% bom, 21,6% regular, 2,1% ruim e 6,2% não souberam responder. No quesito da Correlação entre as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, 19,6% avaliaram como ótimo, 38,1% bom, 27,8% regular, 8,2% ruim, 1% péssimo e 5,2% não souberam responder. E ao avaliar a Extensão na formação profissional e na prática docente, 16,5% avaliaram como ótimo, 40,2% bom, 27,8% regular, 6,2% ruim, 8,2% não souberam responder e 1% não se aplicar. Os resultados das avaliações desses três itens estão exibidos na Figura 77.

Figura 77 – Avaliação, pelos docentes, das políticas de extensão na Univasf, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.3.2 Comunicação com a Sociedade

Os resultados obtidos, através do questionário eletrônico, sobre a dimensão 4 do eixo 3 são relacionados à 4 aspectos macro nesta seção. Os aspectos são o conhecimento do participante sobre os meios de comunicação da universidade, como o participante julga os meios de comunicação adotados pela instituição, o uso da ouvidoria por parte dos avaliadores e a relação interpessoal entre os técnicos-administrativos e os demais núcleos da Univasf.

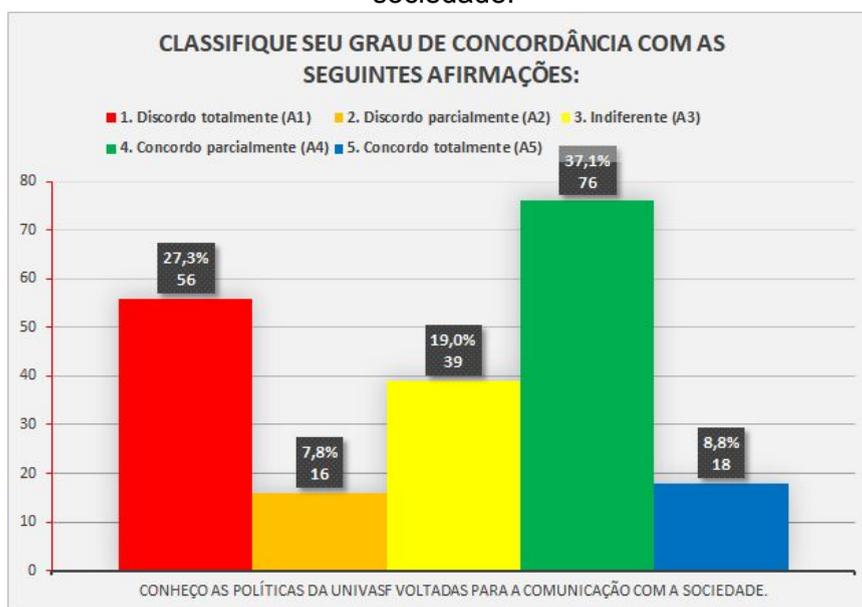
3.3.2.1 Sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos meios de comunicação adotados pela Univasf

Foi questionado o grau de concordância dos participantes com a seguinte afirmação:

- Conheço as políticas da Univasf voltadas para a comunicação com a sociedade.

Os resultados obtidos estão apresentados na Figura 78, onde 27,3% dos participantes discordaram totalmente conhecer, 7,8% discordaram parcialmente, 19% dos participantes foram indiferentes, 37,1% concordaram parcialmente e 8,8% concordaram totalmente a cerca do conhecimento das políticas da Univasf direcionadas para comunicação com a sociedade.

Figura 78 – Conhecimento das políticas da Univasf voltadas para comunicação com a sociedade.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Também foi questionado aos participantes:

- “Como você avalia os canais de comunicação da Univasf?”.

Os resultados, apresentados na Figura 80, revelam as avaliações péssima ou ruim em 2,9% e 7,3%, regular em 25,9%, boa ou ótima em 43,4% e 15,6% dos casos.

Foi questionado também, de forma aberta:

- Quais as políticas direcionadas para comunicação para sociedade que você conhece?

Dentre as políticas e meios de comunicação conhecidos pelos entrevistados é destaque a TV Caatinga, citada praticamente por todos os respondentes, e ainda a Assessoria de Comunicação – ASCOM e as Redes Sociais, citadas por um número considerável.

Ainda sobre os canais de comunicação da instituição, 55% (107 respondentes) concordaram parcialmente com a segunda afirmação, indicando que concordam com o contemplação dos anseios da população, em relação a comunicação, pela Univasf.

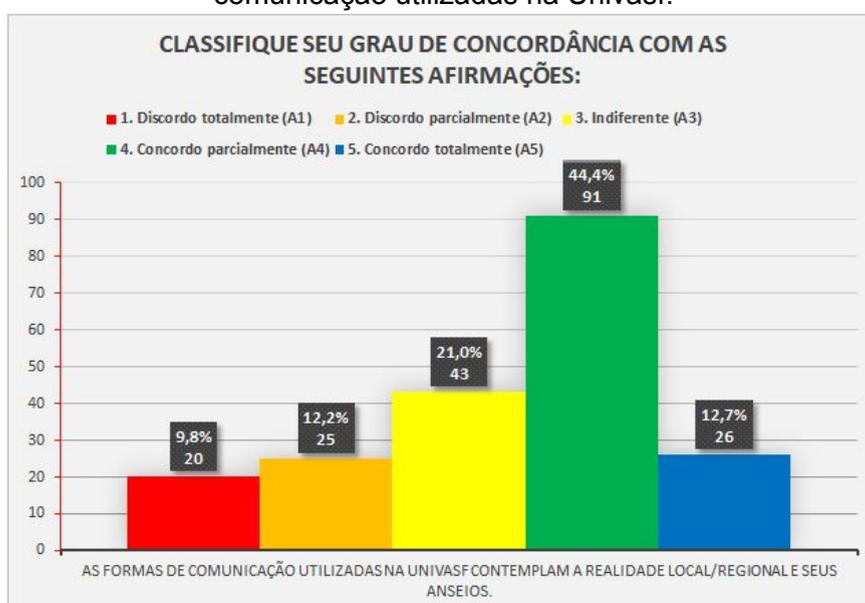
3.3.2.2 Sobre como os participantes julgam a informação divulgada levando em consideração o contexto da sociedade local

Os participantes também foram questionados quanto à representatividade das formas de comunicação da Univasf. Neste sentido, buscou-se compreender se as formas adotadas contemplam a realidade local/regional e seus anseios, por meio de uma escala de concordância com a seguinte afirmação:

- As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios.

A maioria dos respondentes concordaram parcialmente com a afirmação, 44,4% concordaram parcialmente e 12,7% concordaram totalmente, ainda houve 21,0% indiferentes, 12,2% discordaram parcialmente e 9,8% discordaram totalmente.

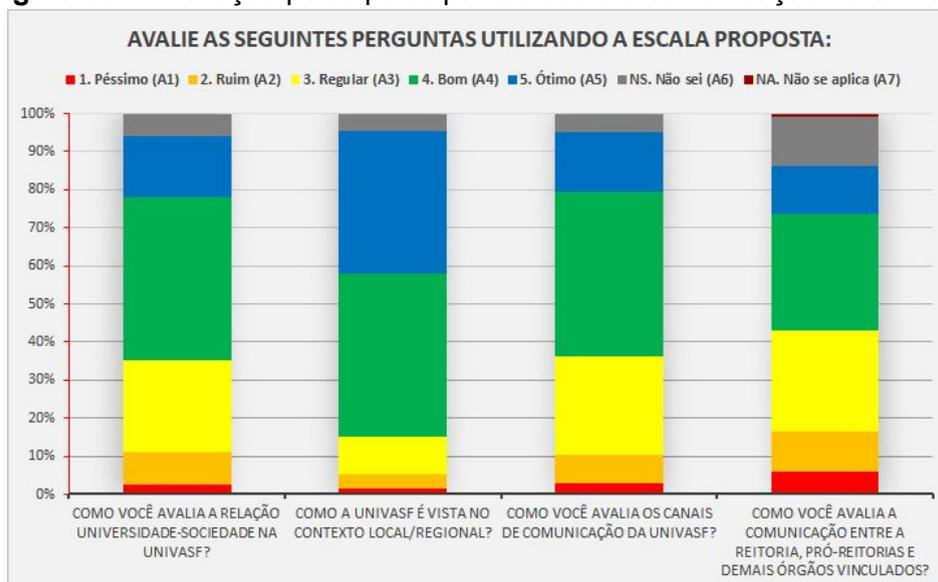
Figura 79 – Contemplação da realidade local/regional e seus anseios pelas formas de comunicação utilizadas na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Referente a relação entre a universidade e a sociedade, 65% dos participantes avaliaram como boa ou ótima, 20% como regular e cerca de 10% avaliaram como ruim ou péssima, os resultados estão dispostos na Figura 80.

Figura 80 – Avaliação pelos participantes sobre a comunicação na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ainda foi questionado aos participantes:

- Como a Univasf é vista no contexto local/regional?

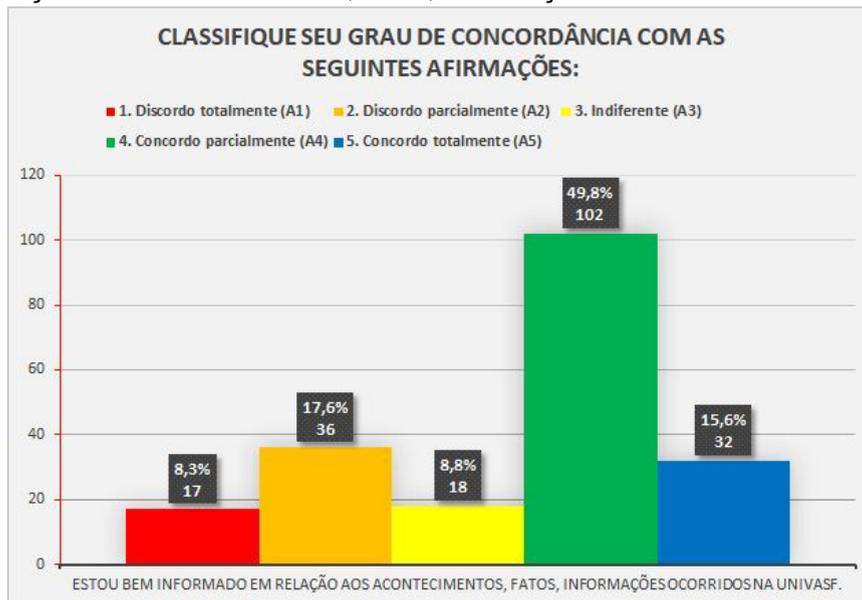
Os resultados também estão apresentados na Figura 80. Percebeu-se que 80,5% dos participantes acreditam que a Univasf seja vista como boa ou ótima, no contexto regional, 9,8% acreditam que a imagem da Univasf seja regular e, 3,9% e 1,5% acreditam que a imagem seja ruim ou péssima, respectivamente.

3.3.2.3 Sobre a comunicação interna da instituição

Os participantes foram questionados quanto à comunicação entre a reitoria, pró-reitorias e demais órgão vinculados, onde os resultados, apresentados na Figura 80 revelam as avaliação péssima ou ruim em 5,9% e 10,7%, regular em 26,3%, boa ou ótima em 30,7% e 12,7% dos casos e 13,7% afirmou não saber ou não se aplicar. Além disso, os participantes avaliaram se consideravam estar bem informados em relação ao acontecimentos, fatos e informações ocorridas na Univasf, como pode ser observado na Figura 81. Dentre os respondentes, 49,8% concordaram parcialmente,

15,6% concordaram plenamente, 8,8% foram indiferentes, 17,6% discordaram parcialmente e 8,3% discordaram totalmente.

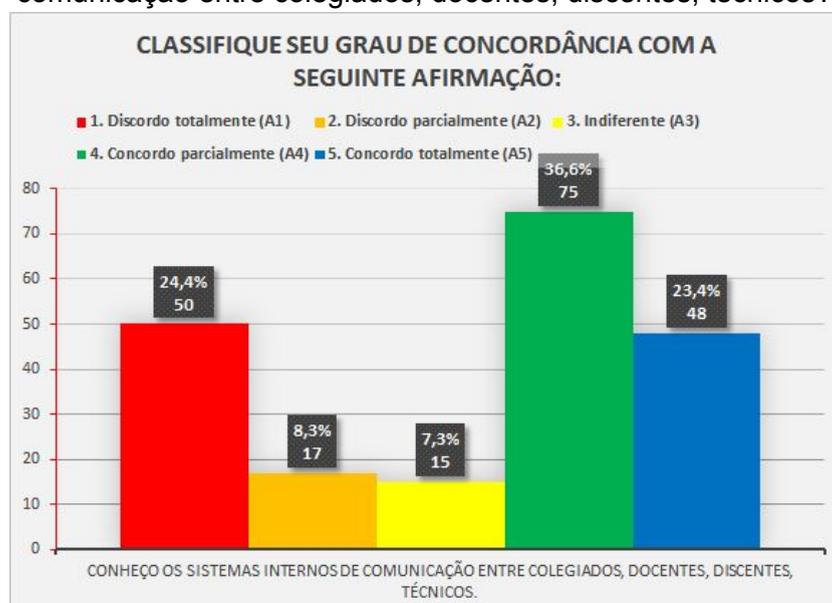
Figura 81 – Respostas ao questionamento “Você acredita estar bem informado em relação aos acontecimentos, fatos, informações ocorridos na Univasf?”



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi avaliado se os respondentes conheciam os sistemas internos de comunicação entre colegas, docentes, discentes e técnicos. Dos 205 respondentes, 24,4% discordaram totalmente, 36,6% concordaram parcialmente e 23,4% concordaram totalmente. Os resultados estão dispostos na Figura 82.

Figura 82 – Respostas ao questionamento “Você conhece os sistemas internos de comunicação entre colegas, docentes, discentes, técnicos?”



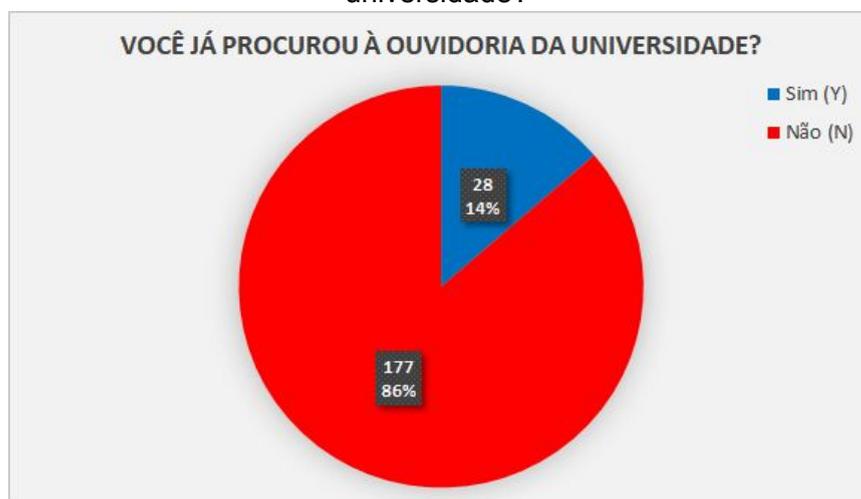
3.3.2.4 Sobre a ouvidoria da universidade

Ao corpo de servidores e discentes foi indagado:

- Você já procurou a ouvidoria da universidade?

Os resultados que estão apresentados na Figura 83, apontam que cerca de 86% dos respondentes nunca haviam procurado a Ouvidoria da instituição e que 14% já procuraram a ouvidoria.

Figura 83 – Respostas ao questionamento “Você já procurou a ouvidoria da universidade?”



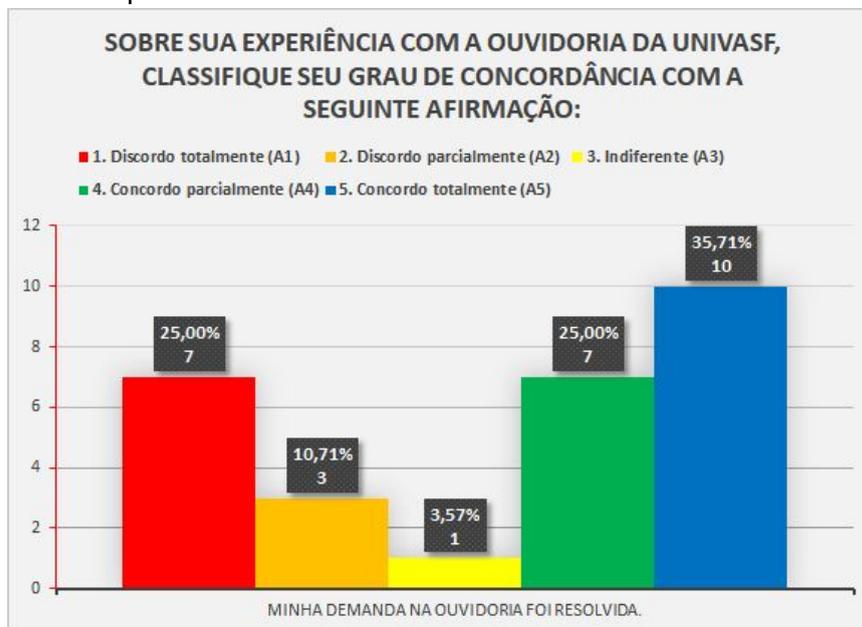
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Dos que afirmaram já ter procurado a Ouvidoria, 28 (14%), foram solicitados a classificarem, a partir da experiência com a Ouvidoria da Univasf, o grau de concordância com a seguinte afirmação:

- Minha demanda na Ouvidoria foi resolvida.

Os resultados estão apresentados na Figura 84. Dos respondentes, 25% indicou que a demanda não havia sido resolvida, 10,7% discorda parcialmente da afirmação, 25% concordaram parcialmente e 35,7% indicou que suas demandas haviam sido resolvidas.

Figura 84 – Opinião sobre as demandas resolvidas na Ouvidoria da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

De acordo com a Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, esta oferece mecanismos de solução de problemas e conflitos, aplicando o correto tratamento à sugestões, reclamações, denúncias, solicitação de providências, elogios e as demandas relacionadas aos processos de simplificação do serviço público recebidas da comunidade interna da Univasf e da comunidade externa. Além disso, provém informações úteis sobre regras e procedimentos internos para orientar nosso público-alvo, bem como expedir recomendações aos dirigentes da Instituição após análise das demandas apresentadas.

O canal de comunicação formal com a Ouvidoria da Univasf é o sistema e-Ouv, mas recebe-se manifestações por e-mail e presencialmente e para se providenciar o registro no sistema. Instituiu-se também para o exercício de 2019 um Núcleo de Solução Consensual de Conflitos para ofertar um tratamento adequado aos conflitos registrados nesta Unidade Administrativa.

A Ouvidoria funciona no Campus Sede – Petrolina (PE), de 08 às 12 horas e de 13 às 18 horas. O atendimento presencial, no exercício 2019, será um serviço prestado apenas no Campus Sede - Petrolina (PE).

Telefone: 87 2101-6851

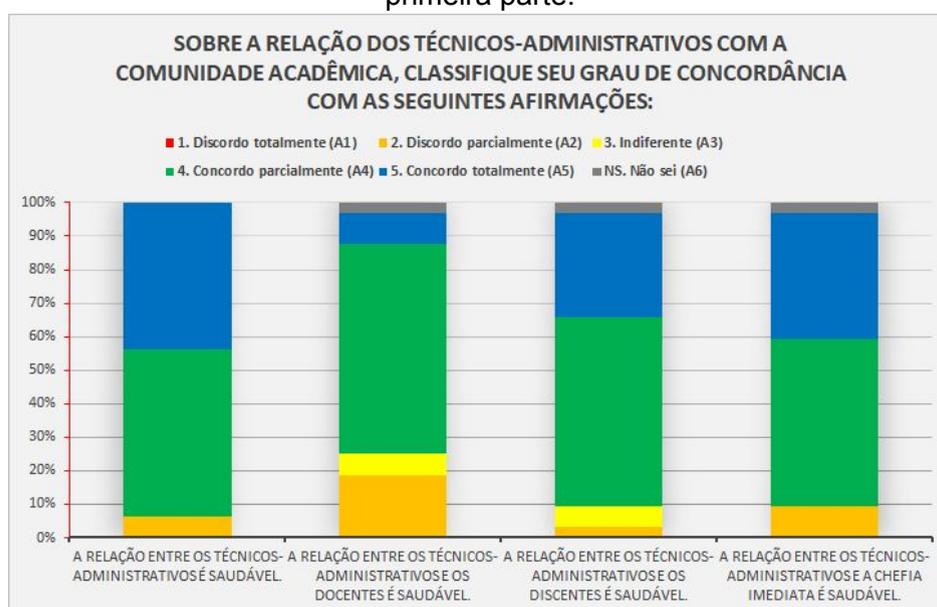
E-mail: ouvidoria@Univasf.edu.br

3.3.2.5 Sobre a relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica

Neste tópico foram avaliadas as relações dos técnicos-administrativos com relação a seus pares, aos docentes, discentes, chefia imediata, pró-reitorias, reitoria, secretaria de gestão de pessoas (SGP) e demais setores. Vale salientar que somente os técnicos-administrativos responderam essas indagações, ou seja 32 participantes.

Nos quesitos, relação com os pares e discentes, a maioria dos respondentes concordaram parcialmente com a afirmação de que esta relação era saudável, 93,8% na relação com seus pares e 87,6% com os discentes, como mostra a Figura 85.

Figura 85 – Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica, primeira parte.



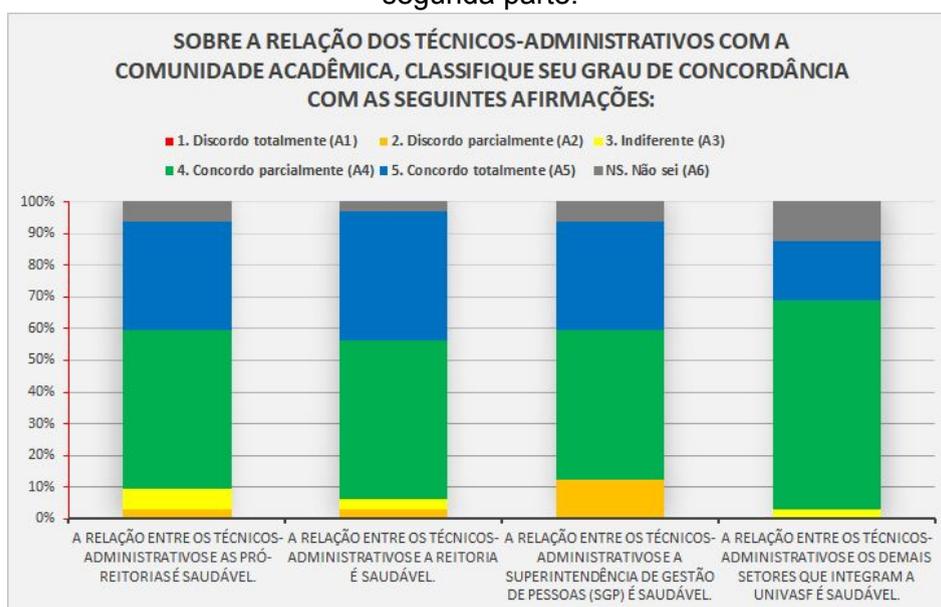
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Referente às relações entre técnicos-administrativos e os docentes, 62,5% dos entrevistados concordaram parcialmente que era saudável, 9,4% totalmente saudável, no entanto, 18,8% discordaram parcialmente, conforme exibido no segundo gráfico da Figura 85. Em relação à chefia imediata, cerca de 87,5% concordaram parcialmente que a relação era saudável, conforme apresentado no quarto gráfico da Figura 85.

Com relação às pró-reitorias e reitoria, cerca de 84,4% dos respondentes concordaram parcialmente que a relação era saudável com as pró-reitorias e 90,6% concordaram parcialmente, conforme o exposto na Figura 86.

Com relação a SGP, 80,3% concordaram parcialmente que a relação é saudável, e no que diz respeito aos demais setores da Univasf, tal percentual foi de 84,4%, conforme exibido na Figura 86.

Figura 86 – Relação dos técnicos-administrativos com a comunidade acadêmica, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No tocante à comunicação, os colegiados da universidade afirmaram que há diferentes mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos cursos. Dentre os mencionados são citados os meios oficiais de comunicação, como e-mail institucional, o site do colegiado no domínio da Univasf, o próprio site da universidade, ofícios e memorandos tramitados pelo SIPAC. Além disso citam as páginas em mídias sociais, grupos ou listas de e-mails, grupos em mídias sociais e ainda formulários online para requisições feitas por docentes ou discentes.

3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes

Essa dimensão trata das Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social; das políticas de

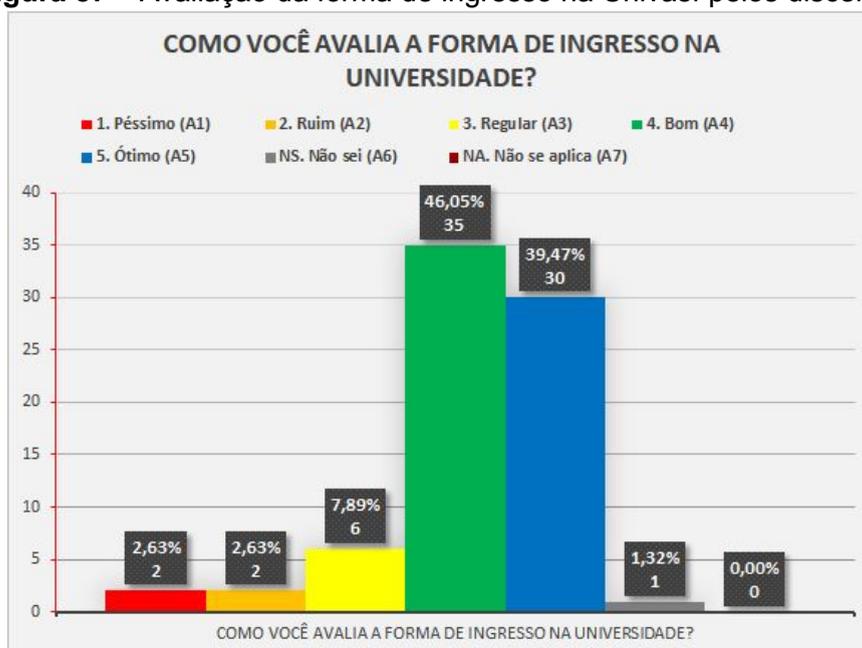
participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil; e dos mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas, além do acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

A seguir, serão apresentados os resultados dessa dimensão, obtidos a partir dos questionários de auto-avaliação institucional aplicados à comunidade acadêmica, aos colegiados acadêmicos e aos setores da Univasf. Do total de 205 participantes que responderam aos questionários, 76 são discentes, 97 docentes e 32 técnicos administrativos.

3.3.3.1 Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com políticas públicas e com o contexto social

Considerando a avaliação da forma de ingresso na Univasf (Figura 87), do total de 76 discentes respondentes, 46,05% avaliaram como bom, 29,47% ótimo, 7,89% regular, 2,63% ruim e 2,63% péssimo.

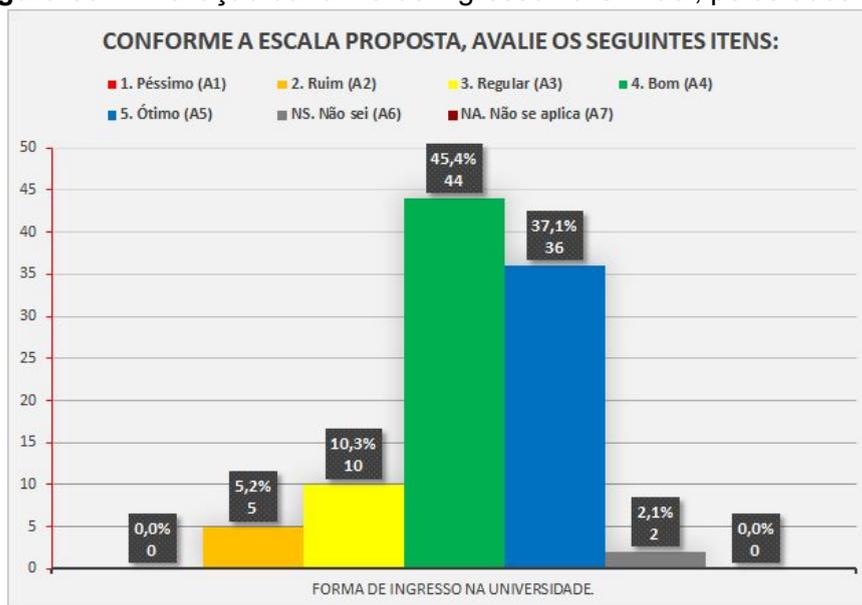
Figura 87 – Avaliação da forma de ingresso na Univasf pelos discentes



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Também foi solicitado aos docentes que avaliassem a forma de ingresso na Univasf. Os resultados estão compilados na Figura 88. Do total de 97 docentes 45,4% avaliaram como bom, 37,1% avaliaram como ótimo, 10,3% avaliaram como regular e 5,2% avaliaram como ruim.

Figura 88 – Avaliação da forma de ingresso na Univasf, pelos docentes.

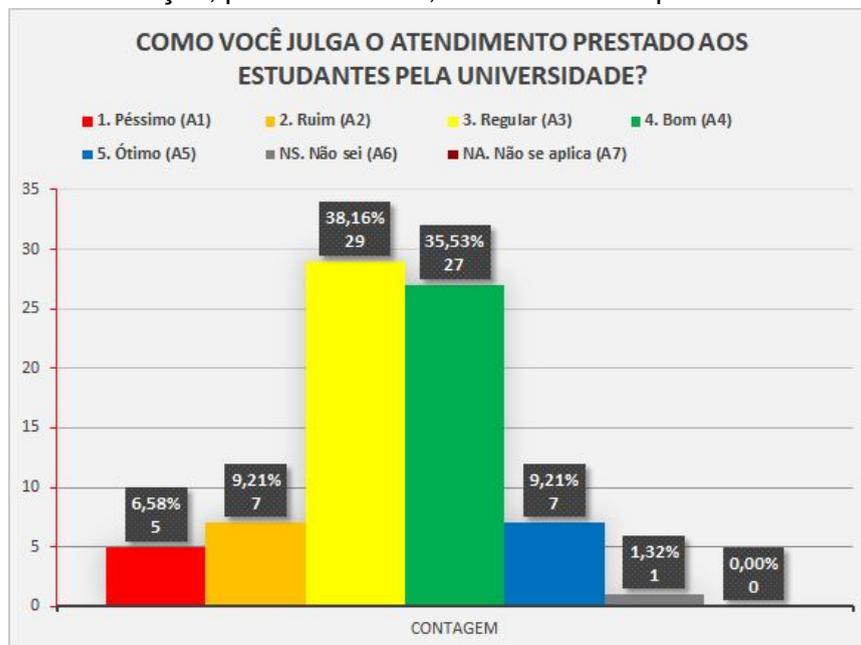


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Considerando as Figuras 87 e 88, estas representam a análise da forma de ingresso na universidade pelos discentes e docentes, respectivamente. Ambos, em sua maioria, consideram-na como boa ou ótima. Ou seja, estão satisfeitos com os critérios e forma de admissão dos alunos.

Em relação ao atendimento prestado pela universidade, é possível visualizar na Figura 89 que 38,16% dos discentes o consideram como regular e 35,53% bom, representando que a Univasf está buscando atuar junto com os alunos, prestando bons serviços.

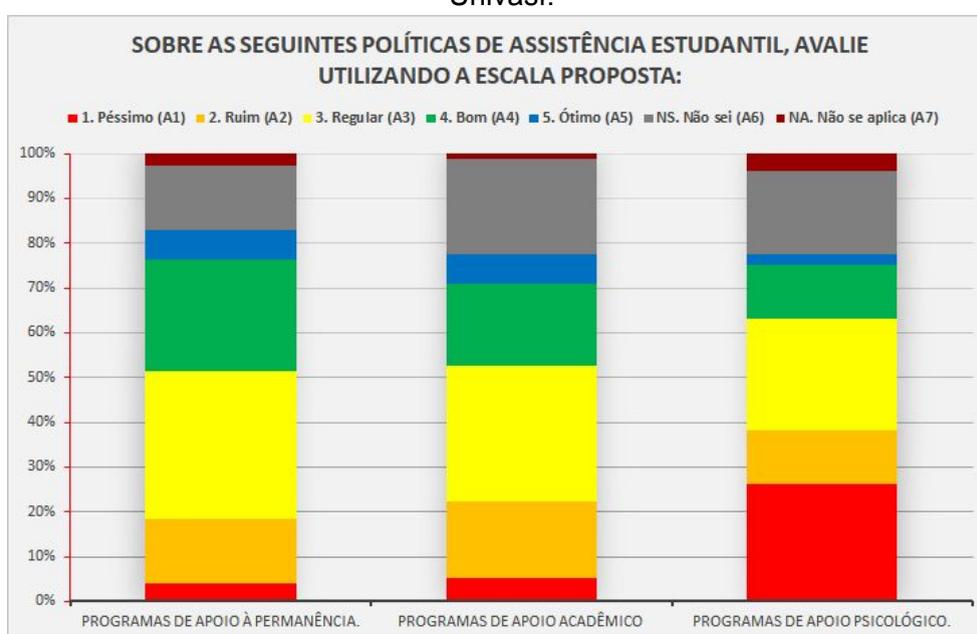
Figura 89 – Avaliação, pelos discentes, do atendimento prestado aos discentes.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A Figura 90 apresenta três avaliações relacionadas a programas de apoio. A primeira análise é referente ao apoio à permanência dos alunos na instituição, onde a maioria respondeu que considera como regular, assim como a análise sobre programas de apoio acadêmico (segunda coluna do gráfico). Pode-se concluir através disso que os estudantes não estão totalmente satisfeitos com a assistência estudantil da Univasf, sendo assim um ponto de atenção.

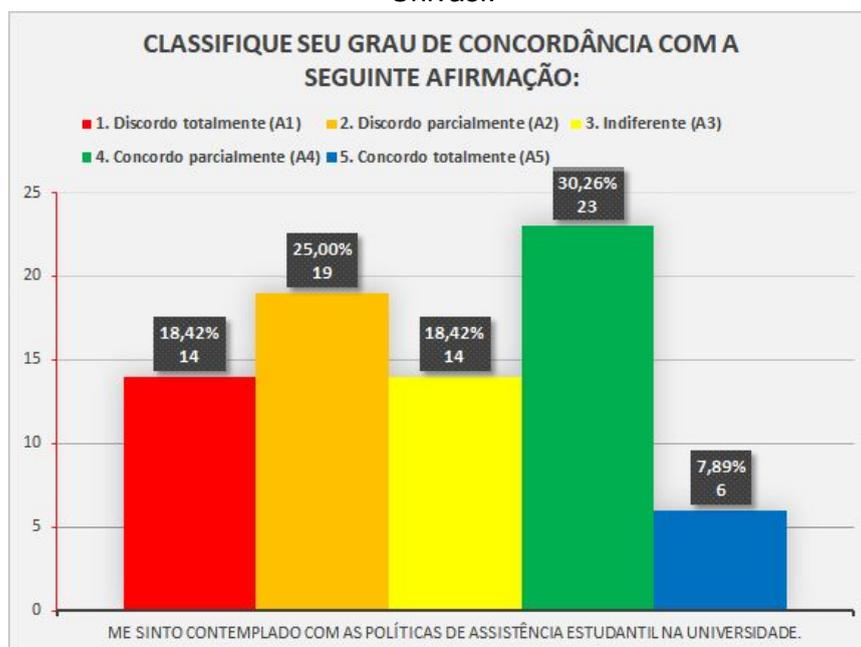
Figura 90 – Avaliação dos Programas de apoio à permanência do discente, na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Isto se confirma ao observarmos que, em relação aos programas de apoio psicológico, os estudantes estão insatisfeitos, isso pode ser justificado pela demanda reprimida por atendimento.

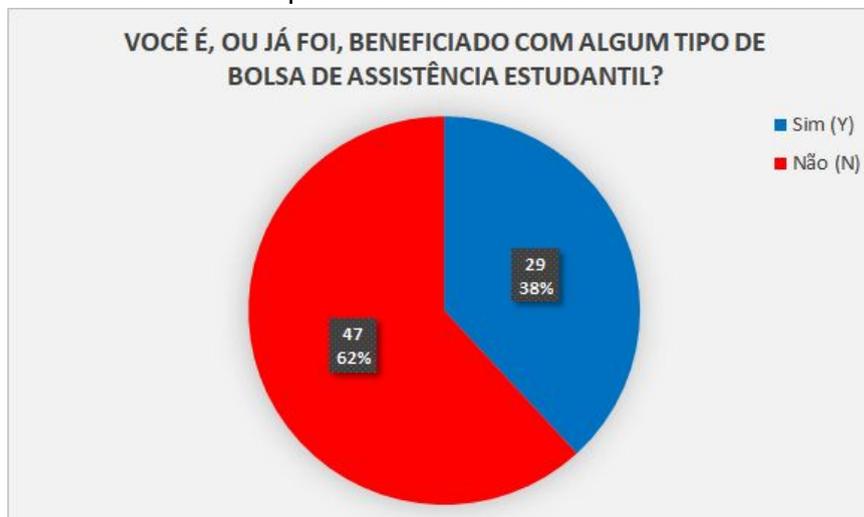
Figura 91 – Discentes contemplados com as políticas de assistência estudantil, na Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os resultados apresentados na Figura 91 reafirmam os da Figura 90, pois cerca de 30% dos estudantes concordam parcialmente que se sentem contemplados pelas políticas de assistência da Univasf, sendo assim um grande ponto de atenção.

Figura 92 – Discentes contemplados com bolsa de assistência estudantil na Univasf.

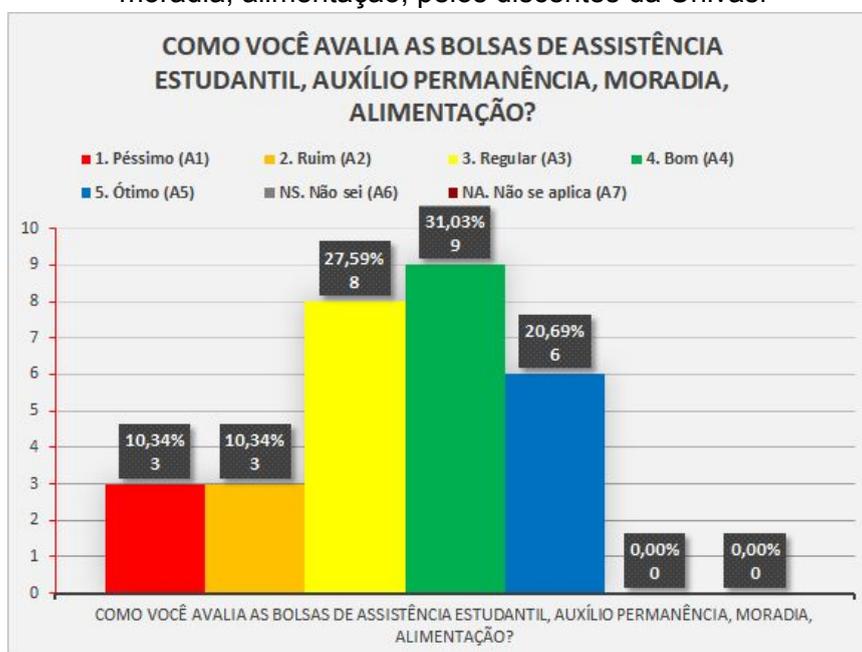


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Dos discentes, 62% não foi contemplado por nenhum tipo de bolsa de assistência, como visto na Figura 92.

A Figura 93 exhibe a avaliação das bolsas de assistência estudantil pelos discentes, 10,3% avaliaram como péssimo, 10,3% ruim, 27,6% regular, 31% bom e 20,7% ótimo.

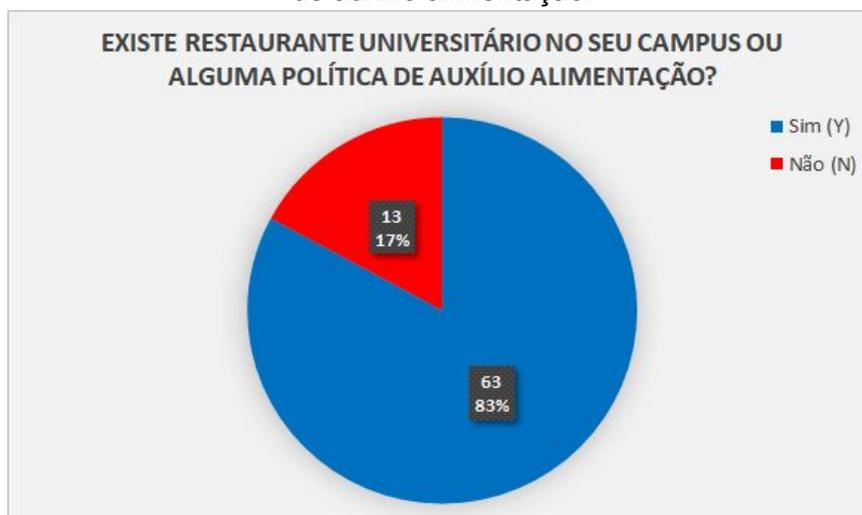
Figura 93 – Avaliação das bolsas de assistência estudantil, auxílio permanência, moradia, alimentação, pelos discentes da Univasf



Fonte: CPA/Univasf (2019)

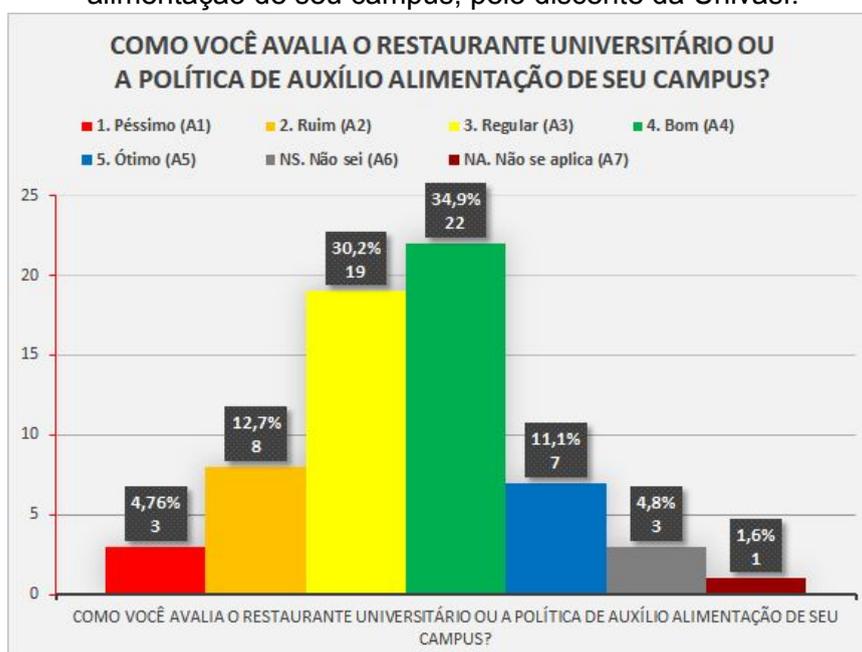
Considerando a existência de Restaurante Universitário (RU) no campus do discente ou política de auxílio alimentação (Figura 94), 17% não dispõe de RU no seu campus universitário. Dos 63 contemplados com RU ou política de auxílio alimentação, pouco mais de 46% os avaliaram como ótimo e bom, 30,2% regular e 17,46% ruim e péssimo (Figura 95).

Figura 94 – Existência de Restaurante Universitário no campus do discente ou política de auxílio alimentação.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

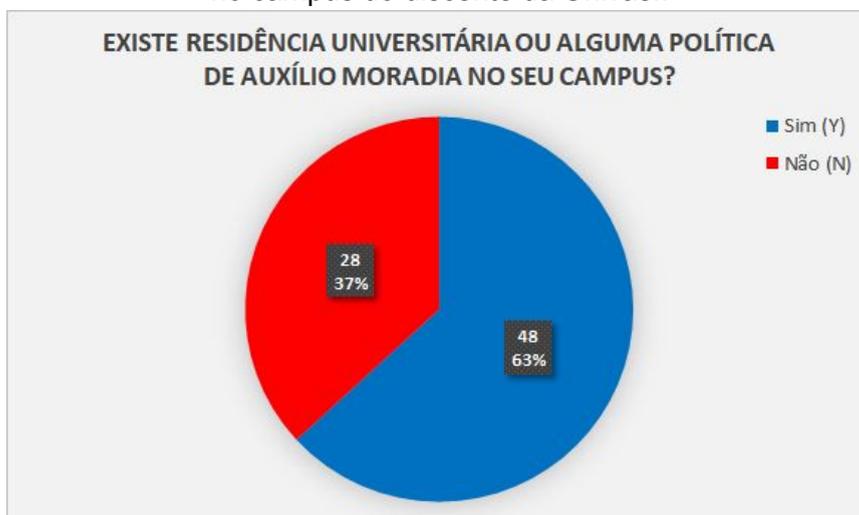
Figura 95 – Avaliação do Restaurante Universitário ou da política de auxílio alimentação de seu campus, pelo discente da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

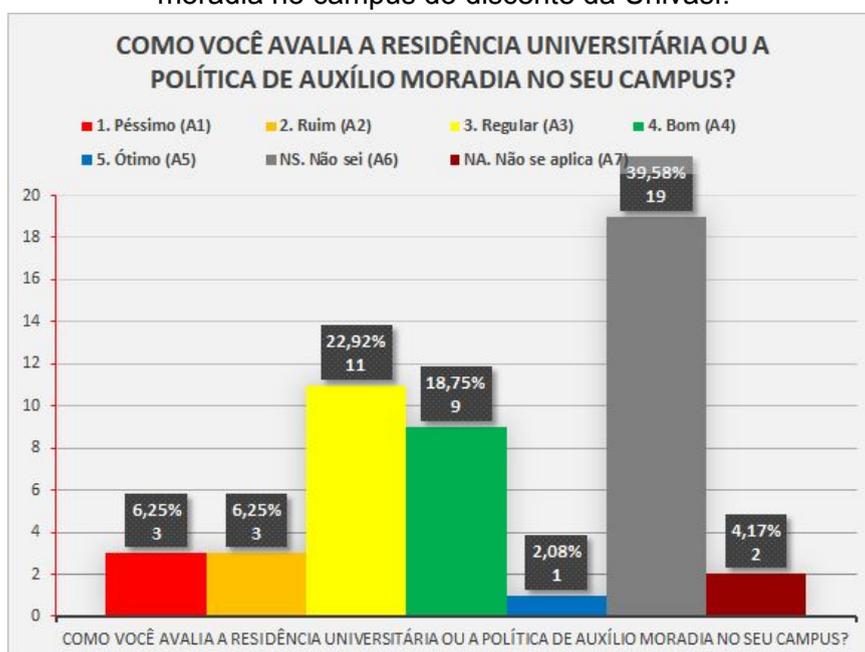
Conforme a Figura 96, dos discentes respondentes, 63% sabem da existência da Residência Universitária ou alguma política de auxílio moradia no seu campus, porém, mais de 39,58% desses não souberam avaliá-las e pouco mais de 20% avaliaram como bom e ótimo, conforme mostra Figura 97.

Figura 96 – Existência Residência Universitária ou alguma política de auxílio moradia no campus do discente da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Figura 97 – Avaliação da Residência Universitária ou alguma política de auxílio moradia no campus do discente da Univasf.



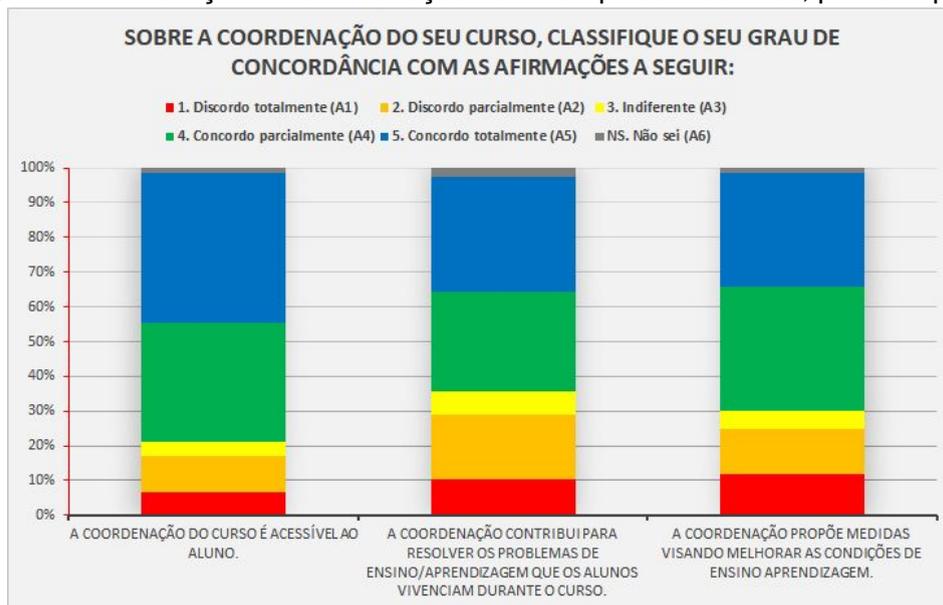
Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.3.3.2 Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno.

Considerando a avaliação da coordenação do curso, os discentes classificaram seu grau de concordância com 6 afirmações e os resultados estão dispostos nas Figuras 98 e 99.

No que diz respeito a acessibilidade aos alunos, 43,4% concordaram totalmente, 34,2% concordaram parcialmente, 3,9% apresentaram indiferença, 10,5% discordaram parcialmente, 6,6% discordaram totalmente e 1,3% não souberam responder. Quanto à contribuição da coordenação para resolução dos problemas de ensino/aprendizagem que os alunos apresentem durante o curso, 32,9% concordaram totalmente, 28,9% concordaram parcialmente, 6,6% apresentaram indiferença, 18,4% discordaram parcialmente, 10,5% discordaram totalmente e 2,6% não souberam responder. Quanto a sobre a coordenação propor medidas visando melhorar as condições de ensino aprendizagem, 32,9% concordaram totalmente, 35,5% concordaram parcialmente, 5,3% apresentaram indiferença, 13,2% discordaram parcialmente, 11,8% discordaram totalmente e 1,3% não souberam responder.

Figura 98 – Avaliação da coordenação do curso pelos discentes, primeira parte.

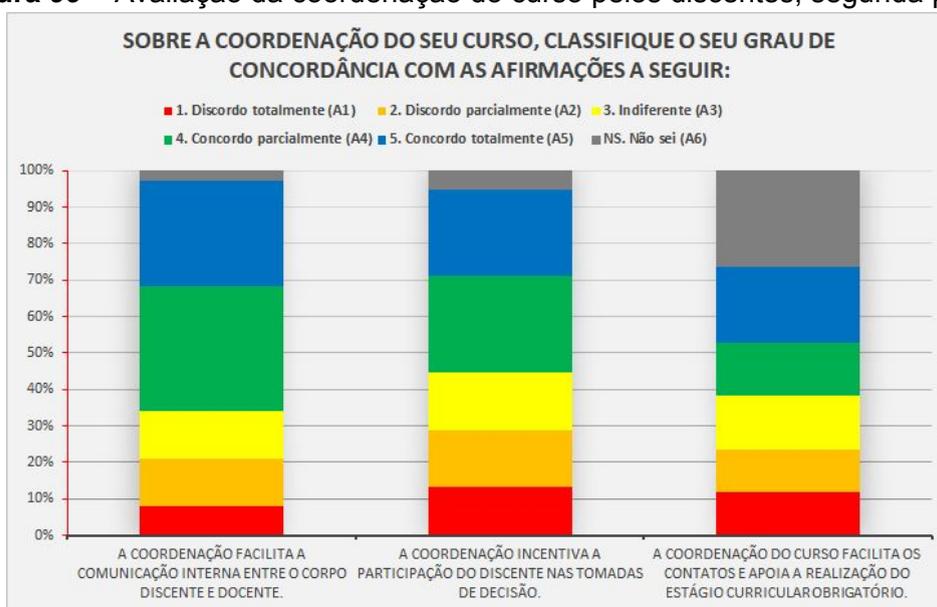


Fonte: CPA/Univasf (2019)

No que diz respeito às coordenações dos cursos, grande parcela dos alunos apresentaram respostas positivas ao que se trata à comunicação interna entre os

discentes e docentes, referindo-se também ao incentivo à participação nas tomadas de decisão e também relacionado a contatos e apoio à realização de estágios, Figura 99. Porém, os que apresentaram respostas negativas trouxeram reclamações semelhantes como uma maior abertura a opiniões dos alunos, incentivo a projetos de pesquisa, apoio psicológico e incentivo à melhoria da relação entre aluno e professor.

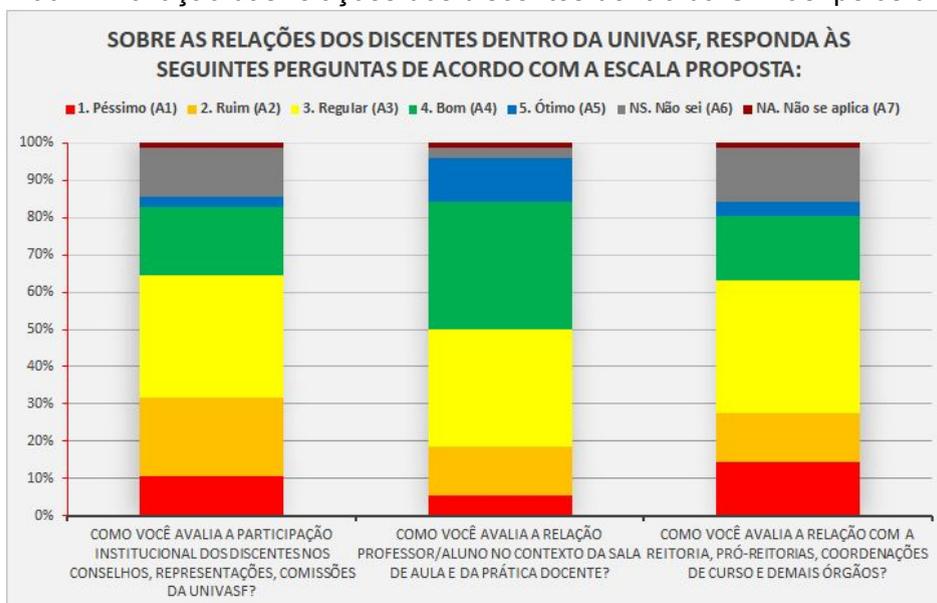
Figura 99 – Avaliação da coordenação do curso pelos discentes, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Em se tratando da avaliação da relação do professor/aluno no contexto da sala de aula e da prática docente, os discentes avaliaram entre regular e bom, representado na Figura 100.

Figura 100 – Avaliação das relações dos discentes dentro da Univasf pelos discentes.

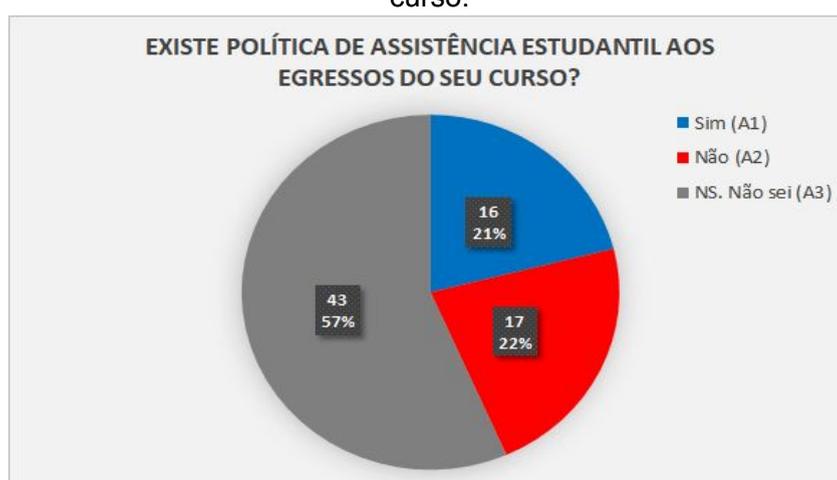


Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.3.3.3 Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Considerando a avaliação da existência de política de assistência estudantil aos egressos (Figura 101), no total de 76 discentes respondentes, 57% não souberam informar quanto a existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso.

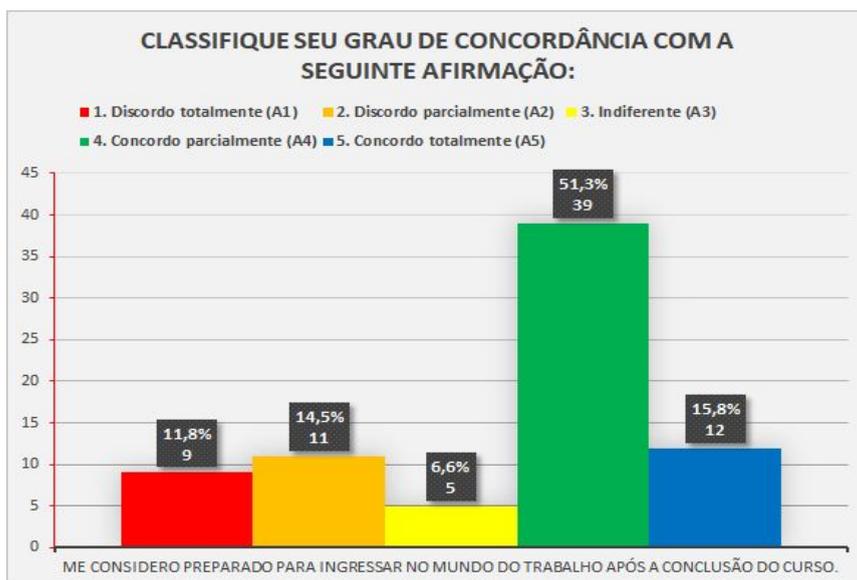
Figura 101 – Existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Considerando a avaliação, do discente, para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso, Figura 102, 67,1% dos respondentes se sentem aptos ao trabalho.

Figura 102 – Avaliação, do discente, para ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.4 EIXO 4: Políticas de Gestão

A estrutura organizacional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco está disciplinada no seu estatuto, aprovado pela Portaria nº 148, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, datada de 10/10/2012, estabelecendo a composição da universidade em Colegiados Acadêmicos de cursos de Graduação e de Pós-graduação stricto sensu para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão em favor do fortalecimento de relações com a comunidade, conforme Art. 06 do Estatuto.

A gerência da universidade se dá por meio da Administração Superior, formada pelo Conselho Universitário, Conselho de Curadores e Reitoria e dos Colegiados Acadêmicos.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com diversas Pró-Reitorias, Secretarias, Assessorias e Superintendências e suas divisões inferiores para gestão e execução das ações de ensino, pesquisa, extensão, administração de recursos humanos e financeiros, assistência estudantil, entre outras atividades necessárias para consecução dos fins da universidade.

3.4.1 Políticas de Pessoal

Na dimensão 5 foram apresentados os resultados dos questionários aplicados para as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, suas condições de trabalho e as proposições do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2025.

A seguir foram descritas as proposições do PDI a cerca do núcleo básico e comum, no que tange os planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão; programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo; clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

São diretrizes do PDI 2015-2025 para a política de pessoal da Univasf:

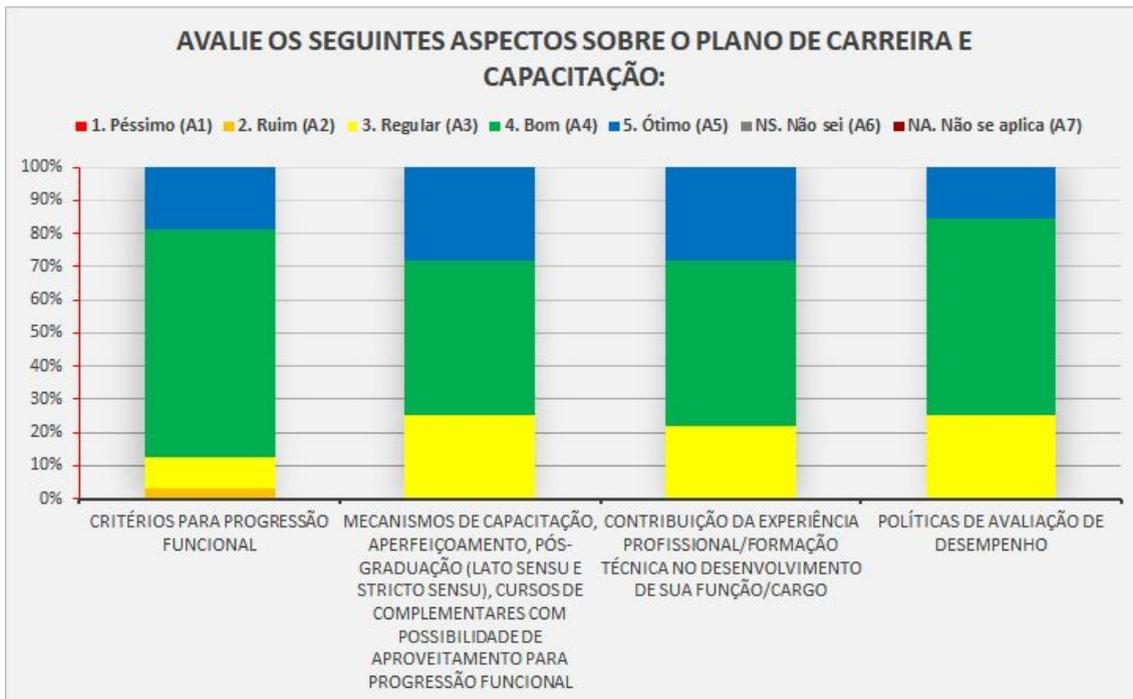
- Implementar as diretrizes e um programa permanente, em promoção da Qualidade de Vida no Trabalho;
- Instituir uma Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP;
- Implementar o serviço de relatório diagnóstico em qualidade de vida no trabalho na Univasf;
- Expandir a oferta de ações multiprofissionais em promoção da saúde do servidor;
- Realizar um evento anual de integração dos servidores, promovendo atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais;
- Elaborar um relatório de mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais na Univasf;
- Elaborar um plano de implementação da gestão por competências no âmbito da Univasf;
- Estabelecer que o processo de avaliação de desempenho do servidor, de forma alinhada com os requisitos da política de gestão por competências da Universidade;

- Garantir a execução de uma experiência piloto de lançamento de edital de concurso público subsidiado pela política de gestão por competências da Univasf;
- Dispor de um relatório global com o levantamento unificado das necessidades de capacitação de servidores técnico-administrativos e de docentes;
- Implantar uma metodologia de avaliação dos impactos das ações de capacitação efetivadas no Plano Anual de Capacitação – PAC;
- Iniciar programa de revisão quinquenal do Programa de Avaliação de Desempenho para a carreira dos servidores técnico-administrativos em educação;
- Elaborar um programa permanente de dimensionamento global das necessidades de cargos nas carreiras do Magistério Federal e de Técnico Administrativo em Educação.

Quanto à percepção da comunidade acadêmica (docentes e corpo técnico-administrativo) sobre a política e gestão de pessoal da Univasf as respostas para as questões formuladas por esta CPA para os núcleos básicos e comuns e para o núcleos de temas optativos, foram obtidas 97 respostas de docentes e 32 técnicos-administrativos educacionais (TAE). Seguem os dados obtidos.

Ao serem solicitados a avaliar aspectos sobre o plano de carreira e capacitação, no que tange aos critérios para progressão funcional, mecanismos de capacitação, contribuição da experiência profissional para desenvolvimento da função, e políticas de avaliação de desempenho, os técnicos-administrativos apresentaram os resultados exibidos na Figura 103.

Figura 103 - Aspectos sobre o plano de carreira e capacitação dos TAEs.

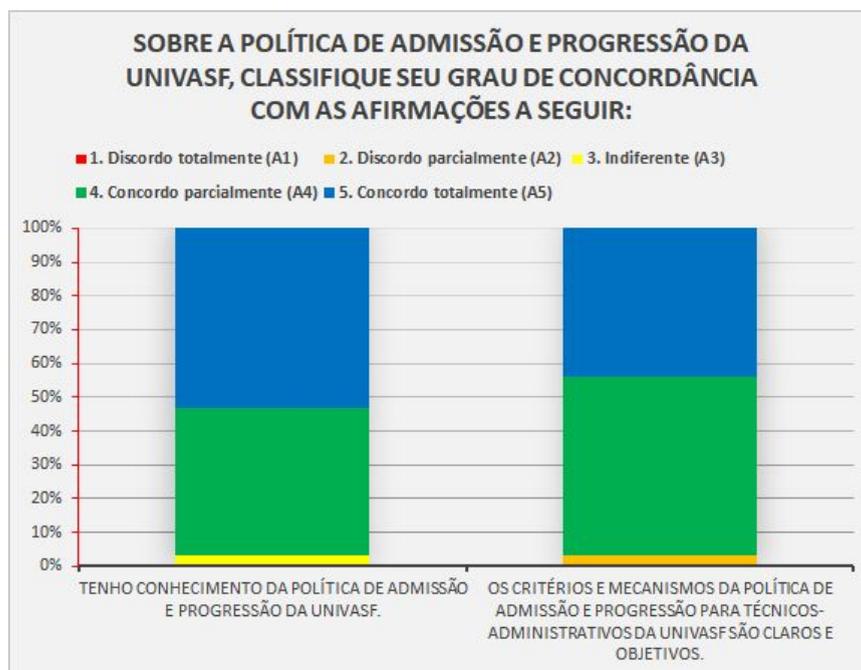


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Referente às avaliações dos técnicos administrativos vê-se que apenas cerca de 12% não consideram bons os critérios para progressão de carreira, consultar o primeiro gráfico da Figura 103. Parcela considerável aponta como bons os mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento, pós-graduação e cursos complementares, conforme o segundo gráfico da Figura 103, acreditando que a contribuição da experiência profissional também é boa. Grande parte também não considera menos que regular as políticas de avaliação de desempenho, quarto gráfico da Figura 103.

Quando questionados sobre o conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf, a ampla maioria dos TAEs afirmou ter conhecimento, vide o primeiro gráfico da Figura 104, no qual mais de 50% afirmou concordar totalmente, enquanto outros 45% concordaram parcialmente. Quanto à clareza e objetividade dos critérios e mecanismos da política de admissão e progressão para os TAEs, mais de 97% dos TAEs respondentes concordaram parcialmente, ver o segundo gráfico da Figura 104.

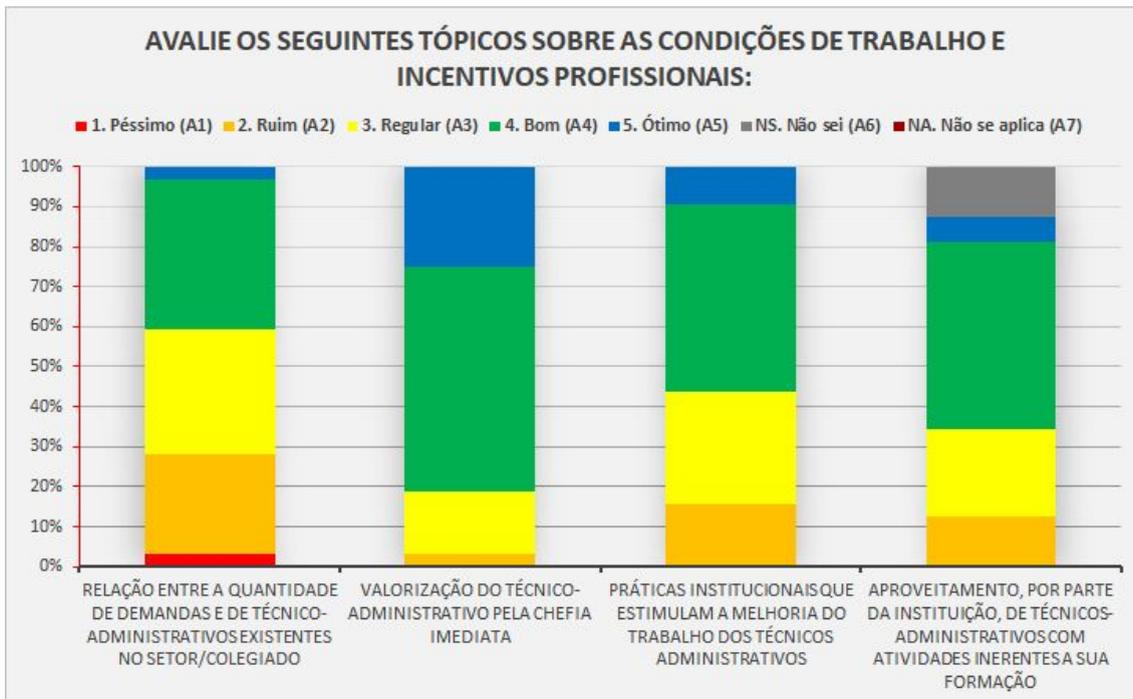
Figura 104 – Política de Admissão e Progressão da Univasf de acordo com os TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais foi solicitado aos técnicos administrativos educacionais (TAE) que classificassem o grau de concordância em relação a 4 tópicos diferentes, conforme mostra a Figura 105. O primeiro tópico diz respeito a quantidade de TAEs para desenvolver as atividades administrativas e responder às demandas de cada setor ou colegiado. Pouco mais de 40% avaliaram como bom e ótimo. O segundo tópico é referente a valorização do técnico-administrativo pela chefia imediata. Pouco mais de 80% dos TAEs avaliaram como bom e ótimo. O terceiro tópico é referente às práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos técnicos administrativos. Mais de 50% dos TAEs avaliaram como bom e ótimo. O quarto tópico é referente ao aproveitamento, por parte da instituição, de técnicos-administrativos com atividades inerentes a sua formação, onde cerca de 34% considerou como ruim ou regular, e cerca de 53% considerou como bom ou ótimo, ainda houve uma porcentagem considerável e aproximadamente 13% que afirmou não saber.

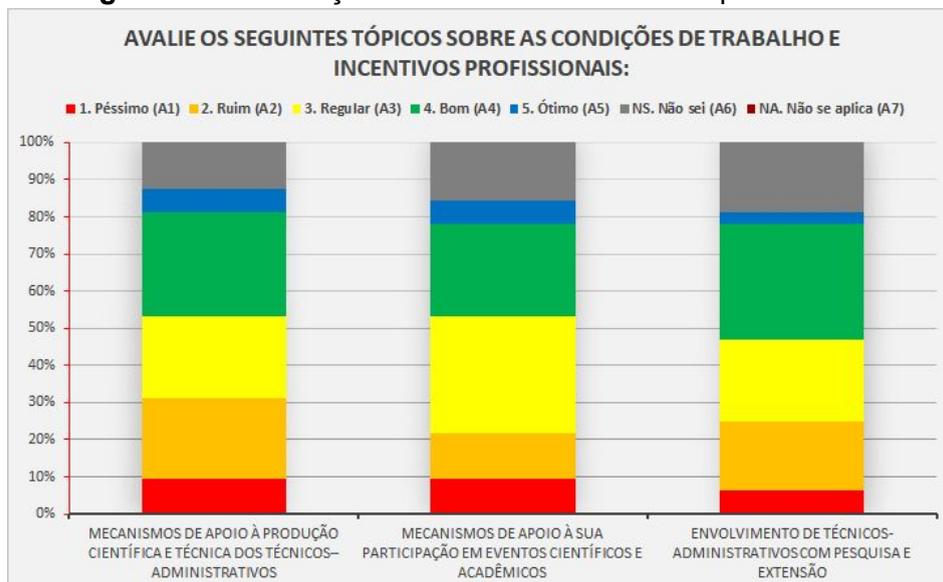
Figura 105 – Condições de trabalho e incentivos profissionais, avaliação pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi pedido aos TAE que avaliassem o grau de concordância de 3 aspectos diferentes sobre as condições de trabalho e incentivos profissionais, os resultados são apresentados na Figura 106. O primeiro aspecto é referente aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos TAE, 34,4% avaliaram como bom e ótimo e 21,9% regular. Porém, 31,3% avaliaram como ruim e péssimo. O segundo aspecto é referente aos mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos. 31,3% avaliaram como bom e ótimo, 31,3% regular, 21,9% avaliaram como ruim e péssimo. O terceiro aspecto é referente ao envolvimento de técnicos-administrativos com pesquisa e extensão, 34,4% avaliaram como bom e ótimo, 21,9% regular e 25,1% ruim e péssimo.

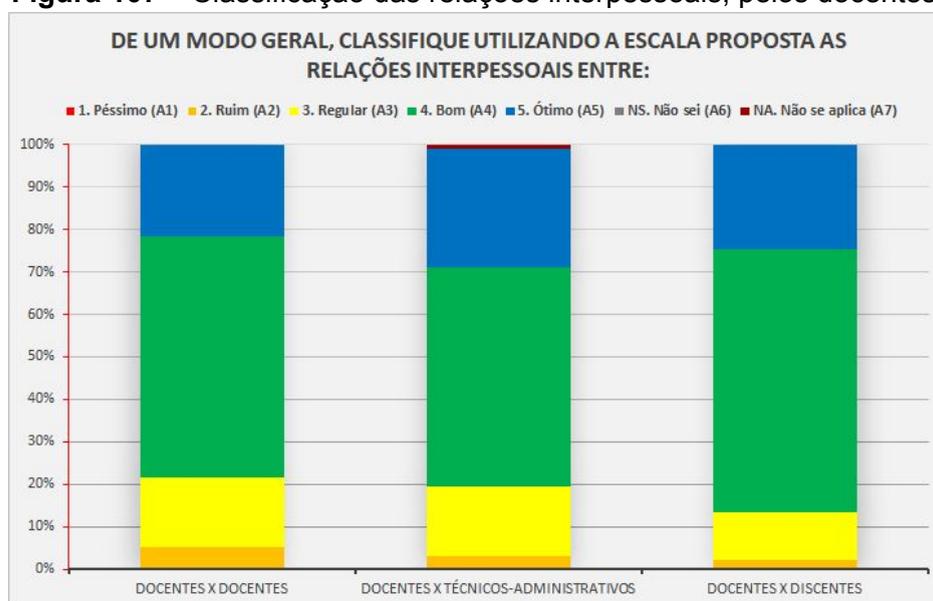
Figura 106 – Condições de trabalho e incentivos profissionais.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os questionários relativos à dimensão 5 também foram aplicados ao corpo docente da Univasf para avaliar a política pessoal no que tange o núcleo básico e comum e o núcleo de temas optativos, quanto ao clima organizacional e as políticas de progressão e admissão as avaliações serão expostas a seguir. Houve 97 participantes da classe docente da comunidade acadêmica. Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, foi solicitado aos docentes que avaliassem as relações entre docentes e seus pares, docentes e TAEs, e docentes e discentes, os resultados estão apresentados na Figura 107.

Figura 107 – Classificação das relações interpessoais, pelos docentes.

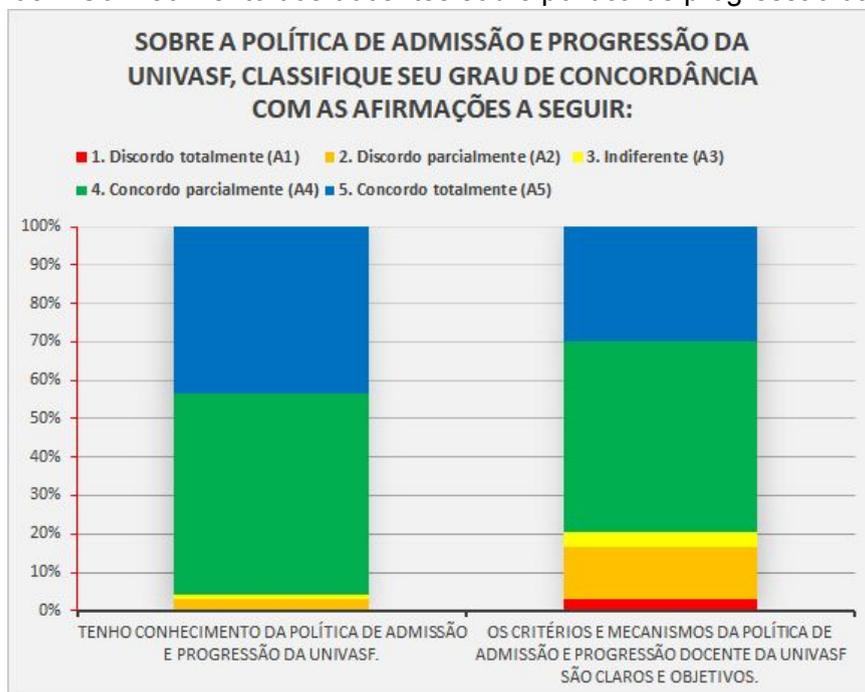


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre as relações interpessoais da comunidade acadêmica, no quesito docentes e pares, percebemos que cerca de 78% dos docentes avaliaram como boa ou ótima, e 22% regular ou ruim. Quanto ao quesito das relações interpessoais entre docentes e TAEs, cerca de 80% avaliaram como boa ou ótima, e 20% regular ou ruim. Quanto às relações entre docentes e discentes, mais de 85% dos docentes avaliaram como boa ou ótima. Conforme demonstram os resultados expostos na Figura 107.

Quando questionados sobre o conhecimento sobre política de admissão e progressão da Univasf, 52,6%, afirmou concordar parcialmente com o conhecimento, e outros 43,3% concordaram totalmente e somente 3,1% discordaram parcialmente. Não houve discordantes totalmente. Conforme demonstra o primeiro gráfico da Figura 108.

Figura 108 – Conhecimento dos docentes sobre política de progressão da Univasf.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Ainda, os docentes foram solicitados a avaliar se os critérios e mecanismos de admissão e progressão docente são claros e objetivos, respostas exibidas no segundo gráfico da Figura 108, onde 29,9% dos docentes concordaram totalmente, 49,5% concordaram parcialmente, 4,1% apresentaram indiferença à afirmação, 13,4% discordaram parcialmente e 3,1% discordaram totalmente.

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A análise da Organização e Gestão da Univasf foi feita por toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnicos administrativos, aqui foram apresentadas às respostas de cada segmento na seguinte ordem: avaliação dos docentes, avaliação dos discentes e avaliação dos técnicos administrativos e, mais uma vez, apresentamos as diretrizes do PDI 2016-2025 para Organização e Gestão da instituição.

Organização e Gestão no PDI 2016-2025: Organização e Gestão da Instituição

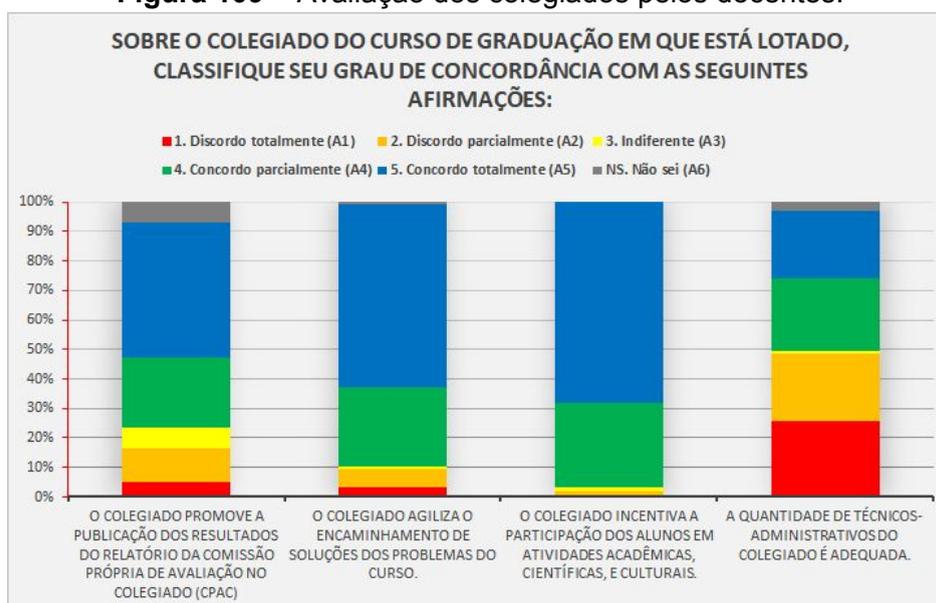
- Viabilizar um modelo de reorganização dos processos administrativos e acadêmicos na Universidade, que atenda os termos deliberados no âmbito do debate sobre reforma administrativa, conduzido pelo Conuni;
- Implantar estruturas administrativas que instrumentalizam os processos de descentralização administrativa para a gestão dos campi, em consonância com o debate sobre reforma administrativa conduzido no âmbito do Conuni;
- Promover um plano de revisão das atribuições setoriais das unidades administrativas da Universidade e, em especial, das coordenações de colegiados acadêmicos;
- Garantir que os setores universitários possuam seus regimentos específicos, conforme estabeleça o Regimento Geral;
- Aprovar um documento que estabeleça as diretrizes para o processo de interação da administração dos campi com os atores sociais das regiões nas quais se localizam;
- Aprovar junto ao CONUNI um documento que reúna as diretrizes para a participação da comunidade acadêmica na gestão universitária, formalizando os fóruns permanentes de discussão das categorias discente, docente e técnico-administrativa;

- Estabelecer uma resolução que trata do aprimoramento, consolidação e sistematização das ferramentas de distribuição orçamentária entre unidades administrativas da instituição;

3.4.2.1 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo docente da Univasf

Foi solicitado aos docentes que avaliassem o grau de concordância com 4 afirmações diferentes sobre a publicação de relatórios da CPA pelo colegiado. Os resultados foram representados na Figura 109. A primeira afirmação refere ao colegiado promover a publicação dos resultados do relatório da comissão própria de avaliação no colegiado (CPAC), onde 69,1% dos respondentes concordaram parcialmente com essa afirmação. A segunda afirmativa refere ao colegiado agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do curso, onde 88,7% concordaram parcialmente com essa afirmação. A terceira afirmação refere sobre o colegiado incentivar a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais. A maioria (97,7%) concordaram parcialmente com essa afirmação. A quarta afirmação é referente a quantidade de técnicos-administrativos do colegiado ser adequada. 47,4% concordaram parcialmente com essa afirmação, porém 48,5% discordaram parcialmente com a afirmação.

Figura 109 – Avaliação dos colegiados pelos docentes.

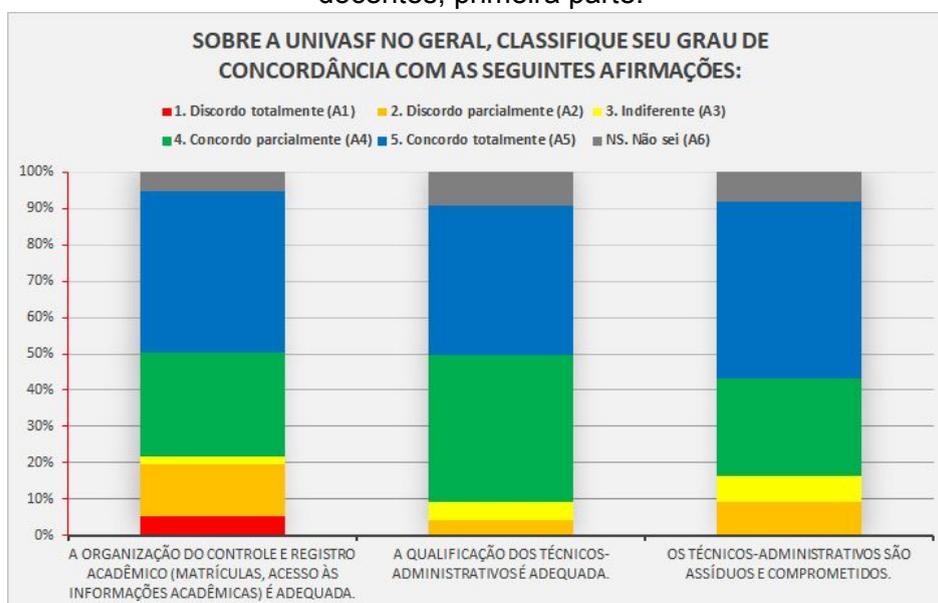


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado aos docentes que avaliassem o grau de concordância sobre avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes em 6 afirmações diferentes. Os resultados foram divididos em 2 partes (primeira parte Figura 110 e segunda parte Figura 111).

A primeira afirmação fez referência a organização do controle e registro acadêmico ser adequada. A maioria (73,2%) concordaram parcialmente com essa afirmação e apenas 19,6% discordaram parcialmente com essa afirmação. A segunda afirmação é sobre a qualificação dos técnicos-administrativos ser adequada, onde a maioria (81,4%) dos docentes concordaram parcialmente com essa afirmação. A terceira afirmação é sobre a assiduidade e comprometimento dos técnicos-administrativos e maioria (75,3%) concordaram parcialmente com essa afirmação.

Figura 110 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes, primeira parte.



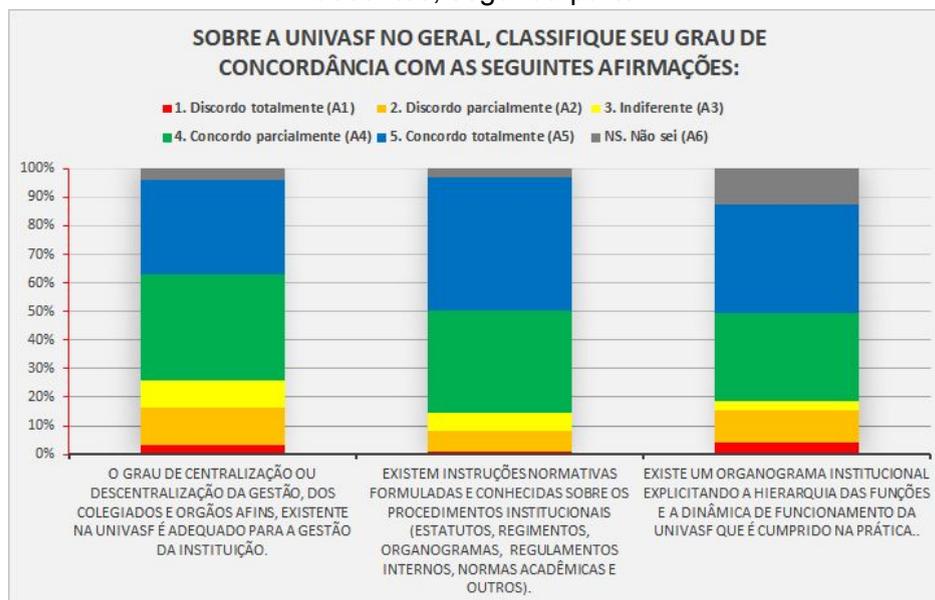
Fonte: CPA/Univasf (2019)

O segundo grupo de quesitos foram os seguintes:

1. O grau de centralização ou descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.
2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).
3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Os resultados para esses quesitos estão apresentados na Figura 111, sendo que, no primeiro quesito desse segundo grupo, 33% concordaram totalmente, 37,1% concordaram parcialmente, 9,3% foi indiferente, 13,4% discordaram parcialmente, 3,1% discordaram totalmente e 4,1% não souberam responder.

Figura 111 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição pelos docentes, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto ao segundo quesito desse segundo grupo, visualizado no segundo gráfico da Figura 111, 46,4% concordaram totalmente, 36,1% concordaram parcialmente, 6,2% foi indiferente, 7,2% discordaram parcialmente, 1% discordou totalmente e 3,1% não souberam responder. No terceiro quesito desse segundo grupo, 38,1% concordaram totalmente, 30,9% concordaram parcialmente, 3,1% foi indiferente, 11,3% discordaram parcialmente, 4,1% discordaram totalmente e 12,4% não souberam responder.

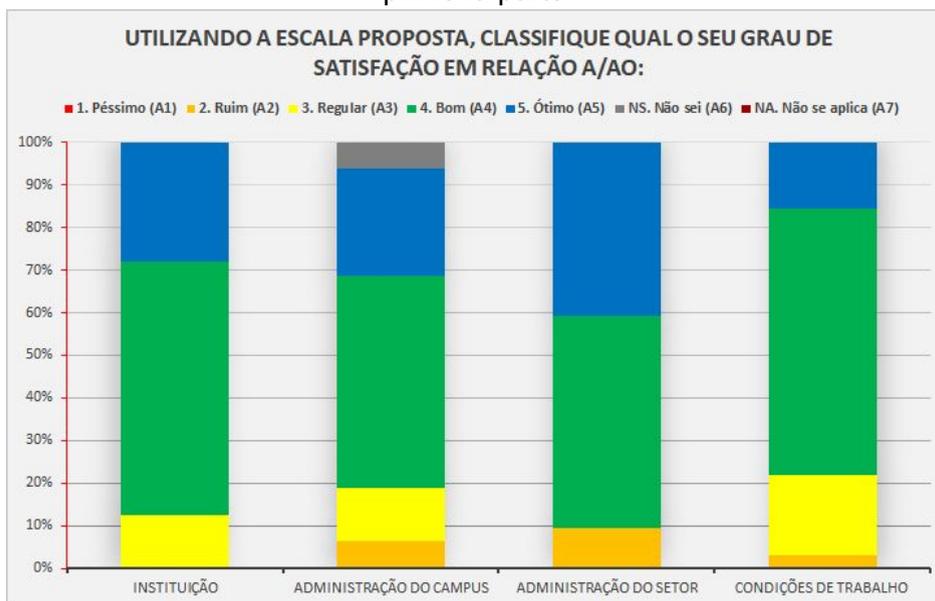
3.4.2.2 Avaliação da dimensão 6 pelo corpo Técnico Administrativo

Foi solicitado ao corpo técnico-administrativo educacional (TAEs), 32 respondentes, que avaliassem o grau de satisfação quanto a alguns itens da organização e gestão da instituição, sendo estes resultados apresentados nas Figuras 112, 113 e 114.

As respostas com relação ao grau de satisfação em relação à Instituição foi de 28,1% ótimo, 59,4% bom e 12,5% regular. Em relação à Administração do campus foi de 25% ótimo, 50% bom, 12,5% regular, 6,3% ruim e 6,4% não souberam responder. Em

relação à Administração do setor foi de 40,6% ótimo, 50% bom e 9,4% ruim. Em relação às Condições de trabalho foi de 15,6% ótimo, 62,5% bom, 18,8% regular, 3,1% ruim e 6,4% não souberam responder.

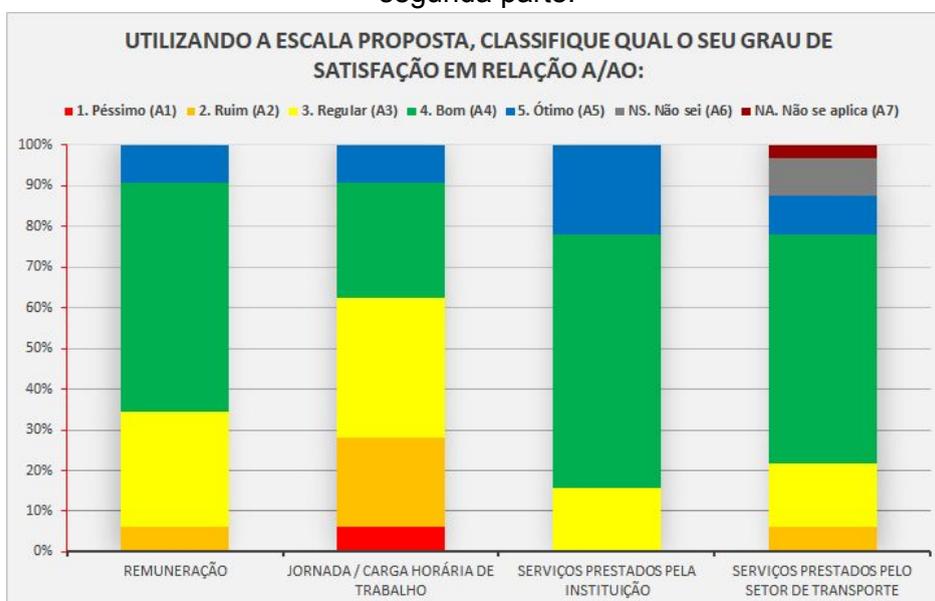
Figura 112 – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto relação à remuneração foi de 9,4% avaliaram como ótimo, 56,3% bom, 28,1% regular e 6,3% ruim. Em relação às jornada de trabalho, 9,4% ótimo, 28,1% bom, 34,4% regular, 21,9% ruim e 6,3% péssimo.

Figura 113 – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição, segunda parte.

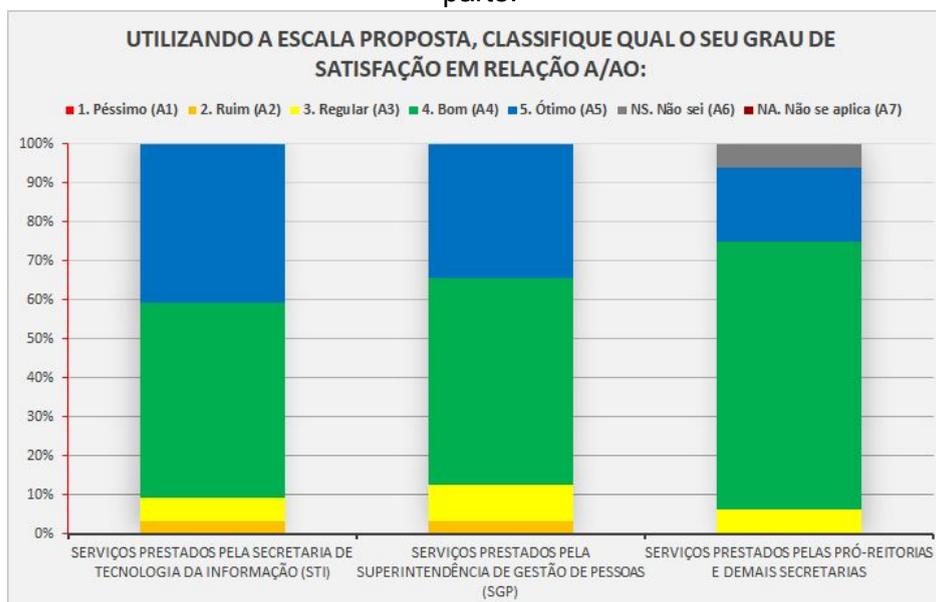


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Em relação aos Serviços prestados pela instituição 21,9% avaliaram como ótimo, 62,5% bom e 15,6% regular. Em relação aos Serviços prestados pelo setor de transporte 9,4% avaliaram como ótimo, 56,3% bom, 15,6% regular, 6,3% ruim, 9,4% não souberam responder e 3,1% não se aplicar aos seus casos, conforme demonstram os resultados da Figura 113.

Quando questionados sobre o grau de satisfação em relação aos Serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), 40,6% avaliaram como ótimo, 50% bom, 6,3% regular e 3,1% ruim. Questionados sobre o grau de satisfação em relação aos Serviços prestados pela Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP), 34,4% avaliaram como ótimo, 53,1% bom, 9,4% regular e 3,1% ruim. Sobre o grau de satisfação em relação aos Serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias, 18,8% avaliaram como ótimo, 68,8% bom, 6,3% regular e 6,3% não souberam responder. Os resultados desses quesitos estão dispostos na Figura 114.

Figura 114 – Grau de satisfação dos TAEs sobre a organização da instituição, terceira parte.

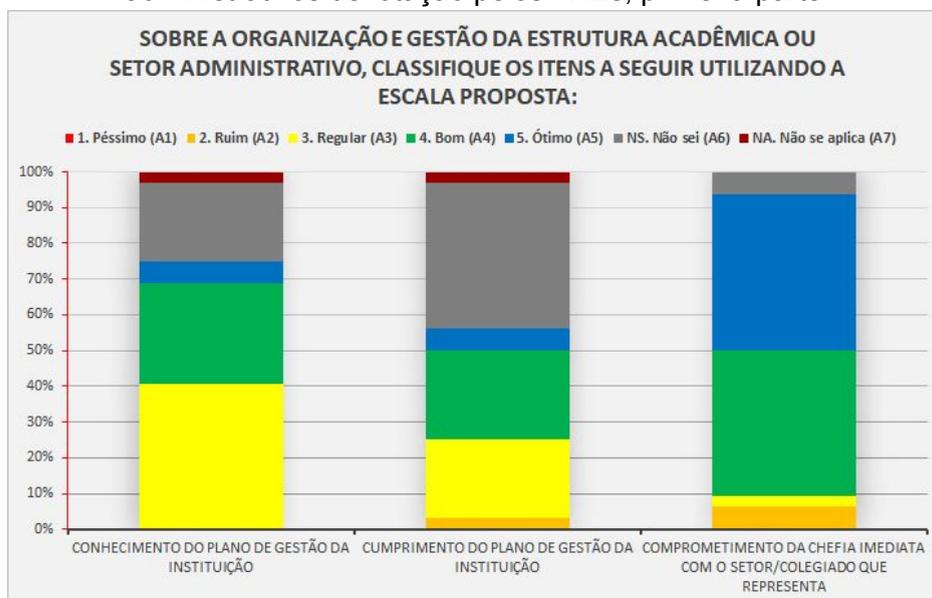


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Os TAEs então foram solicitados a classificar a organização da estrutura acadêmica ou setor administrativos no qual estavam lotados utilizando a escala proposta. Os resultados estão dispostos nas Figura 115 e 116. Quanto ao Conhecimento do plano de gestão da instituição, 6,3% avaliaram como ótimo, 28,1% bom, 40,6% regular, 21,9% não souberam e 3,1% afirmaram não se aplicar ao caso. Quanto ao cumprimento do plano de gestão da instituição, 6,3% avaliaram como ótimo, 25% bom,

21,9% regular, 3,1% ruim, 40,6% não souberam e 3,1% afirmaram não se aplicar ao caso. Sobre o Comprometimento da chefia imediata com o setor/colegiado que representa, 43,8% avaliaram como ótimo, 40,6% bom, 3,1% regular, 6,3% ruim e 6,3% não souberam responder. Os resultados desses quesitos avaliados estão dispostos na Figura 115.

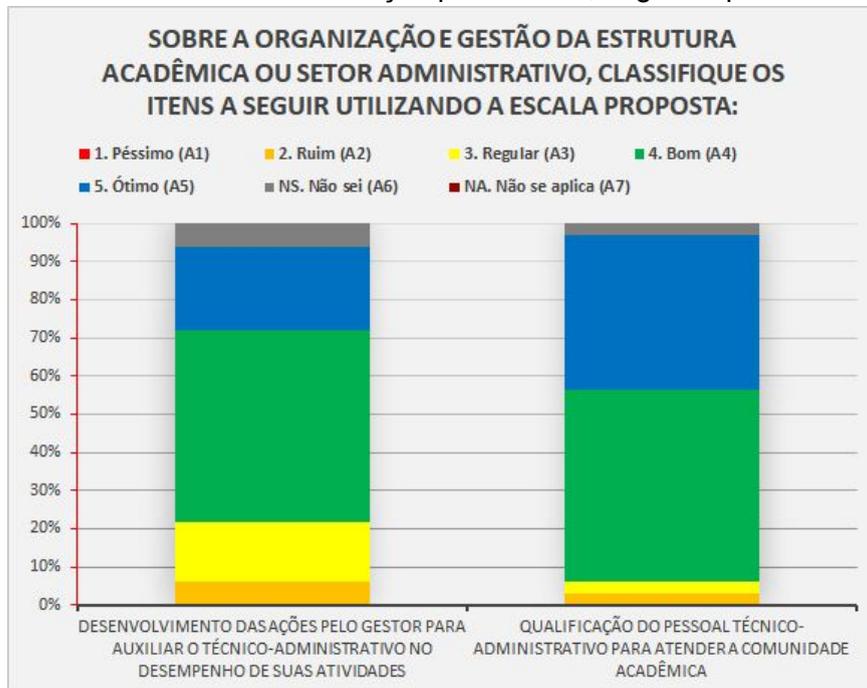
Figura 115 – Classificação da organização da estrutura acadêmica ou setor administrativos de lotação pelos TAEs, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quando questionados sobre o Desenvolvimento das ações pelo gestor para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades, 21,9% avaliaram como ótimo, 50% bom, 15,6% regular, 6,3% ruim e 6,3% não souberam responder. Questionados sobre o qualificação do pessoal técnico-administrativo para atender a comunidade acadêmica, 40,6% avaliaram como ótimo, 50% bom, 3,1% regular, 3,1% ruim e 3,1% não souberam responder. Os resultados dessa segunda parte de quesitos avaliados podem ser conferidos na Figura 116.

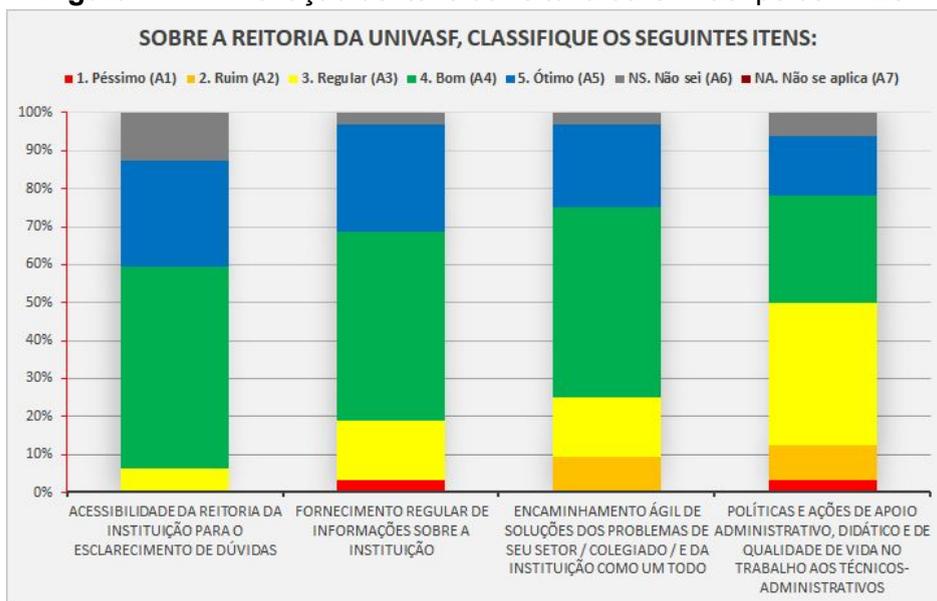
Figura 116 – Classificação da organização da estrutura acadêmica ou setor administrativos de lotação pelos TAEs, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado aos TAEs que classificassem alguns itens da reitoria da Univasf e os resultados foram compilados na Figura 117. Sobre a Acessibilidade da reitoria da instituição para o esclarecimento de dúvidas, 28,1% avaliaram como ótimo, 53,1% bom, 6,3% regular e 12,5% não souberam responder.

Figura 117 – Avaliação de itens da reitoria da Univasf pelos TAEs.

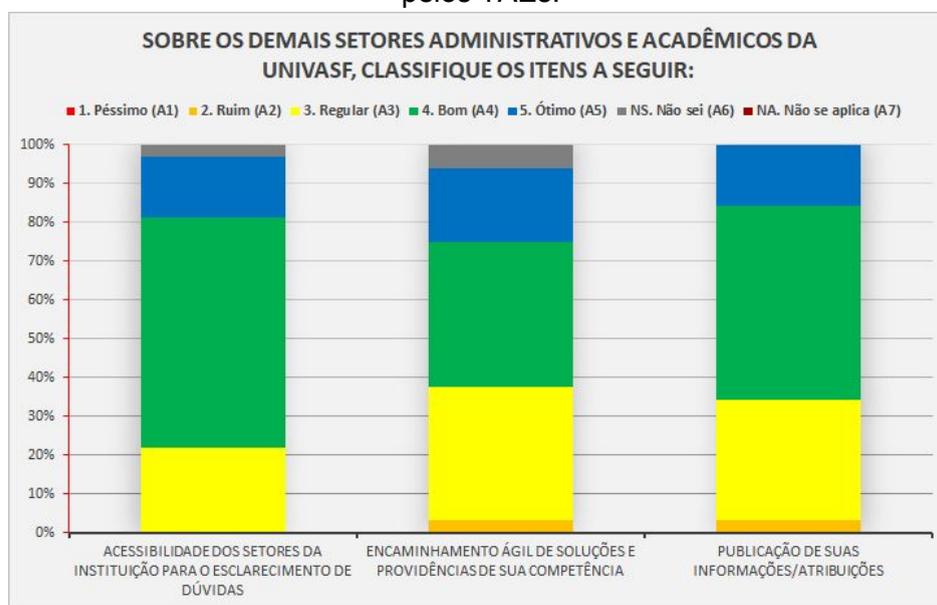


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre Fornecimento regular de informações sobre a instituição, 28,1% avaliaram como ótimo, 50% como bom, 15,6% como regular, 3,1% como péssimo e 3,1% não souberam responder. Sobre Encaminhamento ágil de soluções dos problemas de seu setor/colegiado/e da instituição como um todo, 21,9% avaliaram como ótimo, 50% como bom, 15,6% regular, 9,4% ruim e 3,1% não souberam responder. E finalmente, sobre Políticas e ações de apoio administrativo, didático e de qualidade de vida no trabalho aos técnicos-administrativos, 15,6% avaliaram como ótimo, 28,1% bom, 37,5% regular, 9,4% ruim, 3,1% péssimo e 6,3% não souberam responder.

Também foram solicitadas aos TAEs avaliações dos demais setores administrativos e acadêmicos da Univasf, os resultados foram representados na Figura 118. Sobre a Acessibilidade dos setores da instituição para o esclarecimento de dúvidas, 15,6% avaliaram como ótimo, 59,4% bom, 21,9% regular e 3,1% não souberam responder. Sobre o Encaminhamento ágil de soluções e providências de sua competência, 18,8% avaliaram como ótimo, 37,5% bom, 34,4% regular, 3,1% ruim e 6,3% não souberam responder, quanto a Publicação de suas informações/atribuições, 15,6% ótimo, 50% bom, 31,3% regular e 3,1% ruim.

Figura 118 – Avaliação dos demais setores administrativos e acadêmicos da Univasf pelos TAEs.

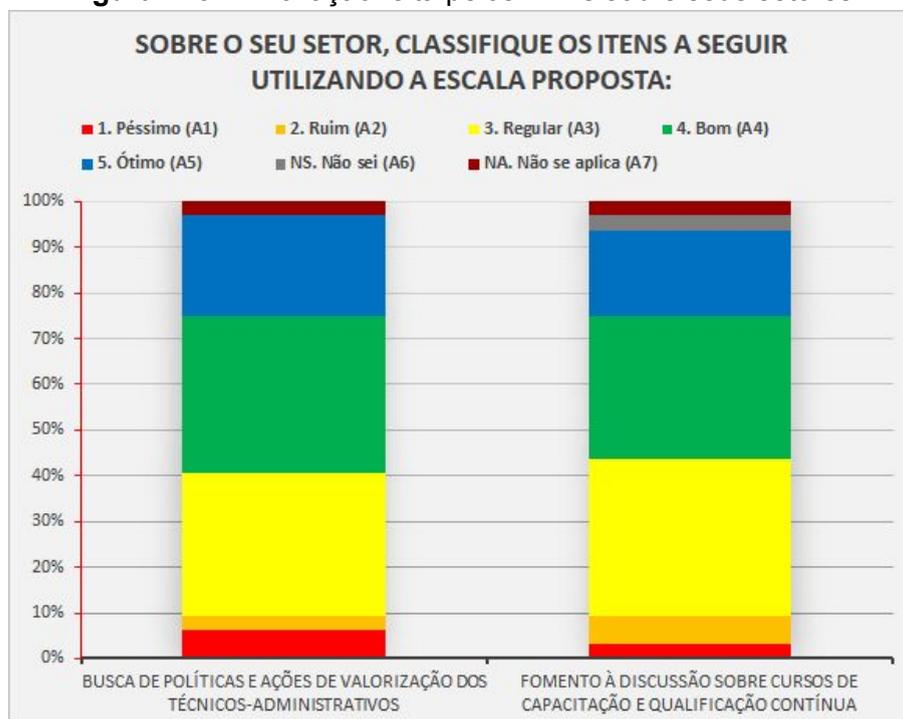


Fonte: CPA/Univasf (2019)

No tocante à avaliação de seus próprios setores, foram elaborados dois quesitos para classificação pelos TAEs, os resultados estão apresentados na Figura 119.

No quesito Busca de políticas e ações de valorização dos técnicos-administrativos, 21,9% avaliaram como ótimo, 34,4% bom, 31,3% regular, 3,1% ruim, 6,3% péssimo e 3,1% não se aplicar. Quanto ao segundo quesito avaliado, fomento à discussão sobre cursos de capacitação e qualificação contínua, 18,8% afirmaram ser ótimo, 31,3% bom, 34,4% regular, 6,3% ruim, 3,1% péssimo, 3,1% não souberam responder e 3,1% afirmaram não se aplicar ao caso.

Figura 119 – Avaliação feita pelos TAEs sobre seus setores.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

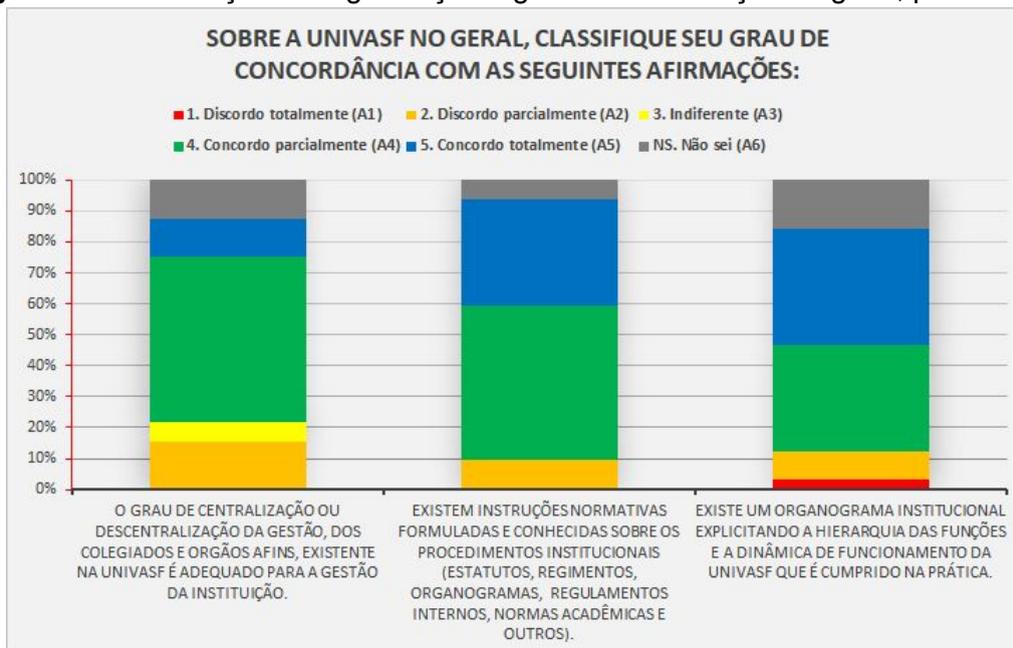
Ainda na dimensão da Organização e Gestão da Instituição, foi solicitado aos TAEs que classificassem as seguintes afirmações sobre a Univasf no geral:

1. O grau de centralização ou descentralização da gestão, dos colegiados e órgãos afins, existente na Univasf é adequado para a gestão da instituição.
2. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros).
3. Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Univasf que é cumprido na prática.

Os resultados estão apresentados na Figura 120. Quanto à primeira afirmativa, 12,5% concordam totalmente, 53,1% concordaram parcialmente, 6,3% apresentaram indiferença, 16,6% discordaram parcialmente e 12,5% afirmaram não saber. Quanto à segunda afirmação, 34,4% afirmaram concordar totalmente, 50% concordaram

parcialmente, 9,4% discordaram parcialmente e 6,3% afirmaram não saber. Chegamos a terceira e última afirmação, onde 37,5% afirmaram concordar totalmente, 34,4% concordaram parcialmente, 9,4% discordaram parcialmente, 3,1% discordaram totalmente e 15,6% afirmaram não saber.

Figura 120 – Avaliação da organização e gestão da instituição no geral, pelos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.4.2.3 Avaliação da dimensão 6 por toda comunidade acadêmica da Univasf

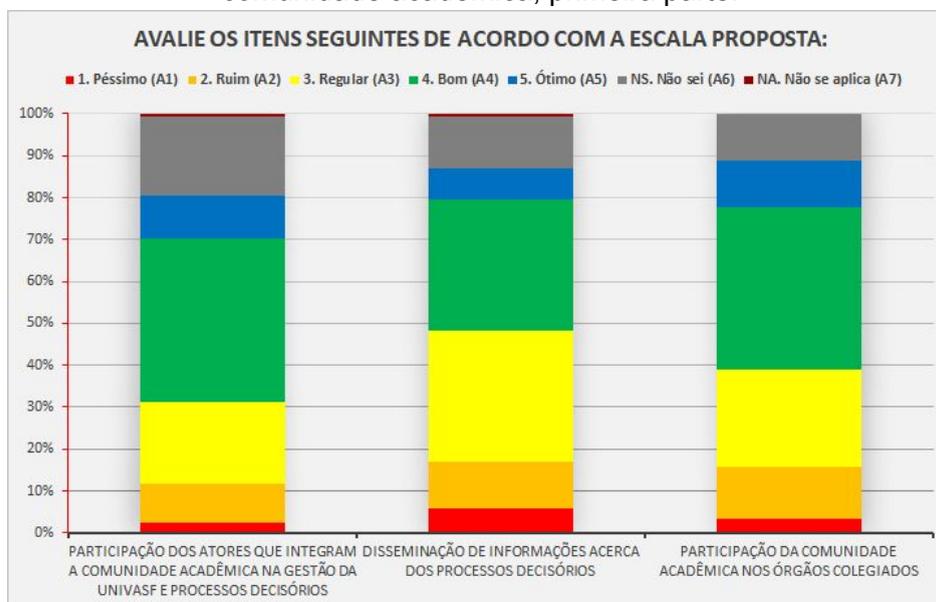
Nessa seção estão apresentados os resultados obtidos dos questionários de avaliação da CPA aplicados à toda comunidade acadêmica da Univasf, sendo 205 número de participantes.

Ao serem solicitados a avaliar os quesitos:

- Participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios;
- Disseminação de informações acerca dos processos decisórios;
- Participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados;

Foram obtidos os resultados expostos na Figura 121.

Figura 121 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto ao quesito de participação dos atores que integram a comunidade acadêmica na gestão da Univasf e processos decisórios, 10,2% avaliaram como ótima, 39% boa, 19,5% regular, 9,27% ruim, 2,4% como péssimo e 19% afirmaram não saber. Sobre a disseminação de informações acerca dos processos decisórios 7,3% avaliaram como ótima, 31,22% como boa, 31,22% regular, 11,2% ruim, 5,9% péssimo e 12,7% afirmaram não saber. Sobre a participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados 11,2% avaliaram como ótima, 38,5% boa, 23,4% regular, 12,2% ruim, 3,4% péssimo e 11,2% afirmou não saber.

Solicitados a avaliar o grau de concordância com as seguintes afirmações sobre a organização e gestão da instituição:

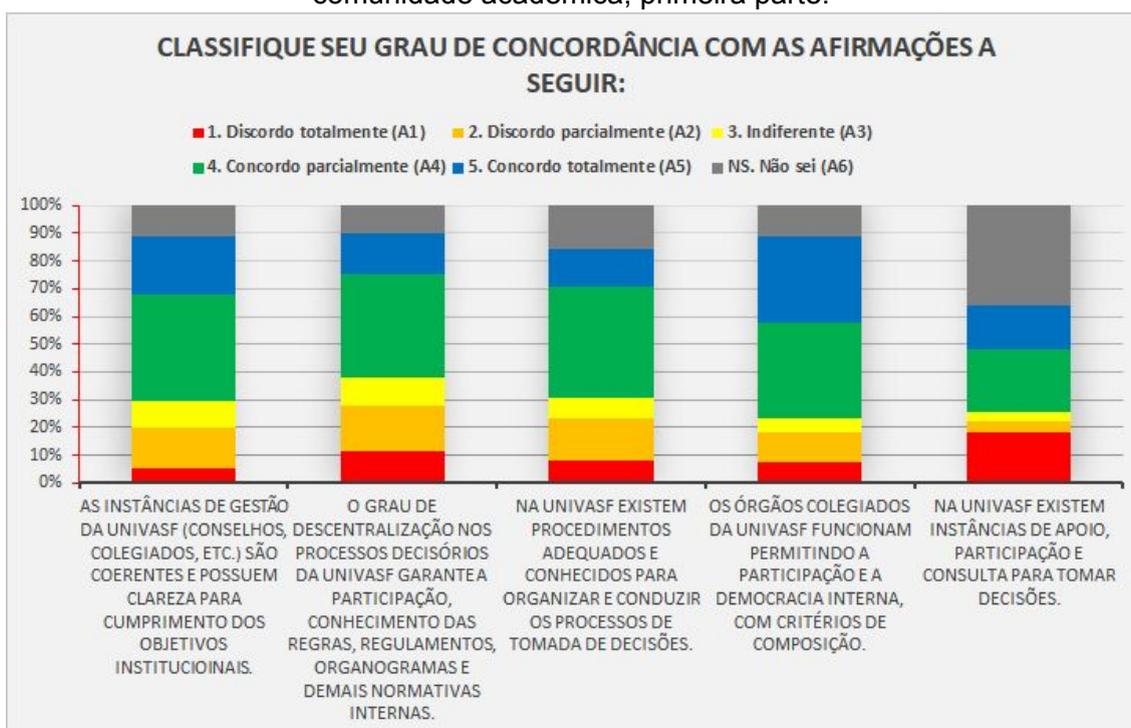
1. As instâncias de gestão da Univasf (conselhos, colegiados, etc.) são coerentes e possuem clareza para cumprimento dos objetivos institucionais.
2. O grau de descentralização nos processos decisórios da Univasf garante a participação, conhecimento das regras, regulamentos, organogramas e demais normativas internas.
3. Na Univasf existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões.
4. Os órgãos colegiados da Univasf funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição.

5. Na Univasf existem instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões.

Os resultados obtidos foram dispostos na Figura 122, onde 59% concordaram parcialmente quanto à primeira afirmação, considerando coerentes e claras as instâncias de gestão da Univasf.

Quanto à segunda afirmação, sobre o grau de descentralização dos processos decisórios da Univasf, 51,7% concordaram parcialmente, 11,2% discordaram totalmente e 16,6% discordaram parcialmente.

Figura 122 – Avaliação de quesitos da organização e gestão da instituição por toda comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto à terceira afirmação, sobre a existência de procedimentos adequados e conhecidos para tomada de decisões, 53,7% concordaram parcialmente.

Quanto ao funcionamento do colegiados da Univasf com permissão de participação e democracia interna, 31,2% concordaram totalmente, 34,1% concordaram parcialmente, 5,4% demonstraram indiferença, 10,7% discordaram parcialmente e 7,3% discordaram totalmente.

Sobre a existência de instâncias de apoio e participação para consulta e tomada de decisões, um número elevado de participantes, 36,1%, afirmou não saber, 15,6% concordaram totalmente, 22,9% concordaram parcialmente, 3,4% demonstraram indiferença, 3,9% discordaram parcialmente e 18% discordaram totalmente.

3.4.2.4 Sustentabilidade Financeira

A Univasf tem o Ministério da Educação como órgão mantenedor orçamentária e financeiramente, desse modo, seu orçamento é, primordialmente, oriundo do Orçamento da União, muito embora outras fontes de recursos possam ser utilizadas pela instituição, em consonância com o art. 63 do seu Estatuto.

Sendo a Univasf autônoma administrativa e financeiramente para gestão e aplicação dos recursos, de acordo com a acompanhamento e fiscalização das ações pelo Conselho Universitário.

Assim sendo, foi apresentado um plano de ações para os próximos 10 anos no Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme pode ser conferido abaixo.

Proposições do PDI 2016-2025 para a Sustentabilidade Financeira da Instituição:

- Dispor dos processos de substituição dos sistemas de uso de energia elétrica e de abastecimento de água por sistemas mais eficientes, em conformidade com o Plano de Logística Sustentável;
- Substituição das tecnologias proprietárias, no âmbito das atividades administrativas, por alternativas de software livre;
- Estabelecer campanha permanente de divulgação de software livre e de incentivo a sua adoção nas diversas áreas e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Dotar a Universidade de Sistema Integrado de Gestão (SIG), com 100% dos módulos implementados;
- Implementar o serviço de telefonia voip, em 100% dos setores da Universidade;
- Implantar, em no máximo um ano, um Sistema de apoio à Comunicação Integrada, para a melhoria nos processos e estrutura da comunicação inter e intrasetorial.

- Conforme resposta ao núcleo básico e comum e ao de temas optativos, as Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Pesquisa, possuem apenas programas de bolsas mantidos com financiamento direto da Univasf.

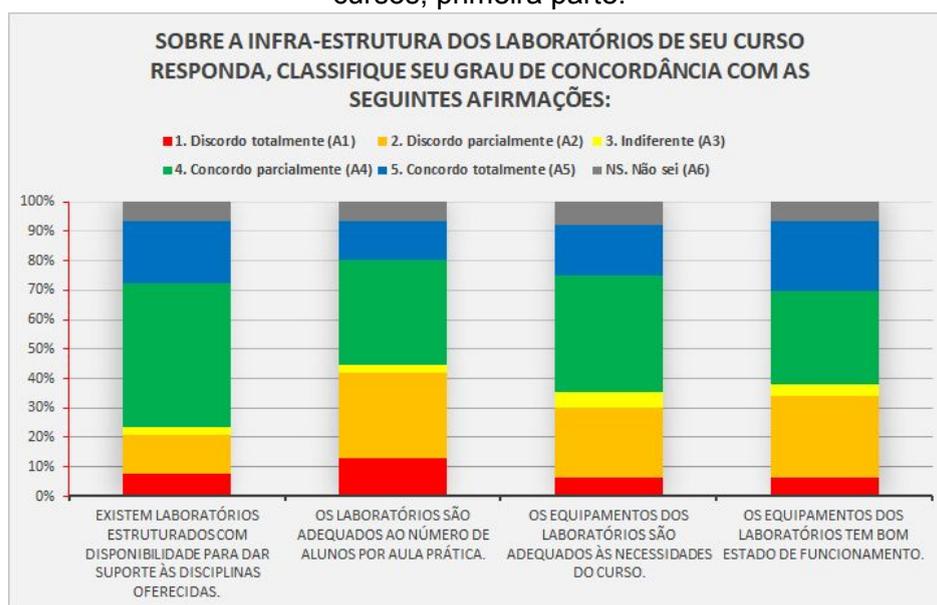
3.5 EIXO 5: Infraestrutura Física

A presente dimensão contempla a discussão acerca da estrutura física disponível na Univasf, especialmente tratando-se do ensino, da pesquisa biblioteca e recursos de acesso à informação e de comunicação, contemplando a dimensão 7 da Lei 10.861 de 2004.

3.5.1 Avaliação da infraestrutura física pelos discentes da Univasf

Nesta seção, a infraestrutura física da Univasf foi avaliada pelos discentes, obtendo 76 respondentes.

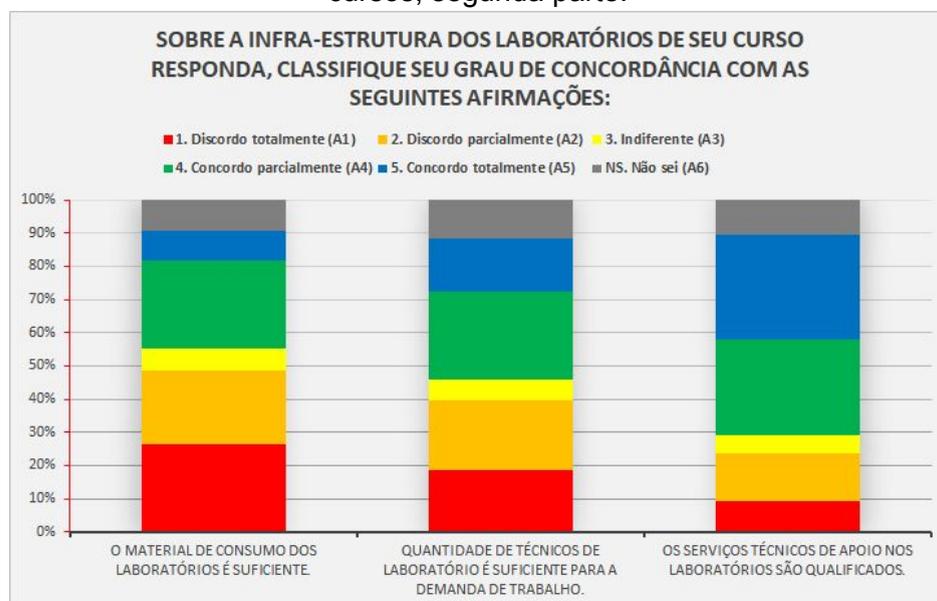
Figura 123 – Avaliação dos discentes da infraestrutura dos laboratórios de seus cursos, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Relacionado à análise da infraestrutura disponível para os discente, grande parte afirmou que existem laboratórios estruturados, porém que não estão adequados à quantidade de alunos. Além disso, afirmam também que os equipamentos são adequados às necessidades do curso, porém quase 40% afirmaram que eles não estão em bom estado de funcionamento. Os resultados estão representados na Figura 123.

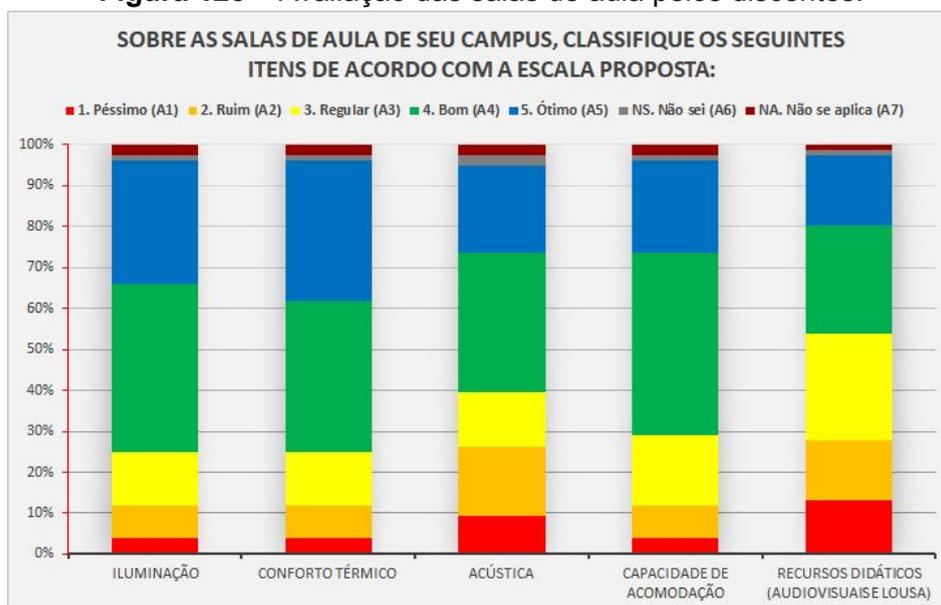
Figura 124 – Avaliação dos discentes da infraestrutura dos laboratórios de seus cursos, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Tratando-se da quantidade de técnicos de laboratório, os discentes julgaram não ser suficiente a quantidade para a demanda de trabalho. No quesito serviços técnicos de apoio nos laboratórios, a maioria concorda que estes são qualificados.

Figura 125 – Avaliação das salas de aula pelos discentes.

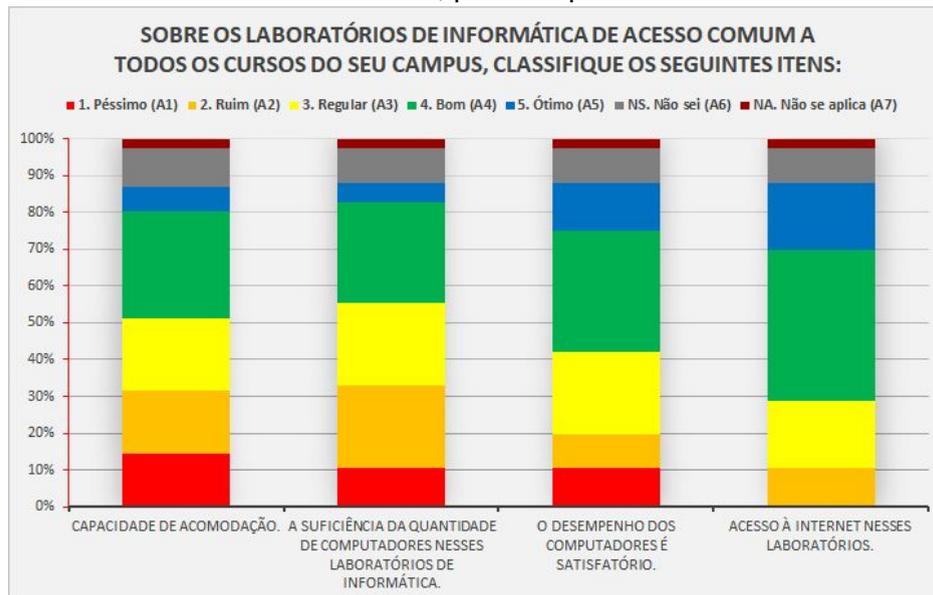


Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito acústica, as avaliações foram boas e ótimas. Em relação à capacidade de acomodação das salas de aula, os discentes consideraram como boa. É válido

ressaltar que os discentes avaliaram como regular e bom os recursos didáticos. Também é perceptível que a capacidade de acomodação dos laboratórios de informática foi avaliada de forma boa.

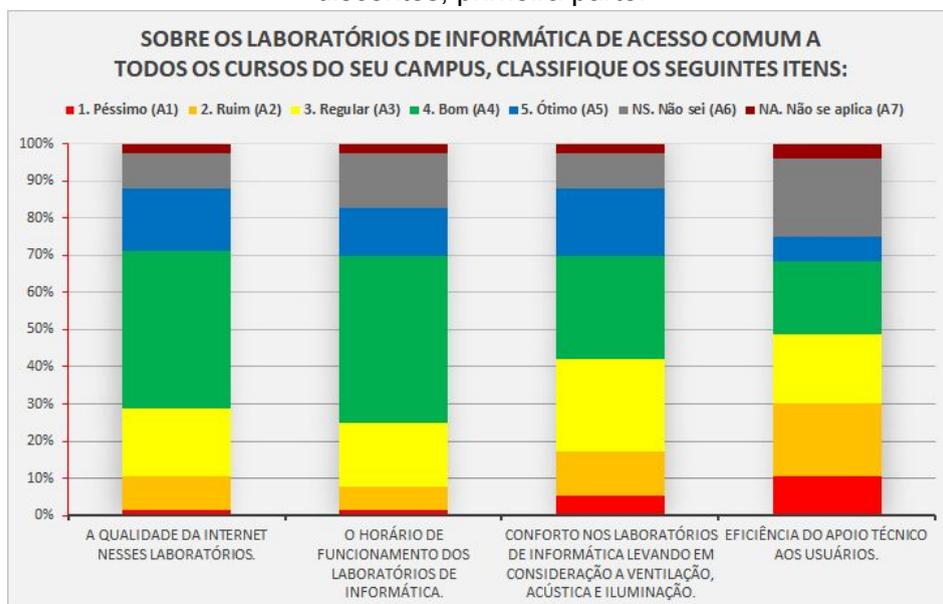
Figura 126 – Avaliação dos laboratórios de informática de acesso comum pelos discentes, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Tratando-se da quantidade de computadores, os discentes avaliaram como insatisfatória. No tocante ao desempenho dos computadores, estes foram bem avaliados pelos discentes. A qualidade e o acesso à internet foram avaliados pelos discentes de forma positiva. A maior problemática é a capacidade de acomodação nos laboratórios.

Figura 127 – Avaliação dos laboratórios de informática de acesso comum pelos discentes, primeira parte.



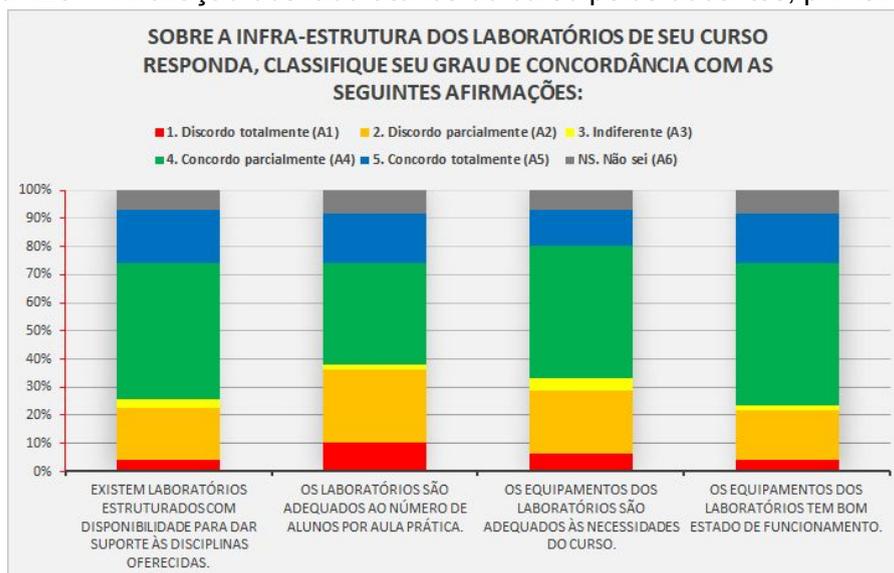
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Avaliando o conforto nos laboratórios de informática, a maioria discente avaliaram de como satisfatório. Consideram também os horários e internet como satisfatório. Avaliações negativas se apresentaram principalmente relacionada à eficiência do apoio técnico aos usuários.

3.5.2 Avaliação da infraestrutura física pelos docentes da Univasf

Tratando-se das disposições dos laboratórios, os docentes avaliaram como boas.

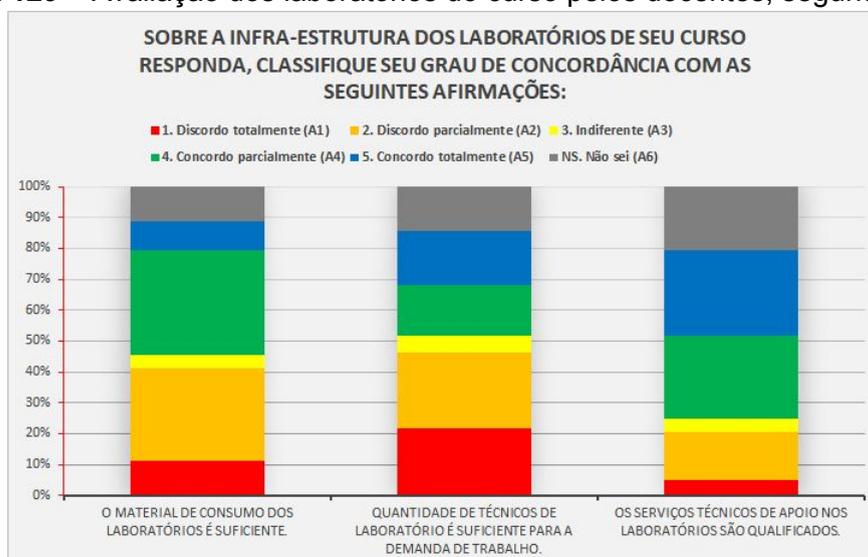
Figura 128 – Avaliação dos laboratórios do curso pelos docentes, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Tratando-se da adequação ao número de alunos por aula prática, esse quesito foi avaliado como sendo um serviço de qualidade regular e/ou boa. O quesito adequação dos equipamentos às necessidades do curso também apresentaram uma boa avaliação. Grande maioria também concorda que os laboratórios estão adequados para dar suporte às disciplinas e que seus equipamentos estão em bom estado.

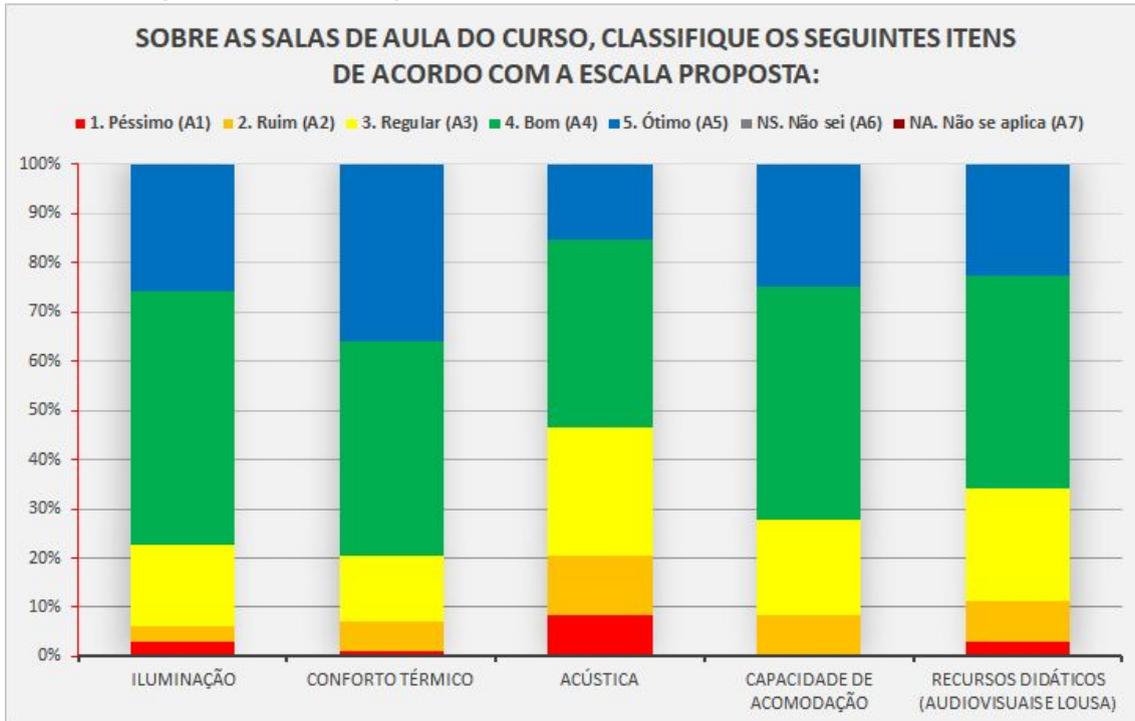
Figura 129 – Avaliação dos laboratórios do curso pelos docentes, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito serviço técnico de apoio, a maioria dos docente consideram que eles são qualificados, porém apontam que a quantidade de técnicos não é totalmente suficiente, mas estão satisfeitos quanto ao material de consumo.

Figura 130 – Avaliação das salas de aula do curso pelos docentes.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito conforto térmico, as salas de aula foram bem avaliadas pelos docentes. Tratando-se da acústica apresentou respostas negativas consideráveis. Iluminação, capacidade de acomodação e recursos didáticos apresentam uma ótima avaliação.

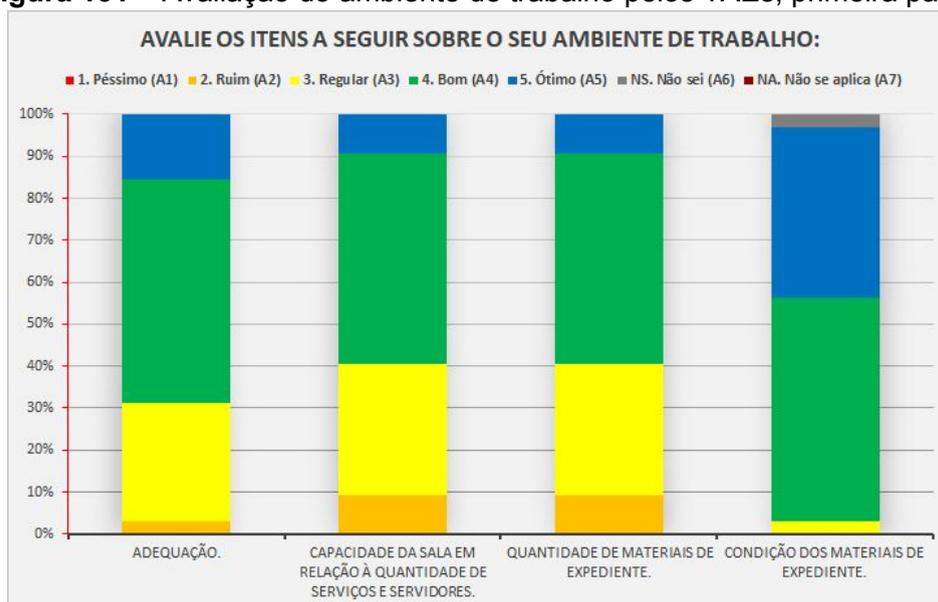
3.5.3 Avaliações pelos Técnicos-administrativos

Esta seção apresenta as avaliações realizadas pelos técnicos administrativos educacionais (TAEs) quanto à Dimensão 7, Infraestrutura Física da Univasf.

Requisitou-se dos TAEs que avaliassem seu ambiente de trabalho por diversos itens elencados, os resultados estão apresentados nas Figuras 131 e 132.

Quanto à Adequação, 15,6% avaliaram como ótimo, 53,1% bom, 28,1% regular e 3,1% ruim. Quanto à Capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores, 9,4% avaliaram como ótimo, 50% bom, 31,3% regular, e 9,4% ruim. Quanto à Quantidade de materiais de expediente, 9,4% avaliaram como ótimo, 50% bom, 31,3% regular e 9,4% ruim. E finalmente, quanto à Condição dos materiais de expediente, 40,6% avaliaram como ótimo, 53,1% bom, 3,1% regular e 3,1% não souberam responder.

Figura 131 – Avaliação do ambiente de trabalho pelos TAEs, primeira parte.

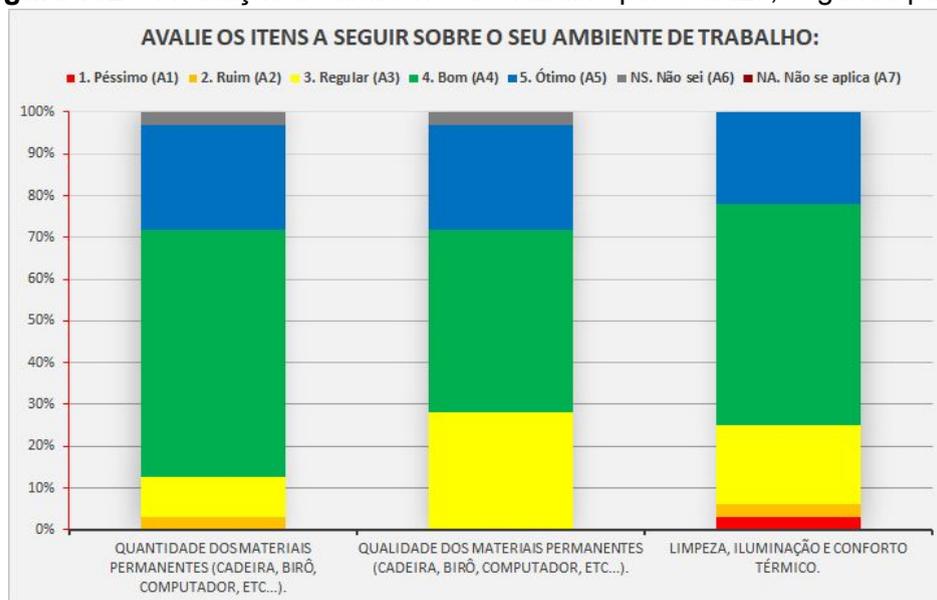


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Na segunda parte de quesitos, resultados dispostos na Figura 132, os TAEs avaliaram a Quantidade dos materiais permanentes, 25% avaliaram como ótimo, 59,4% bom, 9,4% regular, 3,1% ruim e 3,1% não souberam responder. No quesito Qualidade dos materiais permanentes, 25% avaliaram como ótimo, 43,8% bom, 28,1% regular, e 3,1% não souberam responder. Por fim, o terceiro e último quesito da segunda parte

que foi avaliado é Limpeza, iluminação e conforto térmico, 21,9% avaliaram como ótimo, 53,1% bom, 18,8% regular, 3,1% ruim, e 3,1% péssimo.

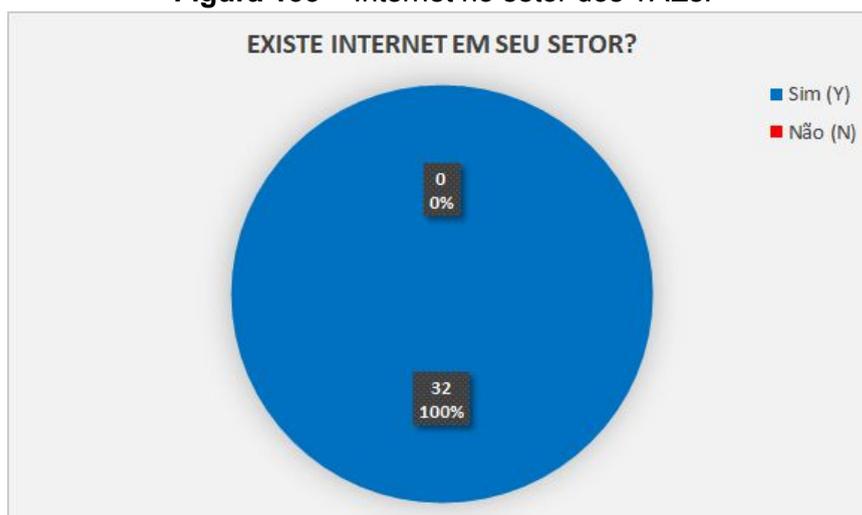
Figura 132 – Avaliação do ambiente de trabalho pelos TAEs, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Indagados sobre a existência de internet em seus setores, os TAEs participantes afirmaram em sua totalidade afirmaram que existe internet nos setores que atuam, como pode ser visto na Figura 133.

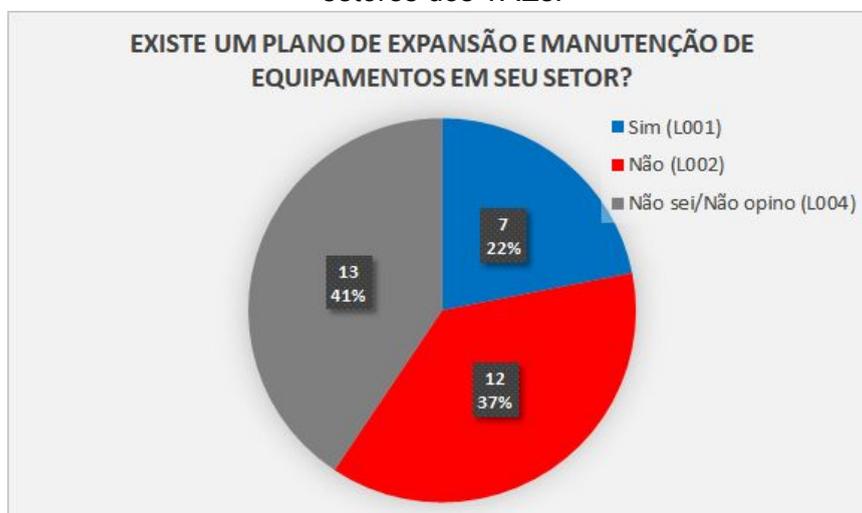
Figura 133 – Internet no setor dos TAEs.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Sobre a existência de plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs, 41% afirmaram não saber, 22% sim e 37% afirmaram que não existe um plano. Os resultados podem ser vistos na Figura 134.

Figura 134 – Existência de plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores dos TAEs.



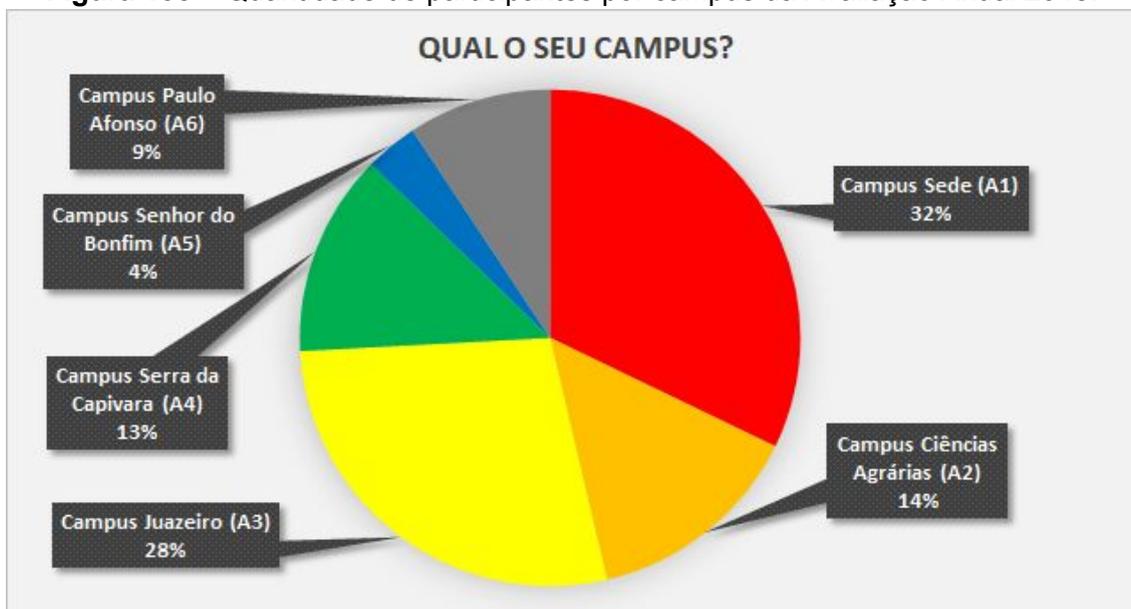
Fonte: CPA/Univasf (2019)

3.5.4 Avaliações da Comunidade Acadêmica

Esta seção apresenta as avaliações realizadas por toda comunidade acadêmica da Univasf no tocante à Dimensão 7, Infraestrutura Física.

Na Figura 135 encontram-se dispostos os resultados sobre a participação de cada campus nessa avaliação, no total avaliação obteve 205 participantes, dos quais 66 (32%) afirmaram ser do Campus Sede, 57 (28%) do Campus Juazeiro, 29 (14%) do Campus Ciências Agrárias, 27 (13%) do Campus Serra da Capivara, 19 (9%) do Campus Paulo Afonso e 7 (4%) do Campus Senhor do Bonfim, este último com a menor participação.

Figura 135 – Quantidade de participantes por campus da Avaliação Anual 2018.



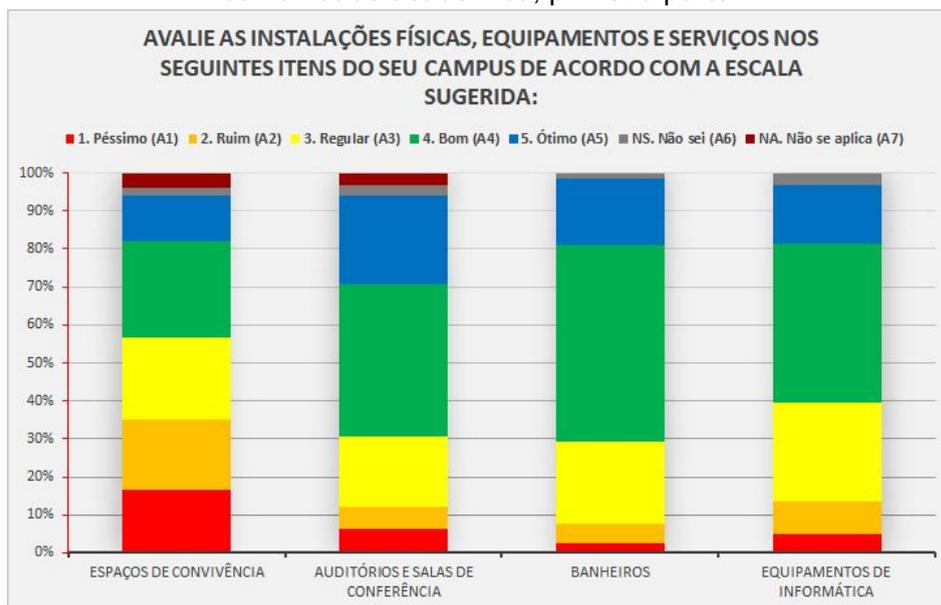
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Foi solicitado a comunidade acadêmica que avaliassem as instalações físicas, equipamentos e serviços em diversos aspectos, os resultados estão dispostos nas Figuras 136, 137 e 138.

No quesito Espaços de convivência, 12,2% avaliaram como ótimo, 25,4% bom, 21,5% regular, 18,5% ruim, 16,6% péssimo, 2% não souberam e 3,9% não se aplicar ao caso. Quanto aos Auditórios e salas de conferência, 23,4% avaliaram como ótimo, 40% bom, 18,5% regular, 5,9% ruim, 6,3% péssimo, 2,4% não souberam e 3,4% não se aplicar ao caso. No quesito Banheiros, 17,6% avaliaram como ótimo, 51,7% bom,

21,5% regular, 5,4% ruim, 2,4% péssimo e 2,4% não souberam responder. No quesito Equipamentos de informática, 15,1% avaliaram como ótimo, 42% bom, 25,9% regular, 8,8% ruim, 4,9% péssimo e 3,4% não souberam responder.

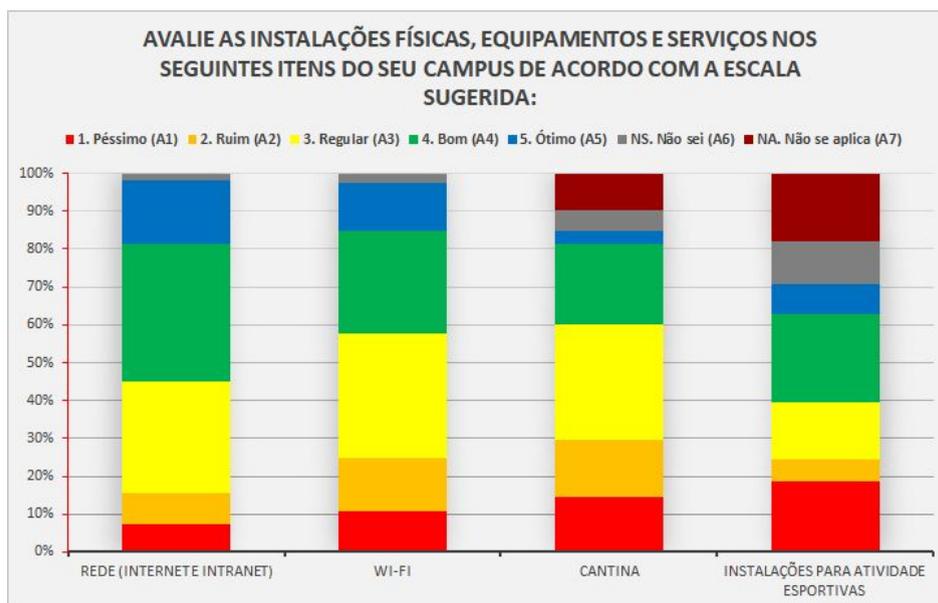
Figura 136 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

No quesito Rede (internet e intranet), 16,6% avaliaram como ótimo, 36,6% bom, 29,3% regular, 8,3% ruim, 7,3% péssimo, 2% não souberam responder. Com relação a Wifi, 12,7% avaliaram como ótimo, 23,3% bom, 32,7% regular, 14,1% ruim, 10,7% péssimo e 2,4% não souberam responder.

Figura 137 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica, segunda parte.



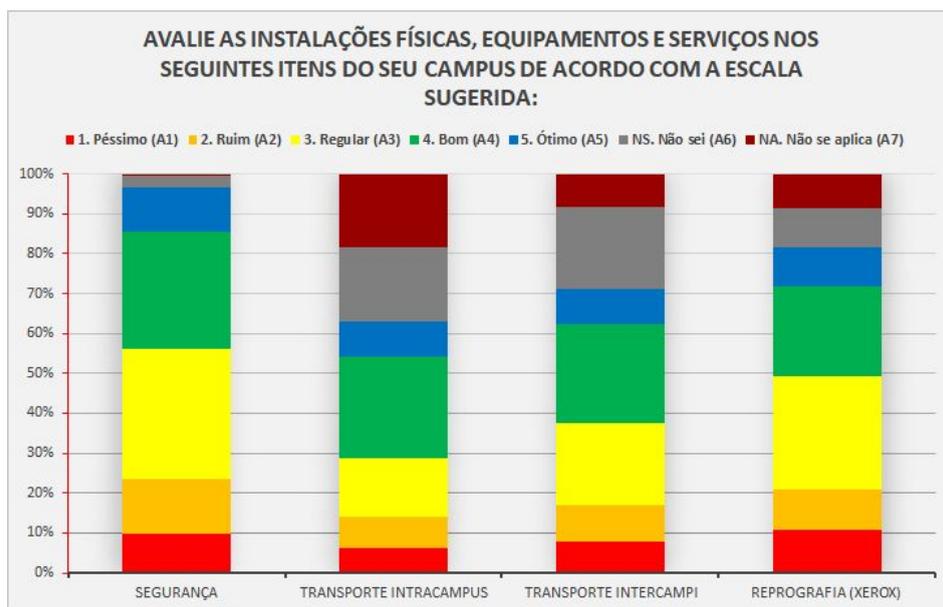
Fonte: CPA/Univasf (2019)

Quanto ao quesito Cantina, 3,4% avaliaram como ótimo, 21,5% bom, 30,2% regular, 15,1% ruim, 14,6% péssimo, 5,4% não souberam e 9,8% afirmaram não se aplicar ao caso. No quesito Instalações para atividade esportivas, 7,8% avaliaram como ótimo, 23,4% bom, 15,1% regular, 5,9% ruim, 18,5% péssimo, 11,2% não souberam responder e 18% afirmaram não se aplicar ao caso. Os resultados desses 4 itens foram representados na Figura 137.

Ainda sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços dos campi, no quesito Segurança, 11,2% avaliaram como ótimo, 29,3% bom, 32,7% regular, 13,7% ruim, 9,8% péssimo, 2,9% não souberam, e 0,5% afirmaram não se aplicar ao caso.

Quanto ao Transporte intracampus, 8,8% avaliaram como ótimo, 25,4% bom, 14,6% regular, 7,8% ruim, 6,3% péssimo, 18,5% não souberam, e 18,5% afirmaram não se aplicar ao caso. Quanto ao Transporte intercampi, 8,8% avaliaram como ótimo, 24,9% bom, 20,5% regular, 9,3% ruim, 7,8% péssimo, 20,5% não souberam e 8,3% afirmaram não se aplicar ao caso. No quesito de Reprografia (Xerox), 9,8% avaliaram como ótimo, 22,4% bom, 28,3% regular, 10,2% ruim, 10,7% péssimo, 9,8% não souberam e 8,8% afirmaram não se aplicar ao caso.

Figura 138 – Avaliação das instalações físicas, equipamentos e serviços pela comunidade acadêmica, terceira parte.

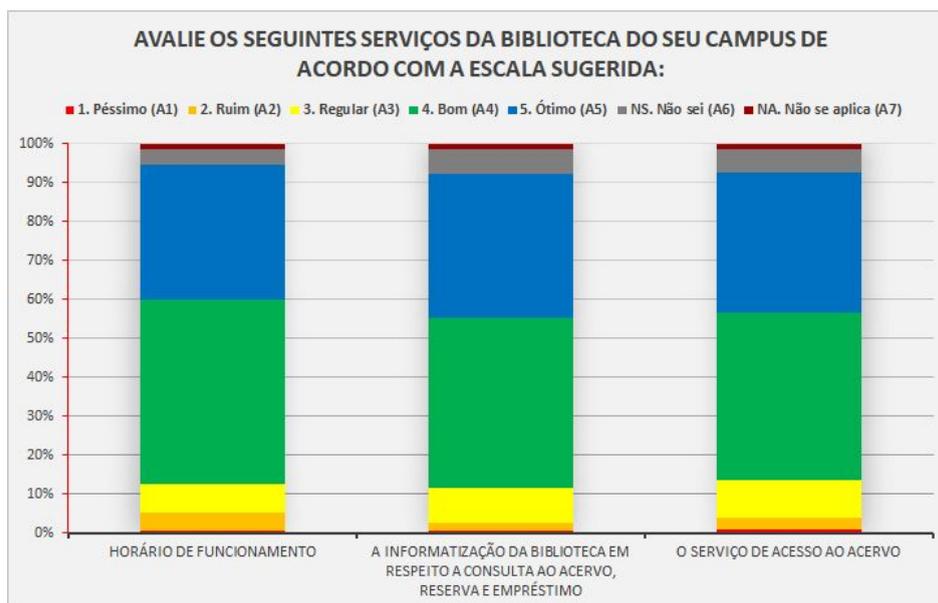


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Solicitou-se da comunidade acadêmica que avaliasse os serviços oferecidos pelas bibliotecas de seus campi, os resultados estão apresentados na Figura 139.

No quesito Horário de funcionamento, mais de 30% dos docentes respondentes considerou ótimo e outros cerca de 42% considerou bom. Quanto à informatização da biblioteca em respeito a consulta ao acervo, reserva e empréstimo, mais de 30% dos docentes consideraram ótimo e cerca de 40% consideraram bom. Ainda quanto ao serviço de acesso ao acervo, também cerca de 30% considerou ótimo e outros 40% considerou bom.

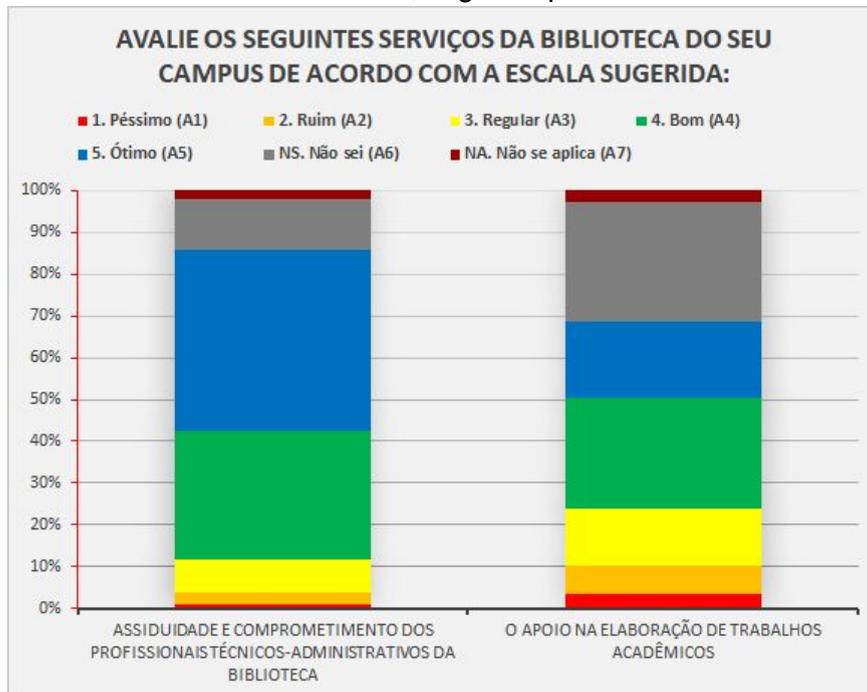
Figura 139 – Avaliação dos serviços da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir dos resultados, apresentados na Figura 140, a comunidade acadêmica avaliou positivamente a disposição de horários da biblioteca. O resultado foi semelhante para os outros questionamentos, que são relacionados a informatização e o serviço de acesso ao acervo.

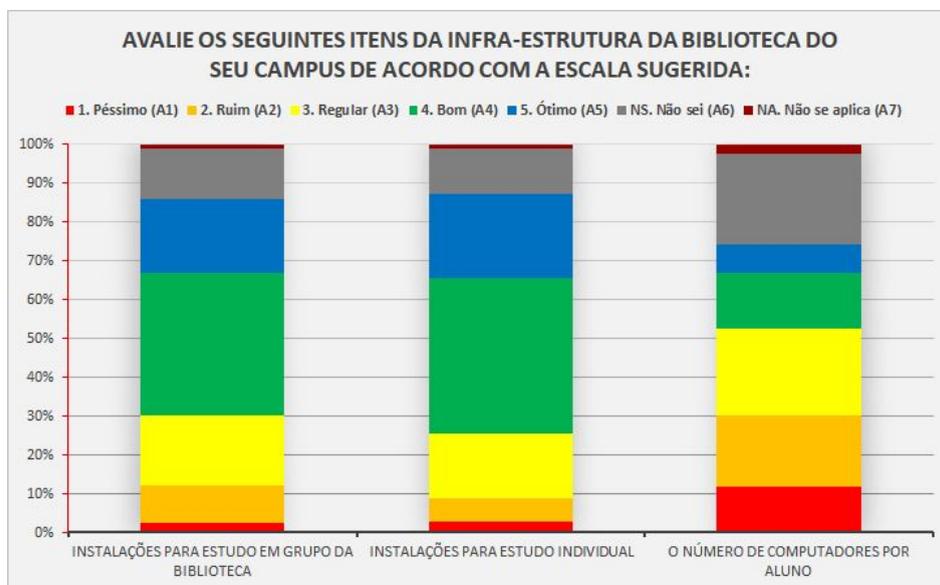
Figura 140 – Avaliação dos serviços da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir da figura 140 percebe-se que em relação à assiduidade e comprometimento dos profissionais da biblioteca foi considerada em sua maioria boa e ótima. Relacionado ao apoio na elaboração de trabalho, grande parte das respostas foi “não sei”.

Figura 141 – Avaliação da infra-estrutura da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.

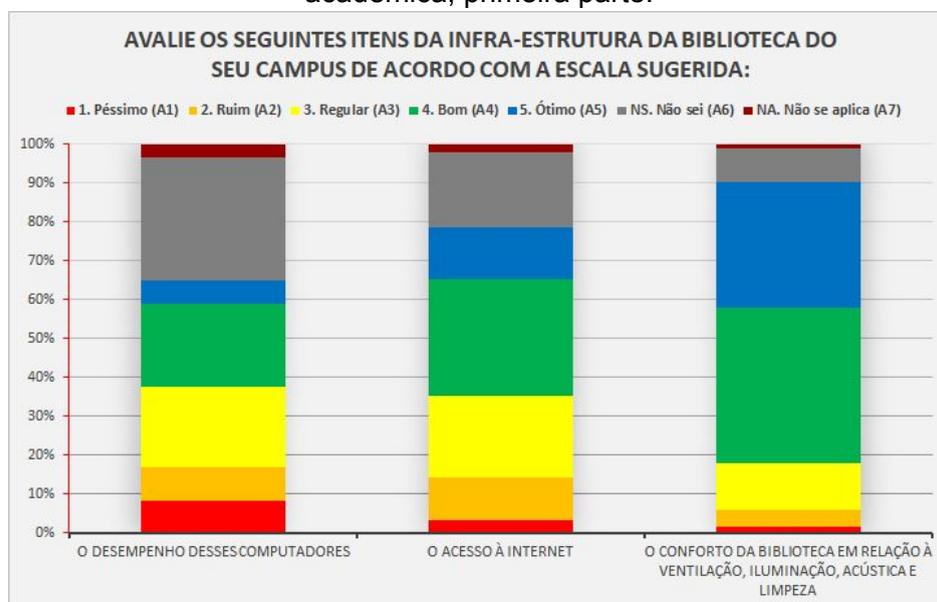


Fonte: CPA/Univasf (2019)

Em relação às instalações para estudo em grupo e individual, como visto na Figura 141, a maioria considerou-as positiva. Porém, com relação ao número de computadores, metade das avaliações classificam-no entre péssimo e regular.

Como visualizado na Figura 142, nota-se que boa parte considerou que não sabe responder sobre o desempenho dos computadores. Além disso, os resultados relacionados ao acesso à internet foram relativamente positivos, apesar de aproximadamente 20% considerar regular. A maioria também considerou positivo o conforto na biblioteca relacionado a ventilação, acústica, limpeza e iluminação.

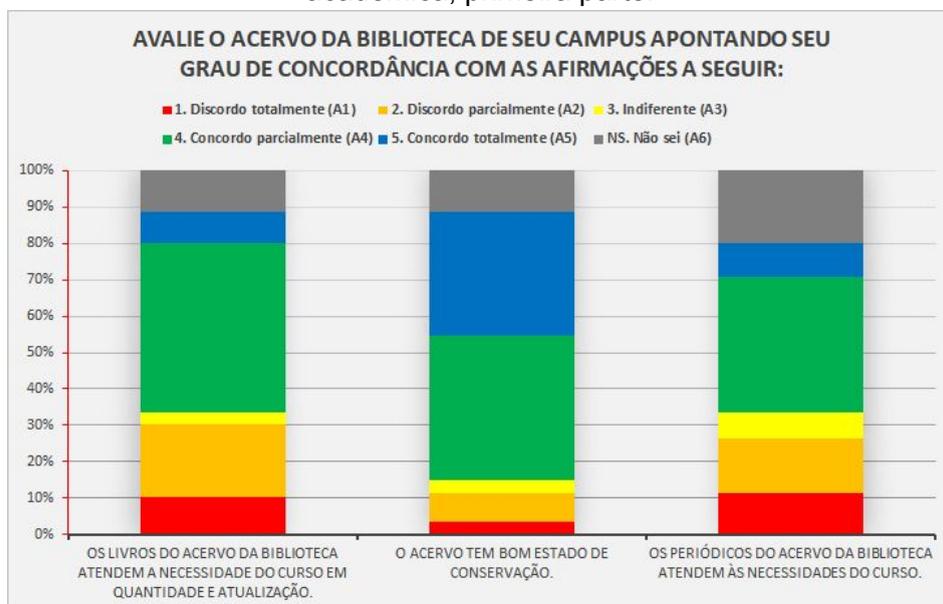
Figura 142 – Avaliação da infra-estrutura da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir da Figura 143, analisa-se questões relacionadas ao acervo da biblioteca. As respostas foram majoritariamente positivas, onde grande parte considera que os livros atendem as necessidades dos cursos e também estão em bom estado de conservação. Além disso, acima 40% consideram também que os periódicos atendem as necessidades do curso.

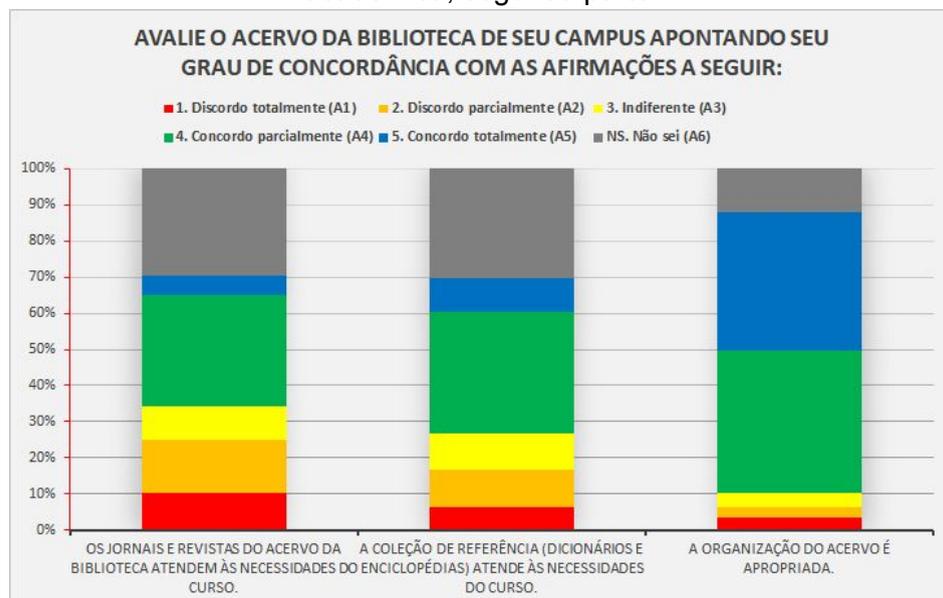
Figura 143 – Avaliação do acervo da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, primeira parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

A partir da análise das respostas apresentadas na Figura 144, é possível ver que relacionado ao acervo de jornais e revistas a maioria das respostas foi positiva, porém apresentou um grande número de alunos com resposta “não sei”. Resultado semelhante foi obtido com as respostas sobre a coleção de referência. Além disso, a maioria considerou a organização do acervo apropriada.

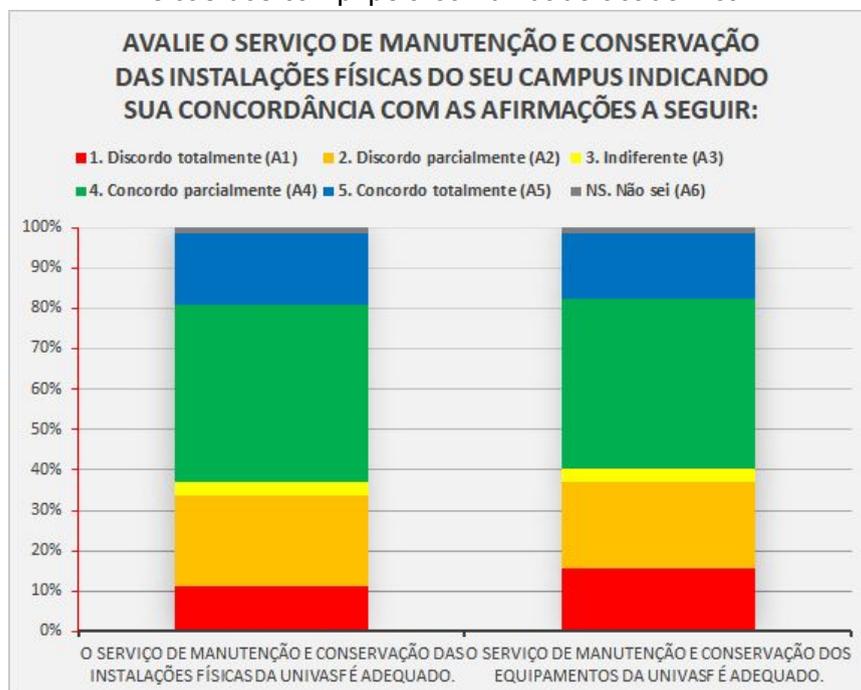
Figura 144 – Avaliação do acervo da biblioteca dos campi pela comunidade acadêmica, segunda parte.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

Questões relacionadas à avaliação dos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, apresentaram maioria de resultados positivos, porém um número considerável de respostas negativas, sendo um ponto de atenção. Resposta semelhante à análise do serviço de manutenção e conservação dos equipamentos. Estes resultados podem ser visto na Figura 145.

Figura 145 – Avaliação da serviço de manutenção e conservação das instalações físicas dos campi pela comunidade acadêmica.



Fonte: CPA/Univasf (2019)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EIXO 1

A análise dos dados do EIXO 1, DIMENSÃO 08, contemplou a visão e a dimensão que discentes, docentes e técnicos possuem sobre os mecanismos de autoavaliação, bem como tornar públicos os possíveis resultados.

Grande parte dos avaliadores (33,2%) não souberam responder se os resultados dos processos de autoavaliação são incorporados na construção do PDI e somente 15,6% concordaram totalmente sobre os resultados serem incorporados, demonstrando que a opinião da comunidade acadêmica é majoritariamente discordante sobre os resultados serem incorporados ao PDI.

Contudo, a maior parte dos participantes concorda parcialmente e totalmente que o processo de autoavaliação contribui para gerar um juízo crítico sobre a universidade, 33,2% dos que opinaram concordaram parcialmente e 38,5% concordaram totalmente.

Sobre a divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação, os avaliadores apontaram que essa divulgação não é suficiente, considerando que apenas 12% concordaram totalmente com a suficiência dos meios utilizados.

4.2 EIXO 2

4.2.1 Dimensão 1

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - servidores e discentes.

Os dados apontaram que os objetivos e finalidades do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf são claros, tendo em vista que 52% concorda totalmente e 41% concorda parcialmente. No entanto, 54% da comunidade acadêmica desconhece o PDI, isto representa um índice bastante elevado, considerando a importância desse documento.

Dos participantes que afirmam conhecer o PDI, 33% concorda totalmente que existe coerência entre as ações praticadas pela Univasf e o proposto pelo PDI, 50% concorda parcialmente, não há discordância total dessa afirmação. Isto indica que a Univasf considera o planejamento feito na execução de suas ações.

O planejamento institucional das ações da universidade não é algo suficientemente divulgado, considerando que somente 12% concorda totalmente com a suficiência, em contraste com 21% de discordância total e 21% de discordância parcial. Além disso, os mecanismos existentes para participação na elaboração do PDI da Univasf só foram considerados suficientes e adequados por 15% da comunidade acadêmica, 32% dos participantes concorda parcialmente com a suficiência e adequação desses mecanismos.

Os resultados obtidos apontam um descompasso entre a comunidade acadêmica e o PDI, tornando-se necessário ações para o ajuste dessa situação, pois o PDI, conforme já afirmado, norteia as ações da universidade e é de suma importância o envolvimento da comunidade no seu processo de construção.

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – corpo docente

Praticamente toda a comunidade docente (99%) da Univasf tem conhecimento da existência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seus cursos, e destes, 62% participa das atividades do NDE. De acordo com a opinião dos docentes, o NDE é responsável por possibilitar melhorias no curso por meio de trabalhos sistemáticos.

Alguns docentes ainda apontaram que a participação nas atividades do NDE deveria ter função gratificada e que existe uma necessidade de envolver discentes na composição desse núcleo.

4.2.2 Dimensão 3

Responsabilidade Social da Instituição- servidores e discentes

No que diz respeito a ARI: faz parte das atribuições da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) a articulação em diversos níveis – intercâmbios, mobilidades, convênios, estágios, entre outros- entre a Univasf e instituições de ensino, pesquisa, ou mesmo empresas privadas internacionais. Tais articulações são importantes para o desenvolvimento da Univasf.

A ARI, na Univasf, ainda presta assistência a estudantes e pesquisadores estrangeiros em visita à Univasf, atuando junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) no processo de acomodação e planejamento das visitas às dependências dos diversos programas institucionais em andamento na instituição, a exemplo do CRAD e do CEMAFUNA.

Apenas 9% dos respondentes fizeram uso dos serviços da ARI, despertando a necessidade deste setor pensar novas formas de divulgações de suas ações e serviços junto a comunidade acadêmica.

Com relação às ações da Univasf direcionadas à qualidade de vida da população local, estas são vistas como tendo influência positivamente, onde cerca de 70% da comunidade acadêmica considera que a Univasf melhorou a Promoção da cidadania e inclusão social. Quanto a questão da Defesa do meio ambiente esse índice foi de 57%; sobre História e produção cultural e artística, 59% avaliaram que houve melhora; 69% avaliaram que houve melhora também no Desenvolvimento econômico; e o quesito Esportes e lazer foi avaliado como melhora por 50% dos respondentes.

Dadas as atividades institucionais desenvolvidas pela Univasf, a educação é a área em que interação com o meio social é mais efetiva (86%), seguida pela saúde (72%). Cultura, meio ambiente e cidadania foram consideradas efetivas por aproximadamente metade dos participantes. Os índices mais baixos de efetividade em interação com o meio social, foram os da área de esporte e lazer, pois apenas 40% dos participantes consideraram efetiva a interação entre

o meio social e o esporte e somente 31% consideraram a interação entre lazer e a comunidade.

Em relação ao setor privado, na visão do corpo de servidores e discentes, a Univasf possui uma boa formação de profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, tendo em vista que 39% avaliaram como bom e 21% como ótimo. Além disso, parte considerável da comunidade acadêmica considerou que a instituição consegue identificar necessidades da população, já que 42% avaliaram o quesito como bom.

Por outro lado, foi identificado que existe uma deficiência na aplicação do conhecimento científico produzido, por meio de transferência de tecnologia, visto que as avaliações desse quesito tiveram tendência regular-bom.

A execução de ações em parceria com o poder público tem tendência regular-bom, na visão dos participantes, assim como a avaliação dos resultados das ações implementadas pela Univasf no seu relacionamento com o setor privado.

Projetos relacionados às Políticas de Educação Inclusiva da Univasf possuem uma baixa participação (18%), sendo listados: o Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas, Centro de Informação de Medicamentos, Sentido a Pele, Incluir Kids, Saúde em Libras, Minuto em Libras, Curso de Libras e o Programa de Extensão Fazendo Arte e o direcionados para atletas portadores de deficiência. Mais da metade do corpo de servidores e discentes (59%) conhece o Programa Univasf Sustentável, dentre as ações deste programa, as com maior conhecimento ou participação são: Canecas (40%), Coleta de Pilhas e Baterias (39%), Coleta de Óleo (28%) e Banco de Idéias (10%). Outras ações listadas pela comunidade acadêmica foram a Reciclagem de Papel e Classificação de Lixeiras.

A participação nos cursos de Libras e Braille, ofertados pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas, é baixa (17%), considerando toda comunidade acadêmica e as diretrizes do MEC quando apontam a necessidade da inclusão desta temática nos diversos cursos da Univasf.

Apenas 17% dos participantes apontaram frequentar ou ter frequentado algum curso de línguas ofertado pelo Idioma Sem Fronteiras.

O Horário Especial para Servidor Estudante e Servidor Portador de Deficiência, estabelecido pela Secretaria de Gestão de Pessoas, é desconhecido pela maioria (64%) da comunidade acadêmica, indicando que estes respondentes podem não necessitar de tal horário ou realmente desconhecerem essa ação da instituição. Ainda, a maior parte (52%) dos participantes que conhecem o horário afirmam que este é efetivamente aplicado na Univasf.

O número de deficientes que responderam o questionário foi extremamente baixo (1%), portanto a análise da oferta de suporte, pela Univasf, frente à pessoas com deficiências possui baixíssima variação. Metade dos participantes com deficiência recebem oferta de apoio frente às suas deficiências.

Quanto ao apoio recebido, é citado a oferta de auxílio permanência. A outra metade, que não recebe oferta de apoio, aponta que deveriam ter sido oferecidos equipamentos com legenda, melhor acústica dos ambientes e auxílio na compra de aparelhos auditivos.

Responsabilidade Social da Instituição - corpo discente

Somente um terço do corpo discente (33%) conhece a carta de serviços da PROAE, apontando que a divulgação dos serviços da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil não chega a todos discentes, necessitando de melhor divulgação, ou ainda pode ser um indicativo que a maior parte dos discentes não se considerem no grupo prioritário das ações e por isso não sentem a necessidade de conhecer a carta.

Considerando as ações do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da instituição, o corpo discente indica a oferta desses serviços nos seus campi, os mais ofertados são: auxílio permanência (86%), restaurante universitário (82%) e transporte estudantil (78%).

Existe um viés nas respostas relacionadas a oferta de restaurante universitário pela alta participação dos três campi que possuem esse serviço (Campus Sede, Campus Ciências Agrárias e Campus Juazeiro) e baixa participação dos

outros três campi que não dispõem (Campus Serra da Capivara, Campus Senhor do Bonfim e Campus Paulo Afonso).

Ainda foi indicado a oferta considerável de auxílio moradia (64%), e baixa oferta de residência universitária (39%), auxílio alimentação (30%) e auxílio transporte (17%).

O conhecimento do corpo discente sobre a existência das empresas juniores da Univasf é muito baixo, tendo em vista que somente 24% aponta conhecer ou participar de alguma das 6 empresas juniores existentes na instituição. Além disso, o número de empresas juniores ofertadas é baixo, considerando a localização e distribuição das empresas existentes, a maior parte delas (4) se encontra no Campus Juazeiro e o restante (2) no Campus Sede.

Nenhum dos 76 representantes do corpo discente, que responderam o questionário de avaliação, afirmou ter participado do Programa Ciências Sem Fronteira, programa este que buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

4.3 EIXO 3

4.3.1 Dimensão 2

Nesta dimensão são analisadas as Políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf, a partir das avaliações feitas pelos corpos docente e discente da instituição.

No quesito de Ensino foi avaliado o conhecimento do PPC por parte dos participantes, os docentes afirmam ter um ótimo conhecimento enquanto os discentes afirmam ter conhecimento bom-ótimo, o mesmo se repete no quesito dos conhecimentos dos objetivos de seus cursos. A atualização curricular dos cursos é vista como regular-bom pelos discentes, e como boa pelos docentes, e o dimensionamento da carga horária é visto como regular pelos discentes e bom pelos docentes. Ainda, os discentes julgam que a bibliografia indicada nos planos das disciplinas é compatível com o trabalhado nas disciplinas, no entanto estes também julgam a os procedimentos de avaliação utilizados em seus cursos como não tão adequados.

Percebe-se então que nesses quesitos de Ensino o corpo docente vislumbra uma realidade um pouco melhor do que o compreendido pelos discentes.

O currículo dos cursos é avaliado pelos discentes, em sua maior parte, como bom, quando consideradas as disciplinas do ciclo básico (bom), disciplinas do ciclo profissionalizante (bom-ótimo), cumprimento do papel/perfil atribuído (bom), contextualização do perfil com a realidade regional (regular-bom), adequação da carga horária para estágio curricular (regular), e adequação da carga horária para TFC ou TCC (regular-bom).

No quesito de Pesquisa, os discentes afirmam em sua maioria (41% discorda totalmente) não serem incentivados a participar de projetos com docentes. Em 2018 boa parte dos docentes (86%) e também dos discentes (67%) participaram de eventos direcionados à divulgação da produção científica.

Quanto ao incentivo, consolidação e difusão de bolsas de pesquisa, os discentes avaliam como regular enquanto os docentes avaliam como regular-bom. No tocante à equitatividade de bolsas e recursos entre os diversos cursos e campi da instituição, o corpo discente avalia como ruim-regular, e o corpo docente avalia como regular. Os docentes avaliam as políticas para interiorização da pesquisa em campi descentralizados como regular, enquanto os discentes classificam como ruim-regular.

As políticas de pesquisa voltadas para contextualização com a realidade local é avaliada como regular-bom pelos discentes, e é avaliada como boa pelos docentes.

O incentivo para formação de novos pesquisadores é avaliado pelos discentes como ruim-regular, enquanto o corpo docente avalia como regular, e a infraestrutura para desenvolvimento de pesquisa é regular segundo os discentes, e regular-bom segundo os docentes.

No quesito Extensão, 34% dos discentes e 70% dos docentes participaram de programas de extensão em 2018, sendo que cerca de 40% dessas atividades foram financiadas.

Docentes veem o relacionamento das dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf como bom, enquanto o corpo discente considera regular.

É notório o desconhecimento dos discentes acerca das políticas direcionadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão na Univasf e, embora os esforços realizados pela universidade, boa parte dos discentes afirma não estar envolvidos em atividades de pesquisa e extensão, além de relatarem insatisfações com as atividades de apoio ao ensino como a monitoria e a tutoria. Os docentes, por sua vez, referem um maior envolvimento com a realização dessas atividades e revelam insatisfações relacionadas à insuficiência de financiamento e diminuição da carga horária para que favoreçam a participação dos discentes e o melhor desempenho das atividades.

Muito do que foi proposto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, necessita de ampliação, fortalecimento e consolidação, são ações previstas para as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no PDI:

- Expansão da oferta de vagas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância.
- Realização de levantamento da demanda regional por cursos de graduação e de pós-graduação nos diversos campi, fazendo uso de audiências públicas e outras formas de consultas populares;
- Elaboração de documento de consolidação da política aperfeiçoamento curricular do ensino de Graduação e de Pós-Graduação;
- Implementar ações que permitam atuação dos estudantes de Pós-graduação junto aos alunos dos cursos de graduação;
- Implementar política de incentivo à qualificação docente;
- Apoio aos discentes nas disciplinas de histórico de elevada reprovação com programa de monitoria e de elaboração de material didático;

- Estímulo à participação dos alunos dos cursos de licenciatura no Programa de Iniciação Docência;
- Incentivo ao credenciamento de docentes aos programas de pós-graduação;
- Incentivo financeiro a estudantes de pós-graduação através de editais internos;
- Apoio a implementação de infraestrutura de que permita a integração de pesquisadores em projetos interdisciplinares;
- Ampliação da oferta de bolsa de iniciação científica;
- Incentivo e apoio a projetos de iniciação científica e tecnológica na identificação de oportunidades de geração de patentes e para estímulo à inovação;
- Incentivo aos grupos de pesquisa com lançamento de editais internos;
- Ampliação do serviço de apoio à tradução e pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto;
- Incentivo a busca de parcerias junto aos governos municipais e estaduais para lançamento de editais de fomento na busca de soluções demandadas por estes setores.
- Estabelecer a política de inovação e transferência de tecnologia, realçando o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica, para atuação em Gestão da Propriedade Intelectual, em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a inserção da Univasf no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).
- Estabelecer que Designar 10% da matriz curricular do curso de graduação para atividades extensionistas;
- Implantação do Programa de Residência Pedagógica;
- Incentivo a oferta de capacitação para os docentes da Educação Básica, em áreas específicas de conhecimento;
- Promoção do plano de valorização do patrimônio ambiental e paisagístico de cidades onde há *campi* da Univasf;
- Estabelecer no calendário institucional a Semana de Cultura e Arte da Univasf com uma edição anual;
- Implementar um programa permanente de valorização da produção artístico-cultural de discentes e servidores da Univasf;
- Incentivar a participação de docentes em projetos de extensão;
- Ampliar o programa de bolsa de projetos de extensão;

- Implementar um programa de capacitação continuada em Extensão Universitária destinado ao conjunto de servidores da Universidade;
- Instituir um programa extensionista de oferta permanente de capacitação em desenvolvimento local, direcionados para lideranças comunitárias;
- Implantar um Parque Tecnológico e de Incubação, que fortaleça a estruturação e vinculação de Empresas Juniores e de outros mecanismos de relação Universidade - Sociedade às vocações sociais, econômicas e ambientais da região semiárida

4.3.2 Dimensão 4

Com relação às políticas da Univasf direcionadas à comunicação com a comunidade, 27% dos participantes afirmaram que desconhecem tais políticas. No entanto, grande parte da comunidade acadêmica se considera informada em relação aos acontecimentos, fatos e informações ocorridos na Univasf, tendo em vista que 50% dos participantes concordaram parcialmente e 16% concordaram totalmente.

As formas de comunicação utilizadas na Univasf contemplam a realidade local/regional e seus anseios, de acordo com a maioria dos participantes (44% concordaram parcialmente e 13% concordaram totalmente). Dentre os meios mais conhecidos estão: a TV Caatinga, citadas praticamente por todos os respondentes; a Assessoria de Comunicação – ASCOM; e as Redes Sociais, ambas apontadas por número considerável de participantes.

No tocante a relação da universidade com a sociedade, esta é avaliada como boa pela comunidade acadêmica, que também afirma que a Univasf é vista com boa ou ótima imagem no contexto local/regional.

Os canais de comunicação da Univasf foram considerados como bons, apesar da comunicação entre reitoria, pró-reitorias e demais órgãos vinculados à Univasf ser considerado regular.

Acerca da Ouvidoria da Univasf, o número de integrantes da comunidade acadêmica que já procurou a Ouvidoria é baixo (14%), destes um quarto (25%) não tiveram suas demandas resolvidas, e somente 35%, aproximadamente, considera que de fato suas demandas foram resolvidas.

Os TAEs afirmam ter relação saudável com toda comunidade acadêmica, com algumas exceções indicadas nas relações com docentes.

4.3.3 Dimensão 9

Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, assegurado pelo Decreto 7.234 de 2010, é uma política pública fundamental para manutenção dos estudantes em situação de vulnerabilidade, garantindo a permanência dos discentes na graduação presencial das universidades públicas e proporcionando a igualdade de oportunidade a todos/as os/as estudantes, através de ações da Assistência Social voltadas para moradia, alimentação, saúde, cultura, inclusão digital, esporte, creche e apoio pedagógico.

Os critérios utilizados para a seleção e as modalidades de ações são regidos por edital unificado, realizado anualmente. As modalidades de bolsas/auxílios e os critérios para seleção são levados para apreciação e deliberação pela Câmara de Assistência Estudantil, um órgão consultivo e deliberativo constituído majoritariamente por representantes estudantis.

As informações sobre as modalidades de bolsas/auxílios podem ser encontradas no site ou na carta de serviços da PROAE disponível em: <http://portais.Univasf.edu.br/proae/proae/carta-de-servicos>

Como ponto apontado como negativo destaca-se a insuficiência de recursos para atendimento da demanda, pois , pois ta cada período há um maior número de estudantes vulneráveis, enquanto que os recursos permanecem os mesmos.

A principal dificuldade enfrentada é a insuficiência de recursos diante a demanda, onde o recurso oriundo do PNAES em 2018 foi exatamente o mesmo valor do PNAES recebido em 2016 e em 2017. No entanto, o número de discentes que buscam a assistência estudantil cresceu consideravelmente.

Para complementar o orçamento necessário para o desenvolvimento das ações do Programa de Assistência Estudantil, a atual gestão da Univasf destina parte dos recursos da Universidade para a assistência estudantil.

Como medida de solucionar esta problemática, em nível nacional, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior –Andifes elaboraram uma nova matriz para distribuição dos recursos do PNAES e buscam junto ao MEC mais recursos para o atendimento das demandas da assistência estudantil.

O corpo discente avalia a forma de ingresso na Univasf como boa (46%) ou ótima (39%), muito próximo à avaliação feita pelo corpo docente, que avalia também como boa (45%) e ótima (37%). Quanto ao atendimento prestado pela universidade aos discentes, estes avaliam como regular-bom.

Os programas de apoio à permanência são avaliados como regulares pelos discentes, assim como os programas de apoio acadêmico. Programas de apoio psicológico são avaliados como ruins, pelo corpo discente. Esses índices levam à conclusão que os estudantes não estão totalmente satisfeitos com a assistência estudantil da Univasf, sendo este um ponto de atenção.

Boa parte dos discentes não se sente contemplada com as políticas de assistência estudantil na universidade (18% discorda totalmente e 25% discorda parcialmente).

Cerca de um terço (38%) dos discentes são, ou já foram, contemplados com algum tipo de bolsa de assistência estudantil. E estes avaliam os auxílios recebidos como bons.

A maior parte dos discentes (83%) é coberta por Restaurante Universitário ou Política de Auxílio Alimentação nos seus campi, no entanto o número que afirma estar descoberto (17%) é elevado, vide que as Políticas de Auxílio Alimentação deveriam estar presentes em todos os campi que não possuem Restaurante Universitário.

O serviço prestado pelos Restaurantes Universitários ou as Políticas de Auxílio Alimentação disponíveis, foram avaliadas como regular-bom.

Aproximadamente um terço dos discentes (37%) afirmam não existir Residência Universitária ou Política de Auxílio Moradia em seus campi. O corpo discente que possui acesso a essas políticas de auxílio às avalia como regular-bom.

Os discentes avaliam as coordenações de curso como boas, considerando diversos quesitos, como acessibilidade da coordenação pelo aluno, contribuição para resolver problemas de ensino aprendizagem, proposta de medidas que visem melhorar as condições de ensino aprendizagem, e facilitação da comunicação entre corpo discente e docente. Quanto ao incentivo da participação discente na tomada de decisões, e facilitação de contatos e apoio na realização estágio curricular obrigatório, os discentes apresentaram uma discordância.

Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

Iniciação Científica

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Univasf (PRPPGI) coordena e supervisiona todas as atividades de pesquisa e de pós-graduação desenvolvidas pela Univasf. Tem a atribuição de atuar junto aos organismos governamentais de fomento da pesquisa, da ciência, da tecnologia e da pós-graduação empreendendo e apoiando iniciativas de inserção e integração da universidade com o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico, regional e nacional. Representa a universidade junto aos Fóruns Estadual, Regional e Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação.

No que diz respeito à política de participação dos estudantes em atividades iniciação científica, a PRPPGI dispõe de bolsas de Pós-graduação e Pesquisa:

- Univasf – 25 Bolsas ao Programa de Iniciação Científica;
- Univasf – 05 Bolsas ao Programa de Iniciação Científica – Ações afirmativas;
- Univasf – 05 Bolsas ao Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI;
- CNPq - 107 Bolsas ao Programa de Iniciação Científica;
- CNPq – 04 Bolsas ao Programa de Iniciação Científica – Ações afirmativas;
- CNPq - 03 Bolsas ao Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI;
- CNPq - 15 Bolsas ao Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio;

Além de incentivar e auxiliar a participação dos estudantes em eventos e incentivar a participação dos estudantes em projetos com os docentes através do Programa de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica para os estudantes.

Extensão

A Extensão Universitária é um conjunto de ações pedagógicas de curto, médio e longo prazos, de caráter orgânico-institucional teórico e/ ou prático, cujo objetivo primordial é dar visibilidade ao que se produz no ensino e na pesquisa, refletindo a indissociabilidade das funções acadêmicas da universidade. Inclui uma série de atividades, como oficinas, workshops, laboratórios, seminários, cursos, simpósios, conferências, projetos, programas, encontros, assessoramento e prestação de serviços à comunidade.

Na Univasf, a extensão também é um instrumento político que tece as relações com as comunidades, rompendo velhos paradigmas, criando novos fazeres e arriscando-se

fora das paredes da Universidade, oxigenando-se e construindo uma práxis revolucionária e transformadora voltada para os interesses da maioria da população.

As práticas extensionistas, na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Univasf, são marcadas pelo diálogo, pela valorização dos saberes populares, pela ação de mão dupla, rompendo com a hegemonia acadêmica e construindo a interação entre as pessoas, permitindo ao aluno uma formação cidadã, responsável e sensível aos problemas sociais.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) é um instrumento, que oferece bolsas, através da Univasf, FAPESB, FACEPE, CNPq, MDS e outras agências de fomento, para estudantes regularmente matriculados na graduação, voltado para o desenvolvimento de projetos de extensão universitária com o propósito de aprofundar ações políticas voltadas à institucionalização da extensão no âmbito da Universidade Federal do Vale do São Francisco, tendo como objetivos:

1. Estimular a realização de ações extensionistas, tendo como diretrizes a interdisciplinaridade; a articulação indissociável entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa; e a relação dialógica e social de impacto entre a universidade e os outros setores da sociedade.
2. Promover uma relação Universidade/Sociedade, mutuamente transformadora, articulando arte, ciência, ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento social sustentável.
3. Possibilitar a aprendizagem recíproca entre estudantes, professores, técnicos e sociedade; favorecendo a vivência social, política e profissional por intermédio de uma ação interdisciplinar e, se possível, interinstitucional.

Os alunos selecionados pelo PIBEX são orientados a socializar os resultados dos seus projetos na Mostra de Extensão realizada anualmente pela PROEX. Os demais são convidados a apresentar os seus resultados na Mostra. Em relatórios parciais e finais, os alunos também apresentam os resultados de seus projetos que são confrontados com os objetivos previstos. Além disso, a PROEX possui termos de cooperação técnica para estágio com 05 instituições estrangeiras e uma resolução para implantação de empresas juniores com regras estabelecidas.

Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação dos dados sobre professor/aluno.

Considerando a análise a relação professor/aluno e relação dos discentes com a reitoria, pró-reitorias, coordenações de curso e demais órgãos, tanto os discentes quanto os docentes avaliaram.

A participação institucional dos discentes nos conselhos, representações, e comissões da Univasf é vista como péssima-regular pelo corpo discente.

Tanto a relação professor/aluno no contexto da prática docente, quanto a relação entre reitoria, pró-reitorias, coordenações de curso e demais órgãos, é vista como regular pelos discentes.

Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

No tocante ao acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, a maior parte (57%) dos discentes não sabe informar quanto a existência de política de assistência estudantil aos egressos do seu curso. No entanto, uma grande parte dos discentes afirma se sentir aptos ao mercado de trabalho (51% concorda parcialmente e 15% concorda totalmente).

4.4 EIXO 4

Os dados apresentados para o Eixo 4 – Dimensões 5, 6 e 10 apontam coerência entre as propostas do PDI 2016 – 2025 e a avaliação feita pela comunidade acadêmica, corpo docente, discente e técnico administrativo no que diz respeito a forma de gestão, grau de descentralização, aproveitamento dos recursos humanos e financeiros.

4.4.1 Dimensão 5

No que tange a gestão dos recursos humanos e principalmente a política de pessoal, dimensão 5, os três segmentos da comunidade acadêmica acreditam que o quantitativo de técnicos-administrativos não é suficiente em relação a quantidade de demanda de trabalho e carga horária, conforme dados apresentados neste relatório, onde 43% dos docentes e 28% dos técnicos-administrativos consideraram ruim ou péssima a relação entre quantidade de TAEs e a quantidade de demandas.

Em relação ao plano de capacitação e políticas de progressão, o corpo de técnicos-administrativos afirma ter conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf (52% concorda totalmente e 42% concorda parcialmente), também considera que os critérios e mecanismos existentes da política de admissão e progressão são claros e objetivos (42% concorda totalmente e 56% concorda parcialmente).

O corpo docente também afirma ter conhecimento da política de admissão e progressão da Univasf (42% concorda totalmente e 55% concorda parcialmente), e considera que os critérios e mecanismos existentes da política de admissão e progressão são claros e objetivos (30% concorda totalmente e 50% concordaram parcialmente).

Neste sentido a Superintendência de Gestão de Pessoas informa que utiliza como base legal para a política de progressão docente a Lei nº 12.772/2012 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, contemplando os critérios para admissão e progressão na carreira.

Os aspectos do plano de carreira e capacitação são avaliados como bons pelos TAEs, dentre estes aspectos estão os critérios para progressão funcional, mecanismos de capacitação e políticas de avaliação de desempenho.

A relação entre o quantitativo de demandas e de técnicos administrativos existentes no setor ou colegiado foi avaliada como regular.

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos TAEs foi avaliada como boa-ótima, sendo que os TAEs se sentem principalmente valorizados pela chefia imediata.

Os docentes classificam as relações interpessoais deles com o restante da comunidade acadêmica como boas.

4.4.2 Dimensão 6

Na dimensão 6 – Organização e Gestão da instituição apresenta-se como destaque, à existência de instâncias de apoio e participação para consulta e tomada de decisões, 36% dos participantes afirmaram não saber e 18% discordaram totalmente.

A comunidade acadêmica vê como boa a participação de seus atores na gestão da Univasf e nos processos decisórios, no entanto a disseminação de informação desses processos decisórios é vista como regular.

Quanto a sua participação da comunidade acadêmica nos colegiados, os participantes veem essa participação como regular-bona.

A organização do controle e registro acadêmico na Univasf é vista como adequada pelos docentes, cerca de 45% concorda totalmente e 30% concordaram parcialmente. Segundo o corpo docente, a qualificação dos TAEs é adequada, e ainda eles são comprometidos e assíduos.

O corpo de técnicos-administrativos demonstrou bom grau de satisfação quanto à organização da instituição em diversos quesitos, exceto pela carga horária de trabalho, a qual avaliaram como regular.

A partir dos dados apresentados por meio da aplicação dos questionários e a análise deles com base no que está proposto no PDI 2016-2025, podemos ressaltar como aspecto positivo, um maior percentual de respostas apontado como bom ou regular os serviços prestados e gestão da instituição, por outro lado no que tange a política de pessoal e gestão da mesma, a relação entre demanda de trabalho e quantitativo de pessoal técnico administrativo e a questão da progressão docente ainda demandam maior atenção dos setores responsáveis e da gestão da instituição para conseguir atingir os objetivos estipulados pelo PDI para o Eixo 4, em especial em relação à dimensão 5 – Política de Pessoal. Podemos verificar que existe um arcabouço jurídico e normativo relativamente abrangente para que os objetivos institucionais sejam alcançados e o grau de satisfação da comunidade acadêmica apresente melhor avaliação nos próximos relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

4.4.3 Dimensão 10

A dimensão 10 trata-se da Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, e tivemos como retorno da PROGEST dos seguintes questionamentos as seguintes afirmativas: Foi solicitado a descrição do funcionamento dos mecanismos de pagamento de salários dos corpos docente e técnico-administrativo, e as medidas tomadas caso ocorram atrasos no pagamento, onde a PROGEST afirmou que o orçamento aprovado para a Univasf, constante na LOA (Lei Orçamentária Anual), prevê recursos de naturezas distintas:

- A. De pessoal ativo, inativo, previdência social e demais despesas para pagamento relativos à professores e técnicos-administrativos;
- B. Recursos de custeio, e;
- C. Recursos de capital. Para o caso dos recursos elencados nos itens b) e c) o Reitor tem discricionariedade/autonomia na sua aplicação, mas os do item a cabe à gestão da universidade informar, nos momentos solicitados, a previsão de tais despesas, a inclusão de novos servidores, pensionistas e aposentados, que caberá ao Ministério da Educação o pagamento de tais despesas.

Quando questionado como é composto o orçamento da Univasf, a destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, nos foi informado que anualmente, dentre os recursos destinados à instituição constam os da Ação 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação, sendo estes recursos que custeiam as despesas com a oferta de cursos de capacitação ofertados na Univasf e em outros locais, a participação em congressos e seminários, o pagamento do auxílio dos técnicos-administrativos em processo de qualificação, dentre outros.

Referente ao funcionamento do controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento, obtivemos a afirmativa de que as despesas relativas à folha de pagamento depende de um controle feito entre a instituição e o Ministério da Educação e o Ministério do Planejamento, pois têm a ver com necessidade de contratação de servidores, concursos públicos, inclusão na folha de pagamento, aposentadorias, pensões, nascimentos. Considerando que é um fluxo contínuo é necessário que periodicamente, ao longo o ano, se façam estimativas e reestimativas visando o atendimento de todas estas despesas. No caso das despesas

de custeio trata-se do orçamento aprovado com base no modelo de distribuição de recursos adotado para todas as instituições federais de ensino superior, que leva em conta critérios como alunos ativos, graduação e pós graduação. São estes recursos que são destinados ao pagamento das despesas relativas a todos os contratos de serviço continuado da instituição, bolsas de qualquer natureza aos alunos, pagamento das despesas fixas de água, energia e telefone, aquisição de material de consumo e de expediente, manutenção, etc. Como depende da discricionariedade do Reitor é necessário que ao longo do ano o controle seja mais rígido, de forma a respeitar o orçamento aprovado, bem como os limites para empenho autorizados pelo MEC. No que se refere ao orçamento de capital até o exercício de 2017 este era liberado junto com o de custeio, porém a partir de 2018 este orçamento tem se mantido no MEC e este o libera às IFES de acordo com a apresentação de projetos elaborados, Termo de Referência, por meio de Termos de Execução Descentralizada, o que diminui significativamente a autonomia do Reitor na sua gestão.

A compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis para a instituição, foi justificado pelo MEC utilizar um modelo de distribuição orçamentário que leva em consideração o tipo de curso oferecido, dando um peso maior para determinados cursos em detrimento de outros, conforme relação de laboratórios e despesas de cada um. Porém, deveria ser dada uma atenção maior para o caso dos cursos da Educação à Distância que vêm sofrendo muitas dificuldades nos últimos anos, ademais das ações de Extensão que têm recebido pouca ou nenhuma atenção no modelo de distribuição orçamentário, lembrando que tripé da universidade - ensino, pesquisa e extensão, fica, assim prejudicado.

As obrigações trabalhistas com servidores terceirizados da Univasf, segue o modelo de contratados pelas empresas que prestam serviços à Univasf, a instituição só realiza o pagamento da Nota Fiscal das empresas contratadas, após conferir o devido recolhimento/pagamento de todas as despesas trabalhistas e previdenciárias. Além disso a Univasf tem a prática de retenção de proporção da fatura a ser paga às empresas, valor esse que é destinado ao depósito em conta vinculada e que é liberado apenas para o pagamento de décimo terceiro e é devolvido à empresa apenas ao final do contrato e a constatação que foram atendidas às exigências contratuais e pagamento das despesas trabalhistas e demais despesas.

4.5 EIXO 5

Análise dos dados do EIXO 5, DIMENSÃO 07, contempla a análise das estruturas dos laboratórios e demais instalações reservadas para a prática do ensino. A análise foi feita a partir das respostas obtidas para essa dimensão nos questionários direcionados aos discentes, docentes e técnicos administrativos.

DISCENTES

A maioria (cerca de 70%) dos discentes consideram que existem, nos seus respectivos cursos, laboratórios estruturados com disponibilidade para dar suporte às disciplinas oferecidas.

No entanto, uma parte considerável (cerca de 40%) afirmou que, apesar de terem boa adequação às necessidades do curso, estes não estão adequados à quantidade de alunos por aula prática. Além disso, aproximadamente 30% dos discentes, afirmou que os equipamentos não estão em bom estado de funcionamento.

O material de consumo nos laboratórios de curso é insuficiente para cerca de 54% do corpo discente. Além disso, 20% dos participantes se queixam a respeito da qualificação dos serviços técnicos de apoio oferecidos nos laboratórios, porém, aproximadamente 60% dos participantes, concordaram parcialmente que estes estejam qualificados.

Essa queixa sobre a qualificação dos serviços pode estar atrelada à opinião de, aproximadamente, 40% dos discentes que apontam a quantidade de técnicos de laboratório como insuficiente para a demanda de trabalho.

Os recursos didáticos e acústica, são os itens das salas de aula que obtiveram maior queixa pelos discentes, desses os recursos didáticos têm tendência a avaliação regular e acústica tem tendência regular-bom.

A iluminação, conforto térmico e capacidade de acomodação foram avaliadas como boa à ótima.

Os laboratórios de informática de acesso comum a todos os cursos obtiveram avaliação regular, no quesito capacidade de acomodação. A quantidade de computadores desses laboratórios foi predominantemente classificada como ruim-regular. O desempenho dos computadores foi classificado, predominantemente, como regular-bom, no entanto cerca de 10% dos respondentes avaliaram esse desempenho como péssimo, este é um indicativo que possivelmente algum dos laboratórios de informática da Univasf deve estar deixando a desejar. E, por fim, o

acesso a internet nesses laboratórios de informática, foi classificado como bom pelo corpo discente participante.

DOCENTES

O corpo docente, majoritariamente, considera que os laboratórios existentes em seus cursos são estruturados e tem disponibilidade para dar suporte às disciplinas oferecidas e tem bom estado de funcionamento, existindo uma pequena discordância sobre a adequação dos laboratórios ao número de alunos por aula prática e também quanto à adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades do curso.

O material de consumo dos laboratórios é considerado insuficiente, pela maioria dos docentes, assim como a quantidade de técnicos para a demanda de trabalho. Os serviços técnicos de apoio nos laboratórios são vistos como qualificados pela maior parte do corpo docente.

Na avaliação das salas de aula utilizadas pelos cursos, o corpo docente apresenta queixas quanto à acústica das salas classificando-as como regular-bom, nesse quesito. Com relação a iluminação, conforto térmico e capacidade de acomodação, os docentes avaliam as salas de aula como boa-ótima. E os recursos didáticos das salas são, majoritariamente, avaliados como bons.

TÉCNICOS

As avaliações feitas pelos técnicos contemplaram condições de trabalho, de espaço e conforto das instalações.

Os TAEs avaliam a adequação do ambiente de trabalho como boa, assim como a capacidade da sala em relação à quantidade de serviços e servidores bem como a quantidade de materiais de expediente, sendo que a condição dos materiais de expediente foi avaliada com boa-ótima.

A quantidade dos materiais permanentes foi avaliada como boa, assim como a qualidade desses, no entanto um número considerável (quase 30%) avaliou a qualidade dos materiais permanentes como regular.

Quanto à limpeza, iluminação e conforto técnico, os técnicos avaliam, majoritariamente, como bom.

De acordo com os participantes, existe internet em todos os setores dos técnicos-administrativos.

À respeito do plano de expansão e manutenção de equipamentos nos setores, a maioria dos técnicos afirmaram não saber (41%) ou não existir (37%), menos de um quarto (22%) dos participantes afirmou existir esse tipo de plano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito em Relatórios de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição e isto se deve às atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribui significativamente é a divisão de responsabilidade no processo de avaliação com as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPACs, uma vez que os membros destas comissões passaram a participar ativamente do processo de avaliação, devido à necessidade de elaboração do relatório de avaliação interna pela CPAC.

Apesar das atividades de sensibilização, num universo de 26 colegiados, 18 (69%) participaram desse processo de construção do relatório, quais sejam: Administração, Antropologia, Arqueologia e Preservação Patrimonial, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza – Senhor do Bonfim, Ecologia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Farmácia, Geografia, Medicina, Medicina – Paulo Afonso, Psicologia, Química), faltando os colegiados de Ciências da Natureza – São Raimundo Nonato, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Zootecnia, os quais serão notificados pela ausência da entrega do relatório.

No tocante à representatividade geral da amostra obtida, tratando-se dos questionários enviados aos setores, dos 14 setores institucionais para os quais foram enviados os questionários, apenas 7 responderam efetivamente, representando 50% dos setores administrativos da instituição.

Quando avaliada a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, considera-se extremamente irrelevante essa participação, visto o quantitativo de discentes, docentes, e técnicos-administrativos aptos a responder, cerca de 9.315, dos quais apenas 205 responderam efetivamente aos questionários, representando aproximadamente apenas 2,2% da comunidade acadêmica. Tratando-se da representatividade por campus da instituição, o campus com maior percentual de respondentes foi o campus sede em Petrolina com 32,20%, seguido do campus Juazeiro com 27,80%, campus Ciências Agrárias com 14,15%,

Campus Serra da Capivara com 13,17%, campus Paulo Afonso com 9,27% e por fim o campus Senhor do Bonfim com 3,41% dos respondentes.

Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CPACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição. A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário. A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem papel de destaque para este canal de comunicação, a qual objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos campi da Univasf. Deve-se registrar também o papel da Assessoria de Comunicação Social e da TV Caatinga, auxiliando a comunicação com a sociedade através da imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Quanto à política de incentivo à capacitação docente, deve-se destacar que a Univasf continua contribuindo com a capacitação de docentes efetivos através dos Programas de Pós-Graduação, além de permitir afastamento para até 20% dos docentes por colegiado para realização de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. É preciso registrar que há necessidade de mais vagas de professores substitutos. Dessa forma, a política de incentivo da Univasf está permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente (IQCD), o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho solicitados pelo Ministério da Educação. Ainda dentro da temática do

apoio à capacitação, a Univasf concede horário especial aos servidores técnicos administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que atenda requisitos pré-estabelecidos.

Além disso, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitem identificar as dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram avaliados por eixo e dimensão, identificando as principais fragilidades e expondo índices resultantes da avaliação feita pela comunidade acadêmica em cada quesito, procurando estabelecer meios de comparação para comparação desses quesitos nos próximos anos.

No tocante ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), neste relatório parcial não foram analisadas as metas do PDI que foram alcançadas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES**: Roteiro de autoavaliação institucional. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília – DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

PDI 2015 – 2025 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.portais.univasf.edu.br>>.